

Janeiro/fevereiro
1926



CARAMBA !...

(Desenho de Ozio Belem)

ANNO XX
NUM. 1

FON  FON

PREÇO
1\$000

RIO DE JANEIRO, 2 DE JANEIRO DE 1926



um braço.



A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada a ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER**. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vae-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)
Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)
O analgesico por excellencia para as dores acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a grippe, o resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

Commentarios da Semana

PRAGA URBANA

Entre as pragas que infestam esta mul' leal e heroica cidade uma das peores é, sem duvida, a dos vendedores de bilhetes de loteria, sobretudo para aquelles que, como Affonso Karr, pensam que sorte grande é uma coisa que sae para os outros...

Elles invadem as barbearias, as casas de chá, os cafés, os estabelecimentos commerciaes, os bondes e as ruas. Ninguem pôde ter descanso em parte alguma. E aperreiam o transeunte, procuram forçá-lo a adquirir o inteiro, ou o vigésimo, que é sempre, invariavelmente, o ultimo. Muitos chegam a pô-lo no nosso bôlso, a enfiá-lo no nosso collete, enervando-nos.

Faz-se preciso ter forte dose de bom humor para resistir a essa cáfila de teimosos, cuja unica desculpa, coitados, é a horrivel luta pela vida.

A's vezes, usam de trucs especiaes para chamar a attenção sobre os seus bilhetes, ou para tentar a nossa credulidade. Primeiro imaginaram gritar, de accordo com a terminação dos gasparinos:

— Quem nasceu no anno de 77?

E o individuo nascido na data marcada pelo final da loteria zás! cahia no conto.

Agora, o estratagema é outro. Arranjam numeros identicos aos dos taxis que fazem ponto em certos logares. Quando uma pessoa toma um desses carros, o vendedor de bilhetes se approxima e diz, manhosamente:

— Quer o numero do seu automovel?

O' dura cavação da vida a quanto obrigas os pobres mortaes!

SERVICO TELEPHONICO

A Companhia telephonica a cujo cargo está os serviços urbanos e suburbanos do Rio de Janeiro tem por hoje aberta com a Prefeitura o plano de distribuição de linhas de telefonos. Fazenda

Municipal, que deu ganho de causa á mesma; mas a telephonica apellou e só Deus sabe quando a demanda se resolverá.

Emquanto isso, o publico soffre horrores em materia de telephones. O serviço é pessimo, mais que pessimo. Não ha linhas. Não existem aparelhos. E' necessario ter pistôes graúdos para se obter uma ligação nova, ou mesmo uma simples mudança.

Assim, devido á demanda das duas potencias o pobre publico pagante é quem vae soffrendo horrores. Si a gente moderna pudesse dispensar o telephone...

Bem razão tem a voz anonyma e divina do povo em affirmar alto e bom som: briga o mar com o rochedo, e quem paga é a pobre ostra que não fez mal a ninguém...

OS EXPOENTES E A ACADEMIA :: ::

Emquanto no seio da Academia Brasileira não se levantou nenhuma reacção contra a famigerada theoria dos expoentes e os ministros de Estado, abusando da sua posição ou mesmo do estado de sitio, e outros medalhões similhantes forçaram as suas portas, a imprensa e a voz anonyma dos pequenos convívios litterarios sempre attacou formidavelmente aquella instituição por esse desvirtuamento dos seus fins, em extremo nocivo aos interesses dos verdadeiros homens de letras.

Com effeito, a casa fundada por Lucio de Mendonça e Machado de Assis não o foi para ser premio de politicos habeis, sabios de no-

meada, chefes de empresas editoras, curas do corpo ou da alma, cardeaes, arcebispos, generaes, capitalistas ou celebridades ôcas e vazias do mundanismo. Ella devia ser tão sómente o ponto mais alto a que pôdem atingir os escriptores verdadeiros.

Comprehendendo isso, um grande grupo de immortaes resolveu reagir contra essa inclinação doentia e fez victoriosa uma moção, obrigando as candidaturas a serem só de litteratos com livros.

Pois bem, as vozes que attaccavam a Academia pelo abuso de ex-poencia devia elogial-a pela sua resolução. No entanto, tal não se deu. Umias continuam a attacal-a, dizendo não acreditar na sinceridade do seu gesto; outras, fazendo de conta que elle não se effectivou; e outras, assegurando que os mesmos que por elle se batêram votarão na primeira oportunidade nos *gras bonnets*.

Na verdade, é bem o caso de preso por ter cão e preso por não ter cão...

O CALOR

Ahi está elle. Tardou um pouco, mas veio terrivel, senegalêsco, como costumam dizer os jornaes. E, como não é mais moda verneiar e sim frequentar os balnearios, a gente vae ficando no Rio e aguentando-o.

O unico refrigerio é o chuveiro, porém a falta de agua, sobretudo nos bairros pobres, resultante fatal da carencia de chuvas, não tarda em fazer-se sentir.

O calor não é sómente assumpto para a falta de assumpto das palestras de rua e dos *suellos* de jornal. Elle nos aponta a triste situação dos que não têm recursos para amenizar seus incommodos, sobretudo das crianças que são as mais prejudicadas por elle. Eis por que lembramos aos poderes municipaes a adopção das providencias nova-yorkinas: as duchas nas ruas dos bairros pobres, publicamente, para o banho da petizada.



V E R S O

DORES D'ALMA

Quando o esposo vio morto, soluçava
De dentro d'alma os prantos mais doridos
Por entre imprecações, e delirava
Transformando os soluços em gemidos.

Traspassada de angustias, blasphemava
Ferindo os céus em brados repetidos.
Teve crises horríveis, desmaiava
Exhausta e abandonada dos sentidos.

Mas, ao morrer-lhe o filho, sorridente
Abraçou o cadaver. De repente,
Um forte grito lhe escapou da bocca;

E arrancando os cabellos, delirante,
Gargalhava na magua resultante
Do golpe que a ferio, tornando-a louca.

Vagarosa, perfura como a púa,
Como a verruna audaz, noites e dias...
Assim, cruel, no coração actua,
Procurando vasar as alegrias.

E penetra sem dó. Nossa alma nua
Vae em crepe vestindo e em dores frias,
Té que um dia nos lança pela rua
Da amargura, ao rigor das ventanias.

O RETRATO D'ELLA

Eu tenho commigo, em minha mão,
Collado aos labios meus, tenho-o na mente,
Ponho-o sobre o meu peito, e o coração.
Sinto vibrar apaixonadamente.

Anima-te, papel, na febre ardente
Que alimenta o vigor dessa peixão.
Eu desejo pulsando, em ti latente,
Como bate em meu peito, um coração.

Miseravel és tu, que não tens vida,
E's immovel, és frio, és triste, és mudo,
Nessa calma de morte indefinida!

Miseravel sou eu, que embalde estuda
Um meio de animar-te, e a voz querida
Faltando-te, bem sei, falta-me tudo.

A DUVIDA

O espirito immortal, vacilla e treme
Perquirindo a verdade e embalde freme
Porque a prova cabal se não constata;

E quanto mais na lucta elle se empenha,
Tanto mais vae sentindo que desdenha
Do seu esforço a duvida que o mata.

RANULPHO GOULART

(Das "Visões de Hontem", inédito).



M A E S !!!

As crianças criadas com a

Farinha Lactea NESTLÉ

ficam lindas e robustas

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que
lhes serão enviadas

GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á
Companhia NESTLÉ - Caixa Postal, 760 - Rio

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... No.....

Cidade..... Estado.....

(Fon-Fon)

CONSELHOS PRATICOS

PARA CONSERVAR A BELLEZA

Por CHARLOTTE ROUVIER



O PELLO SUPERFLUO — UM INIMIGO DA BELLEZA

Uma formosa e abundante cabelleira, digno marco de intensas sobranceiras e largas pestanas, é o que mais se póde admirar numa dama. Ella se deve julgar orgulhosa de tão seductores attractivos; porém, em numerosos casos essa riqueza capilar paga o seu tributo com excesso, apparecendo tambem em fórma de abundante pello superfluo em diversas partes do rosto, collo, braços, etc. o que desfigura totalmente uma face graciosa.

As mulheres da antiga Grecia tinham o mesmo criterio a respeito, e se preocupavam em combater o pello, empregando depilatorios em fórma de pastas. Actualmente, os methodos para extirpal-os são numerosos, na maior parte dos casos pouco satisfactorios. O tratamento electrico tão recommendado, é hoje muito custoso, lento e doloroso.

Em compensação, systema que dá mais resultado parece ser o antigo, tendo em conta que a sua adopção elimina os tres inconvenientes do tratamento electrico, pois é economico, sem dôr e rapido, quer dizer, é questão de minutos. Prepara-se a pasta á base de porlac puro pulverizado, misturado com um pouco de agua, e se applica á parte affectada pelo pello superfluo, deixando-a secar em cima, e quando, ao lavar-se, se retira a pasta já secca, com ella desapparecem tambem os pêllos, ficando a cutis completamente lisa e livre de inflammação. Este simples processo, tem entre as suas grandes vantagens, a propriedade de matar o pello em sua propria raiz.

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM O USO DO ROUGE

Indubitavelmente, um pouco de carmin nas faces é muito agradável para as mulheres. Porém, a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge prejudica a pelle, e demais é sempre muito nitido.

Si as faces de uma senhora estão pallidas, basta coval-as com um pouco de rubinol em pó: dá á cutis uma nuance delicada e suave, que se confunde com a cor natural. E', além do mais, absolutamente inoffensivo.

É DOLOROSAMENTE NECESSARIO RECONHECER OS DEFETOS DO ROSTO

As damas que, mediante um demorado exame, ante um espelho, não têm a coragem de reconhecer os defetos de sua cutis, se limitam, unicamente, a um ligeiro olhar.

Poucas mulheres no entanto, comprehendem que o rosto reclama cuidados especiaes, pois muito poucos são os que possuem uma boa pelle.

Algumas dellas soffrem de dilatação dos póros, e, além disso, que lentamente vão produzindo estragos consideraveis na cutis. Como resultado apparecem manchas, sardas e outros inconvenientes.

Para corrigir esses defetos basta o uso de tablet-

tes de Stymol que é dissolvido num vaso de agua quente. Lavando-se o rosto com esse preparado, logo se nota um effeito maravilhoso, pois a pelle fica limpa e adquire um brilho novo.



REJUVENESCER DEZ ANNOS EM UMA SÓ NOITE

As rugas prematuras no rosto de uma moça, são uma injustiça e constituem para ella um continuo pesadello. Quantos sacrificios não se supportariam, para rehver a louçania e frescura da cutis envelhecida pelo emprego de materias nocivas no toucador! Conhecem-se casos de quantias fabulosas pagas para submitter as rugas a difficeis tratamentos e que no fim não deram resultados satisfactorios. Actualmente, não ha necessidade de taes extravagancias, porque si a senhora sente seu espirito deprimido pela prematura apparição de rugas no rosto, não tem mais do que adquirir um pouco de boa cera mercolized, em qualquer pharmacia séria e, ao deitar, depois de prévia ablução com agua morna, espalhar a cera em todo o rosto até o pescoço, sem fazer massagem, lavando-se pela manhã com agua quente. Submettidas a este tratamento pelo espaço de uma semana, as rugas desapparecem paulatinamente e a cutis readquire a frescura e belleza proprias da juventude. Por meio desse economico e simples remedio, póde a senhora parecer muito mais moça e manter no apogeu a belleza de seu rosto.

PARA DESENVOLVER A BELLEZA OCCULTA DO CABELLO

Não ha nada tão encantador em uma dama como a ostentação de uma formosa cabelleira que, para assim parecer, deve ser brilhante sedosa e ondulada.

Uma mulher que une a seus encantos este complemento indiscutivel de sua graça natural, é simplesmente seductora. Na conservação do cabello e seu crescimento, influe, em primeiro logar, a qualidade do shampoo que se emprega, pois, este não produz boa espuma, o hygieniza relativamente e, em consequencia, nunca ostenta o brilho que deve ter. Em compensação, um shampoo preparado com granulados stallax e agua quente, produz uma espuma abundante e perfumada, e limpa efficaizmente o cabello. Depois de enxagual-o, secca-se com toalhas quentes e o resultado obtido é admiravel. Todo o brilho empanado do cabello se revella e elle se torna sedoso, ondulado, facil de pentear. Nos casos de gordura no couro cabelludo, o stallax é um correctivo insubstituivel e ás pessoas que têm o cabello quebradico e secco, é recommendavel, antes de cada shampoo, uma massagem na cabeça, com azeite de oliva.

Desfolhada



MINHA amiga — Escrevo-te ás 2 horas da madrugada.

Penso que só desse modo darei escapatória á minha terrível indignação.

Não sei mesmo se é indignação. Falo-te, assim, desarticuladamente, como as idéas me salteiam, em atropelo, sem analysar meus intimos sentimentos. .

Muito espero de ti, de tua prudencia, da tua inalteravel tranquillidade; e, essencialmente de teu affecto. Sou a personificação de tremendas contradicções quando te falo de affecto. Trago aqui, bem na alma, ainda ha pouco victoriosamente confiante, trago, aqui, um infinito desanimo, uma descrença infinita por tudo quanto eri — e me refugio na suavidade de teu coração ! Perdôa. Quizera accusar-me; quizera, após reler esta carta, sentir completa, minha propria transfiguração ! E não posso. Verás. Vou exhibir a teus assombrados olhos, despedaçada e dorida — a minha primeira illusão.

Fui ao theatro, hoje.

Preparei-me com maravilhosos detalhes... Puz aquelle collar de perolas delicioso que me realça o collo redondo e quente. Puz minha intelligencia a serviço de meu gosto e de meu instincto.

Desconheci-me quasi quando, nos derradeiros retoques, em frente ao espelho, meus dezoito annos sorriram satisfeitos e surprezos. E' que eu sabia encontrar, entristecendo-se tambem na Bohemia, o Maciel. Tu o conheces.

Divisei-o numa poltrona em frente á nossa frisa, elegantissimo, alto, branco e perfeito — o meu Apollo Belvédere. Recompensei-me. Cantava-me a alma, lá dentro, alvoradas festivas. Que me importava a triste Mimi, amorosa e condemnada ? Que me importava a miseria a olhal-a com medonhos esgares ? Só a contemplei quando abrindo a alma sequiosa, murmurava ella ao amante ciumento.

“ — L'amore ingeneroso, é triste amore ! ”

Maciel alongava os olhos, francamente, para nossa frisa com umas fulgurações que mulher alguma podia enganar-se.

Eu sentia suas preferencias ostensivas e meu ser inundava-se de alegrias, suavissimas, lá no fundo, tremulo e ansioso...

Até seu nome, que eu repetia baixinho, tinha a velludez eriçante das caricias: Maciel !

E minha imaginação galopou pelo tempo a dentro. Volteou alviçareira por sua fronte radiosa. Construiu, célere, os templos do amor e da ventura, levando o coração ingenuo aos descompassos e aos arrancos !

Mimi, moribunda, canta dulcissima a phrase generosa que — não se esquece nunca :

“ — Fingevo di dormire.

Perché volli con te sola restare... ”

Voltei-me com uma impressão desagradavel que não sabia explicar. Olhei minha mão magnifica, bella ainda, á meia luz falsa e protectora... Volvi depois para Maciel...

Ah ! A dôr que aniquilla a primeira illusão é a mais terrível, é a que não se olvida nunca ! E' a que fica, inextinguivelmente roendo, solapando e destruindo, tenaz, os sorrisos piedosos ! E' a que me abâte, agora, violenta, estoirando-me, brutal, dentro do peito, dando-me ferezas estranhas, desconhecidas !

E' que os olhos delle tinham somente buscado, insistentes e dissimulados, outros indifferentes que não ousou dizer-te. Adivinha. Poupa-me mais esta lagrima.

E aqui estou. Tenho uma duvida. Sabes qual é. Creio em minha mãe. Mas não atino. Ainda não senti a vida em sua verdadeira monstruosidade. Penso que é isso.

Odeio-o ! Odeio-o com uma força inexaurível, creadora ! Concentro minhas energias todas para odial-o, odial-o ! E' que elle me levou, com a maciez hypocrita de seu nome, uma grande illusão e lançou-me rapido na vertigem da suspeita.

Fala-me. Desmiente-me. Ralha-me.

E sabes ? Não sei porque — mas só encontro consolo, lembrando-me dos olhares azues e indifferentes de minha mãe... — LUCIA.



POR
MERCEDES
DANTAS

Não!

➡ Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sães Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem **peorar os Doentes**, inflammando e causando **Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!**

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das **Camadas Musculares dos intestinos** e exerce uma **acção muito salutar** sobre a **Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!**

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre **Muito bem a todos os Doentes!**

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão **explendidos e garantidos!**

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

* *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar **Prisão de Ventre**, a **inflamação da Mucosa do Estomago**, **Vontade Exagerada de Beber Agua**, **Fastio e Falta de Apetite**, **Gosto Amargo na Bocca**, **Vomitos Causados pela indigestão**, **Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago**, **Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos**, **Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!**

Use Ventre-Livre

E vita querida: Achel graça em tua cartinha. Dizes que queres ser franca com tua bôa amiguinha, e porisso não vacillas em fazer-me saber que minhas anteriores foram demasiado triviaes, e desejas que te conte algo de original e novelasco, e esperas ainda que te faça a vontade pelo muito que te quero...

Não é nada "original", pelo contrario, é uma historia vulgar e triste. E se me perguntares o nome do autor desta historia, responder-te-ei do mesmo modo que o fazia quando iamos para a escola.

Lembras-te, Evita? Naquelles dias tão frios, em vez de brincarmos nos recreios como as demais meninas, deixavamos correr o tempo, assentadas naquelle banco "historico" — no nosso banco; — tu, presa a minhas palavras; eu, feliz, porque pensava que quando terminasse a narração, tão linda e que tanto te alegrára e que me perguntasses quem m'a referira, eu te diria: "Ninguem. Evita; inventei-a pensando em ti, porque te quero muito". Hoje, assim o faço. Ouves, minha amiga?

Noitecia, quando o trem chegou á estação de Piqué. Poucas pessoas estavam na plataforma; algumas contemplavam passagens, outras se apressavam a deitar cartas na caixa do correio.

Roberto Linares desceu do carro "restaurant". Ficou mal impressionado com a estação, illuminada por umas lanternas que pendiam da parede, embaciadas pela humidade.

A tarde estava fria e tempestuosa. Um pequeno se aproximou para levar-lhe a bagagem; deu-lhe uma das valises: elle ficou com a menor e a capa.

— Para que hotel, senhor?

Suspirou profundamente; parecia estar sob o peso de uma grande dôr; reflectiu... não conhecia nada ali.

— Os rapazes empregados aqui, onde se hospedam? Tu os conheces?

— Com não? Elle se encarregaria de levá-lo onde se hospedavam os outros rapazes. Pelo caminho ia conversando; eram muitos, todos, um delles, principalmente, ha um anno que se encontrava no pensão, e conquistára a sympathia de todos; dava-lhe e aos outros conselhos, muitas vezes, entrando para o jogo: "Um bom rapaz! Até fazo com que todos elles brincassem de cartas, podendo-se nomear de grandes jogadores cavalheiros."

Chegou ao hotel. Apareceu o dono, um senhor francez, muito grande, que se compunha de um modo particular; empunhava de gesso falanda de Paris e te suas maravilhas. Não havia quebra de roupa. Acompanhava a um que estava distante do estrado. Pelo trajecto, ia atordando-o com sua conversação trivial. Não conhecia Paris! Não havia en-

Elixir de Amor

tra cidade que se lhe igualasse; "jamais!..." Como era possivel que nunca lá tivesse ido? Roberto não sentia desejos de falar; mas, perdoava-o.

O quarto era espaçoso; havia nelle duas camas, uma mesinha, cadeiras, guarda-roupa.

— E' a primeira vez que vem a Piqué?

— Sim, "monsieur". — Roberto quiz conquistá-lo com a palavrita em francez. — Venho empregar-me no banco. Ficarei aqui, se o senhor me der hospedagem. Não conheço ninguém, e seguindo o menino que aqui me trouxe, os demais empregados estão neste hotel.

— Oh! "oui, oui!" Pensava casualmente, que se ficasse cá em casa; eu lhe daria esse quarto, com outro dos rapazes...

Mas, bem; fariam disso depois.

— Quer ceiar? — perguntou.

Não! Estava cansado; iria dormir. Era preciso começar a trabalhar no dia seguinte.

O hoteleiro proseguiu commentando uns minutos mais; padecia de mania parisiense.

Uma vez só, fechou a porta, e pôz-se a pensar na tristeza de encontrar-se ali naquella povoaçãozinha desconhecida para elle. Sentado na cama, deixou passar as horas. Pensava nos seus; angustiava-o a recordação de sua mãezinha que ficára chorando pelo filho que partia.

Era a primeira vez que se separava della; nunca tinha trabalhado em casa era o "bibelot", o thesouro da familia. Assim, com aquelle rosto oval e os olhos tão grandes e tristes, deixava encantadas as pequenas. Era tão alto e elegante e sobretudo tão discreto em seus julgamentos, tão sério sempre!

Quando se bacharelou, ajudou o pae no escriptorio. Mas este anno correrá mal para os negocios do mesmo.

Teve que hypothecar a casa, a estancia, e elle foi obrigado a procurar emprego. Uma bôa recommendação bastou para que o nomeassem, a elle, Roberto, auxiliar do Banco Nacional em Piqué. Ah! as recordações que acadiam á sua mente!

"O passado é um coração que se tem de matar", alguém lhe havia dito.

Escondeu Roberto a cabeça sob o traveseiro e chorou; chorou como choram os homens quando uma grande angustia os opprime; com sentimento, com toda a alma; chorou muito, lembrando a mãe, as irmãs... um pranto cheio de tristeza e de revolta contra a sua sorte. Lá fóra, como participando de sua dôr, o céu se tornava cada vez mais negro; a chuva começou a cair fria e fina, pallidamente... silenciosamente...

Que horas seriam? Hateram á

porta do quarto, e entrou por ella um rapaz de vinte e dois annos, mais ou menos, alto, de cabellos bronzeados e os olhos côr do céu; chamava-se João Carlos Riveira, e era tão sympathico, que agradou logo a Roberto.

— Soube pelo gerente que chegaria hoje, e porisso venho offerecer-lhe minha amizade. Disse-me o dono da casa que o senhor seria meu novo companheiro de quarto.

Seus modos inspiravam confiança.

— O amigo perdoará...

— Linares, um creado e amigo...

— Obrigado... João Carlos Riveira mas, talvez queira descansar, e vim incommodal-o.

— Oh! absolutamente, amigo Riveira! Fez muito bem em vir; uma grande tristeza começava a invadir-me... apodera-se de mim a nostalgia... tenho saudade de tudo; da cidade, dos meus...

— E' melancolia que faremos desaparecer! E é uma nova muito desagradavel e tetrica! Alegria, amigo, alegria!... Ella deve ser a companheira dos espiritos fortes.

Suspirou profundamente. Elle tambem, ao chegar áquella povoação um anno antes, que magua sentira! Desejaria voltar a Tandil no mesmo dia. Lá não lhe faltariam empregos, ainda que fôsse de... varredor!

Elle era de saúde algum tanto delicada e os medicos tinham-lhe recetado ares do campo. Sua familia era modesta, precisava porisso empregar-se. Falaram-lhe do clima salubre de Piqué, de suas lindas serras, de suas arvores, da poesia dos seus regatos... Foi assim que permutou com um rapaz já farto da vida de roça.

Já se acostumára; tinha varios amigos. Questão de dias e de habito! elle se amoldaria ao ambiente tambem. Aqui o programma era ir ao club depois das horas de trabalho; e nas tardes calmosas era um desfilhar constante de lindas moças pelo hotel "La Ville Lumiere". (Era esse o nome do hotel; o dono, com sua mania parisiense...). Emfim!... apresentar-lhe-ia então varias jovens. Talvez alguma dellas tivesse o jover de arrancal-o daquella tristeza.

Roberto sorria a tudo isto; estava já contente de tel-o por companheiro. Disse-lhe que tinha uma recommendação para o gerente.

Falaram nelle por alguns momentos.

Já era tarde e Riveira precisava sair; convidou-o para passearem juntos. Roberto não aceitou; descansaria. Quando Riveira sahio deitou-se, adormecendo tranquillo. Sonhou que chegava a seu quarto um anjo baixado dos céos, e que lhe falava assim:

"Sou eu que hei de guiar-te sempre na vida porque estou com os bons; sou amigo e sou medico das almas; meu lemma é: optimismo, trabalho,

POR *Gilberta A. Brumana*

vontade. Queres ter confiança em mim?" O anjo tinha entre as mãos a mão de Roberto.

Fixou elle então os olhos da divina apparição e viu que eram da côr do mar; havia em seus fulgores promessas de bondade e de amor. Era a Esperança na figura de um anjo que lhe apparecia em meio dos sonhos.

Uma luz vivíssima bateu-lhe em cheio, bruscamente, e com o raio de sol que penetrava, entrou seu amigo Riveira. Vinha despertal-o; eram nove da manhã, e ás dez abria-se o banco. Era habito apresentar-se antes no trabalho.

Os demais companheiros já tinham sabido.

Enquanto almoçavam, conversaram sobre mil cousas diversas. Em seguida metteram-se a caminho do banco. Havia mais de um anno que Riveira fazia esse trajecto, para vêr de vez em quando Eremita Burckie, a moça mais bonita de todo o povoado. Conheceu-a assim que chegou a Pigué, e estava loucamente enamorado della; e para provar sua paixão empregava sempre esta expressão vulgar: "loucamente enamorado..." Os Burckie eram muito aristocraticos. Possuam esse "chic", esse dom que as creaturas já trazem do berço. Seus braços não eram braços de prata, mas braços de honradez de bondade e de sabedoria.

Elles tinham na familia muitos titulos. A um irmão do senhor Burckie, que era doutor, chamavam "o advogado dos pobres". Gente bonissima! Elenita era a penultima da familia; uma moça perfeita; educada; tanto executava ao piano uma sonata de Beethoven como cozia seus vestidos bordada ou, simplesmente, dedicava-se á arte culinaria. Elle a amava muito; ella, porém, não o amava; distinguia-o, nada mais.

A voz de Riveira baixava cada vez mais, parecia que ia chorar. Roberto adivinhou seu soffrimento... Ah! se conhecesse! Trabalhava muito só por ella, para ser alguma cousa e merecer seu carinho!...

Chegaram ao banco. Riveira apresentou-o aos demais companheiros; todos o olhavam com curiosidade e faziam-lhe perguntas. Roberto respondeu affectuoso.

Entregou a carta ao gerente e pôz-se logo a trabalhar.

Encontrou nos livros, varias vezes, o apellido Burckie, e reconstruiu "in mente" a tragedia de seu amigo.

Ás cinco sahiram. Ao descerem a escada que vinha ter á rua, Riveira segurou-lhe o braço.

— Vês estas moças que passam de automovel? São as Burckie Elenita e Lillia, a mais moça e que é muito sympathica.

Ao passar pela aristocratica residencia dos Burckie, puderam observar-as, quando desciam do automovel. Elenita era, na verdade, formosa; loura e graciosa, um cabelo ondulado emoldurava-lhe a carinha côr de rosa; ella devia saber-o, a julgar pela rapidez com que abandonou o chapéozinho de castor branco que aprisionava os fios de ouro. Lillia era mais alta apesar de mais nova; elegantissima, dentro da mais severa e deliciosa simplicidade.

Os amigos cumprimentaram respeitosamente.

Roberto olhou a mocinha e pareceu-lhe já ter visto um dia aquelles mesmos olhos. Pensou um pouco e recordou-se do anjo do sonho, de olhar cheio de bondade e de amor.

Uma tarde, voltando da estação, detiveram-se deante da sacada em que se achava Elenita. Roberto lembrou-se do facto, mU riso gracioso e uns passos rapidos attrahiram-lhe a attenção, e viram apparecer Lillia, ansiosa talvez por conhecer o estranho. Riveira falou:

— Lillia: vou ter o prazer de apresentar-lhe um amigo, Roberto Linares; aqui "entre nós", amigo Melancolia.

Riram do caso. Roberto, algo confuso, inclinou a cabeça, e Lillia estendeu-lhe a mãozinha delicada, que elle reteve entre as suas durante um curto instante.

Formavam agora grupo á parte: Riveira com Elenita; Lillia ouvia já com sympathia os elogios de Roberto.

Conversaram um pouco; fizeram-se amigos.

Dona Maria, a mãe das pequenas, depois da apresentação, achou prudente advertir Lillia de que o automovel estava á porta, a sua espera; devia ir á reunião das "Damas de Caridade", que se effectuaria naquella tarde. Despediu-se sorridente.

Ah! Meu Deus! vou chegar tarde!... A culpa será sua senhora... Melancolia... "Pardon!"

—E foi-se a rir; parecia um passaro branco, maravilhoso...

Como Roberto achou-a sympathica! Viu-a descer pela escadaria de sua nobre residencia. Ella, tão aristocratica, tão mimada, deixando tudo para levar palavras de conforto a tantos desditosos.

Não podia ser elle tambem um de seus beneficiados? Não queria mais que um pouco de sympathia. Pensou mais que nunca na solidão de sua vida e sentiu-se com direito á felicidade.

Onde não ha dinheiro, eh! não ha amor que preste! Dinheiro! Venha o dinheiro, venha um regio e confortavel automovel, uma viagemzinha ao redor do mundo, uma parisiense bonita, e o mais é historia, eh! Conquistava-se a felicidade com e illintar

das moedas e não com palavras doces!...

Quem assim falava, era Nestor Duggan, um rapaz que desempenhava o lugar de secretario ou cousa parecida, de um tio que o protegia, trazendo-o a seu lado. Era olhado como leviano e insensato.

No fundo não era tão máo rapaz; más companhias, talvez...

Conversaram durante mais algum tempo. Os demais opinavam mui diversamente.

Como podia uma creatura tão joven ainda calcular assim, friamente. Não! Antes de tudo, a felicidade; em segundo logar, o dinheiro...

Cada um tinha a sua opinião.

Levantaram-se da mesa. Roberto, algum tanto aborrecido, era-lhe na verdade antipathico este tal Duggan, tão presumido e interesseiro. Naquella noite, "As damas de Caridade" davam uma festa. Nestor mostrou-se entusiasmado. Não sabia quem cantava?... Conhecia-a, por acaso? A menina Burckie. Sim! A joven Lillia. Cantava admiravelmente... uma voz melodiosa, clara...

Lillia! Roberto não tornou a vê-la desde a tarde da apresentação, mas, trazia-a sempre no pensamento. Que formosa era!...

A sereia do theatro elevou até o céu os seus gritos.

— Vens?

— Sim. Quero assistir a uma festa do interior.

Nada mais disse, mas durante todo o trajecto pensou nella, na amiguinha de um dia.

Sentou-se sózinho na platéa queria observá-la bem. Estava nervoso, não sabia o que sentia esperava um acontecimento qualquer desagradavel.

Afinal, depois de alguns numeros, appareceu Lillia, radiante de esplendor e de belleza. Lillia! Oh! que formosa, que porte magestoso, que porte de rainha! Começou a romanza. Era "Uma furtiva lagrima", de "Elixir de amor" o que cantava. Sua voz limpida, ao derramar-se pelo theatro, tinha em si essencias de amores celestiales; era arrulho de pomba, era acariciadora como o halito da brisa, era como se o amor entoasse seu hymno de gloria.

Terminou o canto. O publico chamava-a á scena; appareceu, simples e graciosa, sob uma chuva de flôres.

Roberto começou a crear em sua imaginação sonhos agradaveis; desceu, em seguida, ao "buffet" do theatro. Num grupo estavam as meninas Burckie conversando com Duggan. Ao passar deante delles, ouviu que Nestor dizia: "O triumpho é teu, Lillia... Não ouviu mais e não pretendeu saber de nada mais. Por que estremeceu ao ouvir Nestor? Oh! agora comprehendia! Agora comprehendia por que, quando os companheiros os apresentaram, um ao outro, commentaram entre si: "possiveis rivales". E não fizera caso.

Elle se puzera a amal-a intensamente, sem pensar, que o coração de Lillia poderia não lhe pertencer já...

Abandonou tudo e dirigiu-se a suas

ELIXIR DE AMOR

Conclusão)

amiguinhas. Sentiu-se tímido e pequenino deante de Lília.

Depois das felicitações, puzeram-se a conversar.

— Sabe, Roberto? Amanhã vou para o campo. Sim. Vou para a estancia do doutor Garrich, uma estanciazinha divina. Nunca ouviu falar nella? Chama-se: — As tres graças, — porque o doutor tem tres filhas muito bonitas... Roberto estremeceu. Como? Ia partir? E elle ficaria sem vê-la? Ah! que desdita a sua!

Riveira chegou até o grupo.
— Nada de scenas sentimentaes, ouviram? — disse — Você Elenita, procure animar Lília; eu me encarrego de Nestor.

Duggan! Como! Então era verdade? Lília noiva "delle"? Por que, meu Deus, tão injusto destino! E elle que pensava já em possuir seus carinhos, em viver romanticamente longe do ruido mundano.

Despediu-se rapidamente; não queria vê-la mais; seus olhos não lhe pertenciam nunca... nunca!...

Chegou ao hotel como um somnambulo. Ao entrar no quarto, chegou-lhe o eco das palavras e a gargalhada de Duggan, gargalhada que pareceu a Roberto uma ironia contra a sua propria sorte. Deslizou-lhe pelas faces pallidas uma lagrima, "uma furtiva

lagrima", como cantára Lília. Foram dias de horrivel tristeza os que seguiram á partida de Lília. Como lhe fazia mal a presença de Duggan! Não se falavam quasi.

Já sabia a historia, ou melhor, o idyllio, por seu amigo Riveira que lha contou uma tarde, depois d'elle inslstitir muito.

A todos os rapazes causava estranheza a preferencia de Lília por Nestor ninguém sabia explical-a. Talvez, estivesse a pequena suggestionada, por ter elle o dom da palayra. Emfim: algo... incomprehensivel.

Duggan, por sua vez, não devia amal-a muito. Agora mais do que nunca iria dedicar-se á moça por maldade, pois via em Roberto um possivel substituto. Roberto indignava-se.

Como era possivel tamanha maldade? E Deus o permittia... Que pretendia Nestor? Arruinar a pobre Lilita, aquella moça tão boa, tão doce!

Passaram-se dois mezes. Roberto soube que Lília estava de regresso. Como vê-la? Riveira não frequentava mais a casa. Elenita se casava com outro. Pobre de seu amigo! Elle nem ao menos poderia vê-la! Oh! aquelle temperamento, fazia-o desgraçado!

Afogaria sua dôr, seu infeliz e louco

amor no fundo do seu sêr; elle o esmagaria, para que não assomasse a seus olhos, para que não lhe viesse aos labios. Oh! sim!... E um bom dia... cansado de soffrer, poria fim á vida. Ella não saberia nunca que um rapaz romantico e bom tinha morrido por muito amal-a!

Um domingo, as filhas de Burckie estavam na varanda de sua residencia. As tardes de domingo, em Pigué, eram de uma monotonia esmagadora. De repente pelo passeio lateral da rua, vinha vindo Duggan, apressado. Lília estremeceu.

— Seria por acaso?... Mas, não... Não era possivel!

Deteve-se, pediu que o perdoassem por não ter vindo mais cedo cumprimental-as. Ia a Buenos Aires; um chamado urgente, assumptos de familia... Estaria de volta dentro de poucos dias. Sentiu Lília que o mundo lhe faltava; pareceu-lhe que ia morrer de angustia; procurou sorrir. Era verdade, então? Ia partir? Voltaria breve?... Sim... sim, voltaria; questão de resolver aquelles negocios rapidamente.

(Continua no proximo numero)

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

Capillotonico



SUPREMO REVIGORADOR DO CABELLO

Extinção prompta e completa das
CASPAS

Evita a **QUEDA DO CABELLO**, e actuando directamente no bulbo capillar evita e combate a

CALVICIE

Indicado com magnificos resultados, nos casos de
PELLADA

Magnifica combinação de tinturas da nossa flora.
Vidro 9\$000. Pelo Correio 10\$000.

Depositarios: **PLINIO ORVALCANTI & CIA.**
Rua da Alfandega, 147

Licenciado sob o n.º 3951, em 5-8-025, no D. N. S. P.





HUMPHREYS "55" Allivio immediato da indigestão

Áquelles que soffrem de indigestão, que sentem gazes no estomago depois da comida, que sentem dores na região do coração, que tem a lingua branca, sentem acidez no estomago e o repetir do gosto da comida, recommendamos o remedio Humphreys "55" que produz allivio immediato.

O remedio Humphreys "55" é preparado nos afamados laboratorios Humphreys. Milhares de pessoas dão testemunho de suas propriedades curativas.

Em casos de indigestão aguda, 3 — 6 pilulas em $\frac{1}{2}$ copo d'agua quente dão allivio immediato. Exigei sempre Humphreys "55", indicando o numero. Só assim se obtem o remedio genuino.

À venda em todas as boas pharmacias

Depositarios: DE LA BALZE & CIA.

Rua de São Pedro, 80 — Rio de Janeiro





O DESTINO



A CONVERSAÇÃO havia amolecido como sempre succede quando se expõem idéas abstractas, ante um auditorio heterogeno. Ainda mais: a conversação foi uma série de dialogos em torno do livre arbitrio, que concluíram polarizando no juiz e no conego os dois faladores mais apaixonados da roda. As senhoras bocejavam resignadamente, e alguns padeciam esperar a menor palavra frívola para se apegarem a ella e multiplicá-la. Foi então que o dr. Rovira interveio:

— Eu não me atrevo a perder tempo em esplanar theorias novas. — disse — Assim como São Marcos pretendeu tratar todas as cousas por palavras, eu gosto de tratá-las por anedotas; e creio, por tendencia profissional, que todas essas questões de indole philosophica se hão de resolver algum dia, porém resolvidas de um modo scientifico, graças a multiplas experiencias, a innumeraveis tentativas. Vontades do temperamento, direcções transmittidas pela força mysteriosa e caprichosa da hereditariedade, orientações engendradas pela machina organica a funcionar melhor ou peor, encerram em si grande parte desse livre arbitrio, que nos faz, muitas vezes, na vida e na morte, seres bons ou máos. Porém, ha, tambem, em nosso destino, alguma cousa independente do nosso *Eu*, alguma cousa que nos arrasta a uma vontade inesperada, poderosa e ironica, quando não cruel. E chama-se a sorte, boa estrella, providencia, casualidade ou Deus — se Deus procede segundo a Biblia e o philosopho Leibnitz nega, por designos particulares, — essa potencia é quem estabelece sobretudo a relação do tempo necessario para que a fortuna ou desventura ocasionadas pela tendencia dos seres se realize.

— Vae o senhor defraudar o credito de curiosidade, que aorimos, com outra conferencia ou outro sermão? — disse uma das senhoras. — Isso não vale.

O doutor sorri, parou um instante para olhar os grandes olhos azules, que se moviam como pedras negras em pingentes, e respondeu:

— Não creio aberto a meu coração de pedo de uma palestra tão transcendente constitue si pra a sermão ou arranjo para descurar a impudica do destino. Mas, para que não me esqueça,

DE
A. HERNÁNDEZ CATA'



mostrando-lhe a ficha offerecida; serei sobrio para compensal-os da lentidão do preambulo. A anedocta se reduz a um conto, ás vezes terno e outros terrivel. Mas, como em todos os contos, pôde-se applicar sua significação ideologica segundo o sentimento e a intelligencia de quem o analisa. O suc-



cesso está aqui: — Ha alguns annos, no balneario do Guardamar, chamou-me a attenção um grupo composto de uma senhora e um cavalheiro, que levavam pela mão uma creança que andava mal. O contraste das indubitaveis linhas de dôr, impressas nas physionomias, com a alegria da praia, com os prazerosos gritos dos banhistas, com a tibieza do ambiente, foi, sem duvida, o que me levou a perguntar por elles. Um veranista sentou-se junto a mim, debaixo da sombra immensa que cahia sobre o ouro humido da areia, um poligono de sombra, e contou-me a historia:

— Casados havia já alguns annos, o cavalheiro e a senhora só necessitavam, para nada lhes faltar, de um filho. Ricos, com generosidade e prazeres finos, desses que explicam a riqueza, tinham tentado, para amadurar as trevoas,

entre os dias exaltados de paixão, a riqueza moral de um mutuo respeito, a affeição profunda e quasi asexual, unica base capaz de sustentar, sem perigo, as uniões duradouras. A esperanza de um filho, era a idéa constante dos dois.

A necessidade de dar ao amor uma nova fórma, para que ella pudesse, passada a braza do carinho, ficar purificada pela falta total do egoismo. E como se a providencia lhes quizesse dar na maturidade o fructo, o menino veio quando ambos desejavam, pois estavam na quadra florida da vida, em que todos os prazeres do mundo parecem feitos para delectar os nossos sentimentos, e na qual possuímos tal plenitude vital, que nossos olhos abrangem os limites mais importantes do mundo.

Foi, pois, quasi no outomno de suas existencias, na primavera de um anno, que aquelle amor fructificou num ser rosado, choroso, lindo e cheio de obscuros destinos. Os dois esposos, muitas vezes, se dobraram sobre elle, nesse gesto em que tão bem se expressam um carinho infinito e uma incerteza infinita. As mãos femininas, tão avidas de maternidade, que aos vinte e cinco annos voltavam a brincar com bonecas, cuidavam com esmero do filho, guiavam seus primeiros passos, apontavam-lhe os primeiros traços das cousas bellas e uteis. O mundo tomou para os dois um sentimento mais estreito, porém mais intenso. A todos os momentos rivalizavam para dar aquelle ser, essencia de suas vidas, os alimentos necessarios para a materia e para a alma. Elle ensinou-o a lêr; ella o ensinou a manter o corpo esbelto e limpo. Elle se ufanou a pensar em sua riqueza, em trabalhar para dar ao filho o exemplo de lei dos homens: Ella afinou sua ternura e, ensinou-lhe a satisfação de fazer o bem e o milagre de converter o trabalho em recreio. Não era possível vê-los sem admiral-os, sem tomal-os, depois, para modelo. Se si falava de seres felizes, apontavam-n'os.

— São ditosos e merecem sel-os. Até os desconhecidos voltaram-se prazerosamente para vel-os passar. Constituíam uma lição viva e risonha uma meta de moral. E, á medida que crescia, o menino se ia parecendo com o que havia de melhor em ambos. Este é o lado ineffavel da historia, o inverso da medalha. Agora vejam o reverso. — Um dia o menino

ELIXIR DE MHAAME DEPURA FORTALECE ENGORDA



amanheceu doente. Sorriem? Veio o sarampo, a diptheria, a meningite terrível, intervindo? Fazem mal em antecipar-se. Não foi nenhuma dessas enfermidades que matam as crianças. A sorte devia seguir riantes para elles, sem descer para o plano inclinado das desditas, das noites em claro, junto á cama, de alma suspensa do olhar do medico para decifrar o diagnostico impenetravel. O menino amanhecera, unicamente, com os olhos congestionados: porém o carinho paterno teve sobresaltos: A caudal de intranquillidade cahiu sobre os seus corações, e, no entanto, era um simples accidente pueril, que um pouco d'agua boricada curaria. Em seguida, levaram o menino ao oculista. Até aqui, ninguém sentiu o fundo anecdotico de minha narração; não é verdade? É inadequada para servir de allegoria

a uma conversação sobre o azar, sobre o destino, sobre o *digitus Dei*. Nada notaram que justifique meu preambulo. E sem embargos: Finge-se agora, pois num segundo se illumina a vida dos protagonistas; num momento, quando ha de terrivelmente absurdo ou de logica tambem terrível, o arcano do destino se illumina. Resolvem levar o filho a um especialista, e escolhem entre os mais celebres. Inclindos sobre a lista, transformada em oraculo, vão percorrendo nomes: no fim, parecem hesitar entre dois: Um delles é o de um velho medico, cheio de experiencia e propenso a não dar importancia ás cousas; o outro, mais moço, tinha fama de aspero, de extravagante, porém fazia curas surprehendedentes.

A duvida durou um momento: como se a mesma mão os impel-

lissem, decidiram pelo ultimo. Olharam-se?! Em uma numerosa lista foi eleito um só. Apenas, um dia antes, conheciam pouco mais que seu nome. O medico os ignorava por completo, e o medico tambem ignorava a existencia do menino. São duas vidas que vão ter uns poucos momentos de convívio, seguindo depois sua trajetoria, e olvidando-se... a... A isso deve ser. Isso é em casos infinitos. Porém... A vontade não quer assim. Os paes escolhem uma hora e levam o filho, não ao consultorio, mas á casa do medico, onde lhes dizem que este está ha varios dias doente e não recebe. Por que não descem as escadas e vão procurar o outro, o bom velho que não dá importancia ás cousas? Por que uma voz tutellar, não aconselha suas almas? "Não chameis. Não insistaes! Parae ante o providencial obstaculo!" Mysterio angustioso. Mysterio do destino. Elles insistem, rogam, loigram afinal entrar e não seprehendem de ver uma cara suda, nem da aspereza com que o medico leva o menino para uma sala proxima.

De subito ouvem um grito, um grito horrivel, um desses gritos que penetram os ouvidos até as entranhas, e os dilatam e paralyzam por momentos. E esse grito era de seu filho! Quando entram, o pobre sêr nascido para a ventura estava exanime. Duas feridas brancas e róxas occupavam o logar de seus claros olhos azues, que o medico acabava de apagar para sempre, com uma tesoura, num ataque de loucura incuravel e furiosa, cuja primeira acção se manifestou naquelle momento, precisamente naquelle instante, nem antes nem depois.

LUX

-):(-

VENDO A MORTE

SEMPRE que topo com o cortejo funebre de algum triste mortal que cerrou os olhos para as torpezas do mundo, a caminho da necropole niveladora, sinto como que o desmoronar inteiro de todo um universo de anseios e sonhos, que o espectro negro da perfida obrigasse a se fundir no azul ethereo e embalador...

E lembro, pungido, do dia em que me fôr, quando, immobilizado para a eternidade, tiver o meu corpo inanimado de se arrastar pelas ruas em fóra, sob a commiserção anonyma de quantos o virem, no rodar tetrico de quem se despede do mundo e de todos.

E, então fraternizados o meu maior inimigo, que treme só em me avistar, a mulher que me detesta, o alfalate, o proprietario da casa em que habito, todos dirão, entre respeitosos e hypocritas, descobrindo-se:

- Coitado, como elle era bom!

GOMES NETTO

Helmitol

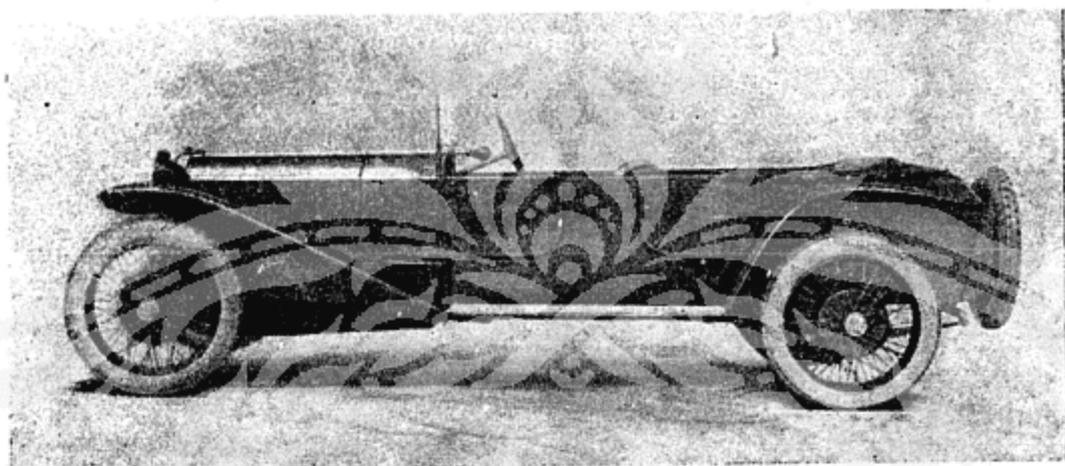
PALLIDA E TREMULA

Fica a pessoa torturada pelas dores lancinantes provenientes de anomalias nas funcções do aparelho urinario. Corrimentos e urinas turvas, pontadas, ardencias, pressões na bexiga, incontinençia de urina, micção difficil e dolorosa são as horriveis manifestações de um estado anormal das vias urinarias.

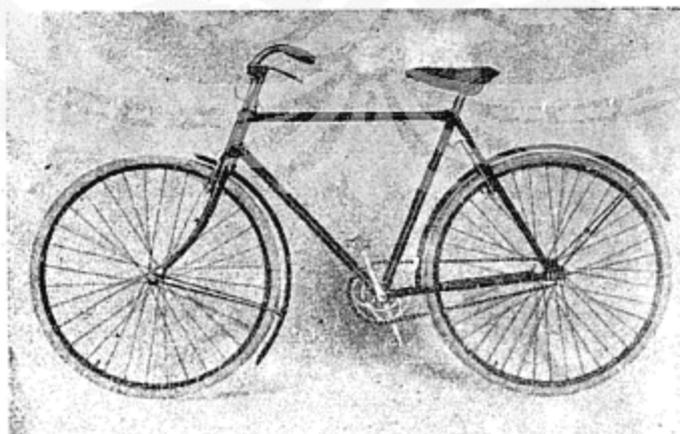
Os Comprimidos "Bayer" de Helmitol acalmam as dores, clareiam as urinas e trazem ao doente a cura rapida porque elle tanto anseia.

HELMITOL

AUTOS E CAMINHÕES “LANCIA”



BICYCLETAS E MOTOCYCLOS “BIANCHI”



PROCURAM-SE AGENTES NAS ZONAS VAGAS

COLOMBO, GAMBERINI & C.ª

Rua Evaristo da Veiga, 61-63 — RIO DE JANEIRO

HORAS PERDIDAS



ODO o mundo se recorda da enorme sensação produzida não só em Londres, como em todo o meio theatral, pela extranha desaparição de Miranda Lang. Uma noite, entre muitas, foi a actriz mais festejada da scena ingleza. Na noite seguinte não appareceu e ninguem mais teve

noticias della.

Facil é evocar as extraordinarias explicações que deste successo deram os periodicos e foram largamente discutidas nas reuniões e nos clubs.

Os commentarios, ingenuos e malevolos, ás vezes, diziam que estava atacada, das facultades mentaes; que um accidente lhe tinha extinguido a belleza; fôra sequestrada ou morreu. Havia se casado secretamente. Enfim fez-se della um reclame colossal e esperava-se que de repente apparecesse.

Como sabemos, nunca mais voltou. Por que? Vou contar-lhes:

A historia é verdadeira, posto que proceda do mesmo Maribal, que vira o vestuario da bella com a agulheta do monogramma real cortado. E elle visita Miranda actualmente, ainda que, como diz, não vá a miudo a Balham, porque, quando um homem contrasta sua historia com as côres e os perfumes do Paraíso, crê sentir, em si mesmo, um cemiterio de vagas esperanças.

Pois é sabido entre seus amigos, que Maribal amava a Miranda, a mulher maravilhosa da scena. E não o occultava, porque, segundo creio nunca soube occultar nada em sua vida. Mas não se jactava daquella amizade; apreciava-a simplesmente, como se aprecia a posse de uma joia cara. E nós nada soubemos de sua paixão até a sua partida para o Tibet. Ainda nessa occasião não nos contou a verdadeira razão de sua viagem. E mesmo nunca disse palavra.

As concurrentes habituaes ao salão de modas de Suells, observam, não sem certa admiração, o portê deliciosamente aristocraticos de um dos manequins.

Nunca poderia imaginar que as linhas distinctas e o gracioso sorriso do manequim preferido, fossem realmente os da princeza Miranda de Slavina, pois ella jamais o tinha declarado. Maribal mesmo nada soube até a noite em que ella deu a sua ultima representação theatral.

Lá em baixo, na terra dos Balkans, decidiu-se a abandonar a jaula dourada que nunca a fizera feliz. Não amava as galas e as grandezas da corte, preferia uma vida mais simples, o encontro de uma amizade sincera, o gozo do ar e do sol em plena liberdade.

Por isso abriu a porta da jaula e escapou-se para o desconhecido.

Ha um paragrapho em um periodico de Belgrado, que Maribal possui. Como todas as noticias officiaes, não dizia toda a verdade: a noticia de que a princeza não assistira aos festejos populares por achar-se enferma, era falso. Ella havia abandonado

a capital para passar uma grande temporada no estrangeiro.

Sim a "temporada" começou em Suells, de "Bond Street" onde encontrou emprego.

Era feliz, porque se via livre. Comprazia-se em observar a multidão, e assim havia contrahido o habito de percorrer as ruas quando terminava seu trabalho; não tinha amigas, nem conhecimentos, e passava só na noite em que, sua deliciosa figura, prendeu a attenção de um homem em Bloonsbury. Falou-lhe elle, e ella afastou-se receiosa ao ver a especie de olhar que lhe dirigia. Naquelle momento a rua estava deserta e escura, e quando o desconhecido poz a mão sobre o seu hombro, o grito de — soccorro! soccorro! se lhe escapou num impeto.

— Não sou um louco — exclamou o ousado — não vou comel-a. E' muito formosa, sabe?

— Soccorro! soccorro! — gritou ella novamente e uma silhueta appareceu em uma porta.

Era um homem joven que de momento sentiu profunda colera, vendo retratado o espanto nos olbós de Miranda.

— Deixe a senhorita! — gritou — agarrando uma das mãos do perseguidor.

— Aqui não tem você nada que fazer; metta-se com o seus negocios, pequeno.

E, enquanto assim fallava o desconhecido, deu um murro nos olhos do "pequeno", mas este, lesto como um gamo, evitava o golpe e punha-se em guarda.

A luta era inevitavel. Martim Geapes, era este o nome do joven, amanuense de uma repartição da capital, dispoz-se á peleja, em defesa de sua propria dignidade e da donzella offendida. Resguardando-se na parede, deu no nariz do seu inimigo um golpe que o fez soltar um grito de dôr.

O terror de Miranda ia crescendo, com as mãos cruzadas, imaginava o que poderia fazer para auxillar a defesa. Os dois homens tombaram no solo, agarrados, esmurrando-se, rugindo, rolando um sobre o outro.

Uma idéa repentina surgiu no cerebro da joven.

— Ah! vem um policial! — exclamou — Ouço os seus passos.

Foi o final do combate. Um dos tres não desejava encontrar nenhum representante da lei, e, acto continuo, largou a correr desesperadamente, desaparecendo.

Não havia policial algum, e Miranda e Martim permaneceram silenciosos, admirando-se mutuamente.

Ella, a galanteria delle, e elle, em primeiro lugar, a habilidade que a joven demonstrára, e, em seguida, sua belleza. Com seu vestido, em extremo simples, e um pequeno chapéu ligeiramente enfeitado; com a expressão de ingenuo agradecimento nos olhos, era para Martim a cousa mais bonita que tinha visto em toda a sua vida. Por um momento mais, silenciou embargado de emoção.

— Princeza... — murmurou — afinal.

POR HAROLD WIMBURG

— Que significa o título? — perguntou ella. Martim sorria confuso.

— Significa — respondeu — o que a senhorita parece, nada mais.

Então riram juntos do ardid empregado contra o inimigo.

— Nas ruas não ha segurança para uma princeza sem escolta — advertiu elle continuando a gracejar.

E, entrando em casa, apanhou o chapéu e a capa e acompanhou-a até á sua morada.

Tai foi o incidente de rua que naquella noite tornou amigos uma princeza e um amanuense. Mas esta amizade continuou, e augmentou tanto, que seis mezes depois estavam casados e estabelecidos no departamento de uma casa do arrabalde de Baham.

II

Martim acreditava ter se casado com um manequim de porte aristocratico. Quanto á joven esposa, era feliz, sem que se referisse nunca ás grandezas passadas. E assim caminhariam as cousas se não tivesse apparecido a caixa onde ella guardara antigas vestes. Creio até que já se havia esquecido do monogramma real marcado a ouro no interior da roupa.

Certa tarde fez a descoberta e apressou-se em extinguir as provas do passado.

Conduziu a caixa á casa e quando se encontrava a cortar o symbolo accusador, a voz de Martim que entrava, interrompeu-a em sua tarefa.

— Ah! querida, em que te entretinhas?

— Oh! — exclamou ella, procurando occultar o rubor que lhe cobria as faces.

Algumas vezes já, havia atravessado o cerebro de Martim o pensamento do que poderia ter sido sua mulher antes do casamento. Não havia duvida de que era estrangeira; ella, porém, só havia dito que seguira para Inglaterra com o fito de ganhar a vida. Abandonára sua posição em Slavina, paiz de que Martim nunca tinha ouvido fallar.

Ao principio da vida de casados, elle não se preocupou com cousa alguma. Seu orgulho era possuil-a, vêr-se amado por ella. Não tinha parentes, por isso concentrava nella toda sua vida. Mas, agora, não sabia por que, assaltava-lhe o desejo de conhecer o passado de sua mulher.

— Que cortavas, querida? — interpellou alegremente.

E adiantando-se estreitou o seu talhe, beijando-a.

Examinou em seguida attentamente o trabalho.

— Que marca de ouro é esta? Não te arrada?

— Não; não gosto della. Não serve para nada.

— Mas para que cortas-a? Não é tua, Mirry?

Ella percebeu a suspeita que surgira acôrte, confirmada com estas palavras:

— Redigete isto?

— Oh! Martim! — exclamou a joven com tom de censura.

Sorrindo, acercou-se d'elle e pondo-lhe as mãos sobre os hombros, contou-lhe... contou-lhe quem era, porque deixára sua terra, onde não pretendia mais voltar, porque seu coração tinha encontrado o que desejava: o amor honrado de um homem de bem.

— Mas, Mirry! — murmurou elle — tu, uma princeza e eu um escrevente! Senhora, que cousa! Ella abraçou-o amorosamente e beijou-o na bocca.

— Esqueçamos isto. Ninguem o sabe. Além disso, não sou já princeza. Sou a esposa de Martim Geapes, e não trocaria este nome por nenhum dos titulos mais famosos da Europa, nem esta casa por todos os palacios do mundo.

E assim foi; mas quando elle a viu occupada nos affazeres domesticos, seguiu-a com um olhar cheio de assombro. A verdade mantinha-o confuso. Em taes occasiões, apressava-se em ajudal-a. Ella, uma princeza, enchendo uma estufa!

Desde aquelle dia, não poude mais conformar-se; acreditava-se indigno de compartilhar da mesma morada, e não procurava recolher-se senão quando já adormecida a mulher. Até então só estivera em contacto com as companheiras de trabalho ou com as frequentadoras dos bailes publicos. Para elle, uma rapariga era uma camaradagem para distracções e brincadeiras; mas a idéa de viver com uma princeza, parecia-lhe algo extravagante.

Procurava Miranda inutilmente, collocar-se no mesmo nível de seu marido.

Pobre rapaz! Não concebia mais ir á casa e sentar a mulherzinha sobre os joelhos, beijando-a carinhosamente. Procurava tomar modos cortezes e, a miúdo, sentia-se desconcertado. Como recordava o tempo passado! A barreira, erguida entre elles, ia crescendo cada vez mais.

Martim permanecia agora largas horas fóra de casa. Fazia-se acompanhar por alguma companheira de trabalho; assistia aos bailes. Mas não dava explicações a Miranda. Ella não tinha geito de fazer perguntas. A indagação implica numa duvida, e era o que não desejava demonstrar. Deste modo, cada um delles se encerrou em sua propria esphera e Miranda chegou á conclusão de que, dora em diante, não voltariam a caminhar na vida de commum accordo.

Miranda obteve um logar de segunda ordem em um theatro e, um dia, abandonou o pobre Martim deixando-lhe uma carta simplesmente amistosa, onde não havia uma palavra de amargura.

III

A carreira theatral de Miranda, foi estupenda, como todos se hão de lembrar. Em tres ou quatro annos, sua figura se destacou definitiva, unica. Muitos foram aquelles que em sua nova vida, procuraram alcançar-lhe a amizade; poucos, porém o conseguiram. Maribal foi um destes. Não obstante, nunca lhe contou sua historia. Em certa occasião, fez-lhe elle propostas de casamento mas a resposta foi

HORAS PERDIDAS (Continuação).

negativa. Tinha ella o coração fechado á felicidade, e talvez fosse esta circumstancia que a tivesse feito chegar a grande actriz.

Os annos augmentaram seu triumpho. Maribal havia partido para o Tibet e já de lá regressára. Continuava na Princeza — como acertadamente se chamava o seu theatro — e certa noite nos dispuzemos, Maribal e eu, a vel-a representa. o papel de esposa em — As Horas perdidas.

— Não a esqueceste ainda ? perguntei eu.

— Não, respondeu-me. Propunha-me não voltar mais a Londres, mas lá em baixo, ha tempo demasiado para pensar. Sem duvida, em toda a parte existe alguma cousa digna de attenção, a amizade, o heroismo. Mas a Miranda, ninguém esquece. Eis me aqui de novo, impaciente por vel-a. Está mudada ?

— E' uma joiasinha linda, respondi.

— Ah ! Sim !

Miranda Lang tinha uma deliciosa creação em — As horas perdidas — Tratava-se de um assumpto intimamente relacionado com sua vida. O marido e a mulher tinham disputado. A grande falta fôra perdoada.

— Vejamos — disse o esposo na obra — como se chamava elle ?... Julio, não é verdade ?... Julio Haneford — Bem, tu

poderias esquecer, mas não esquecerás nunca.

— Esquecerei — respondeu a mulher — E dirigindo-se para o relógio de salão onde a scena se desenrola, põe as mãos sobre a hora marcada então. E' como se nunca tivesse passado... Olha, eu a fiz desaparecer.

Miranda, naquella noite, estava como sempre, maravilhosa. O theatro, frequentemente, patenteava-lhe a sua admiração.

— Maior do que nunca — foi o commentario de Maribal ao terminar a representação, e ambos nos puzemos á porta do theatro para vel-a sahir.

A multidão despedia-se delle com acclamações entusiasticas. Podia ter sido princeza; mas, alli naquelle momento, era rainha com um admirador em cada subdito. Vi um homem a meu lado, summamente emocionado, quando a viu dirigir-nos um sorriso e atirar-nos um beijo.

— Deus meu ! — murmurou fracamente o desconhecido.

Aquelle homem era Martim Geapes, vi-giando os passos de sua mulher.

Como muito bem disse Maribal, o coração humano é um estranho instrumento. Martim comprehendeu então que havia perdido um thesouro inestimavel quando a esposa o abandonou.

(Continua no proximo numero)

Emacina de Ninon

Desapparecimento da gordura precoce.

Perfume de Luxo de Ninon

Perfumes de flores e ramelhetes.



Exodoral

Contra toda a respiração indiscreta.

Epilatorio das Sultanas

Desapparecimento de pennugens e pelos desgraciosos.

Banho de Ninon, sedativo e para emmagrecer

Producto especial e inoffensivo para o emmagrecimento geral — Proporciona aos nervos sobre-excitados a sedação desejada.

Vende-se nas principaes Perfumarias do BRASIL



ANTIGAL

Do DR. MACHADO -- o grande remedio brasileiro, approved pela classe medica :: ::
DEPURATIVO POR EXCELLENCIA



*Ao ar livre, tudo
convida a sua Kodak*

Tal as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

PERFIS INTERNACIONAIS



Salvador Rueda é um dos grandes poetas da lingua espanhola e, na expressão, de Jacintho Benavente, o maior de seu paiz. Com um nome universalmente conhecido e admirado, o insigne artista da Espanha laboriosa e opulenta vive satisfeito da gloria que conquistou com o talento e a inspiração revelados na harmonia das estrophes que até hoje compoz. E não podia ser de outra fôrma. Salvador Rueda é um illuminado cuja projecção mental se reflecte em todos os centros de cultura literaria e artistica do planeta. O seu nome já não pertence, pois, sómente ao seu paiz: é universal. Universal e amado. O poeta magnifico, que canta em seus versos de ouro, com um mysticismo amplo e profundo, serena e docemente, a grandeza de Deus, o poder da Natureza e a lucta incessante da Humanidade, tornou-se popular e querido graças á infatigabilidade do seu temperamento de luctador. Trabalhando continuada e incansavelmente durante mais de vinte annos, foi que Salvador Rueda conseguiu chegar ao posto que ora occupa nas letras contemporaneas, attingindo, pôde-se dizer, ao fastigio da gloria, numa ascensão brilhante, sem a menor sombra de mediocridade ou insufficiencia de merito.

A operosidade foi, sempre, indiscutivelmente, um dos mais fortes caracteristicos desse grande poeta, que quasi desdenha o descanso, vivendo em constante actividade, dentro da fonte inexgottavel da sua inspiração poetica.

"No he tenido — diz elle — ni una hora de juventud: de niño, he trabajado en mi casa, pobrísima, como un hombre; de joven, tuve que hacerme cargo, por la muerte de mi padre, de los que amaba mi corazón; de hombre, bregué como un loco, como un desesperado, por elevar sobre mis hombros tan sagrada custodia, a la vez que he sostenido la espantable lucha de fuera con la pluma, brega de cuarenta y cinco años durante los cuales todo el mundo disparó sin misericordia, sin el menor resto de piedad, sobre mi yunque, que en vez de saltar se endureció, se enriqueció de energia y se hizo inmutable a los martillazos".

Por isso é que o seu estro maravilhoso e pessoal contrahiu a ductilidade que tanto o favorece e que o torna um dos mais fecundos escriptores da Espanha. Rueda, além das obras propriamente poe-

Rueda e a sua poetica

ticas em que a sua alma sentimental traduz todo o seu immenso amor a Deus e a Natureza, tem enriquecido o theatro e a novella com algumas producções de valor, como *La guitarra*, um drama intenso e humano com bellas e commovedoras scenas desenroladas em Andaluzia, num ambiente propicio ao mysticismo pranteista do poeta; *La musa*, uma obra de crente, cheia de bellezas espirituas; *Vaso de rocío*, formoso dialogo idyllico, no qual as imagens se succedem em admiraveis e exuberantes coloridos; *La reja* e *El gusano de luz*, duas lindas novellas andaluzas,



onde a polychromia dos quadros se casa á musica e ao perfume da poesia.

Em todas ellas se respira, com agrado, uma atmospherá moralizadora e pura.

* * *

Os versos de Salvador Rueda são simples e emotivos, o que nos deixa vêr a espontaneidade da sua musa. São quadros ingenuos de um colorista que se limita a pintar o que o seu optimismo vê de bom no complexo e banal espectaculo da vida. Detalham a formosura deslumbrante da natureza, glorificam o poder divino e exaltam a bondade humana.

Deleitemo-nos deante deste lindo chromo primaveraíl que o estro de Rueda nos oferece:

CLAVELES

*En su carro de fúlgidos corceles
la diosa de la luz viene riendo,
y ante sus pies se va desenvolviendo
una brillante alfombra de claveles.*

*Roza, al pasar, la diosa sus pinceles
en las corolas que se van tendiendo.
y de matices vase revistiendo
el florido rodar de sus tropeles.*

*Con nota viva el de carmin entona,
con púrpura diseña el de corona,
viste el pajizo de color dorado,*

*baña al de fuego con ardiente tinta,
y sacudiendo los pinceles, pinta
el profuso clavel disciplinado.*

Magnificos versos, em que não ha uma nota de maldade e em cujos rythmos e côres esplende o grande e arrebatado amor do poeta pela Natureza!

E assim são todas as estrophes do grande poeta da Espanha: simples e puras.

Tambem elle tem tido uma vida tão simples e tão pura... Nasceu em Benaque, um povoado da provincia de Málaga (Espanha), a 2 de dezembro de 1857. Teve uma infancia humilde e uma juventude accidentada. Pobre, bem cedo se viu na contingencia de trabalhar para poder manter-se. E, além de estudante, foi, successivamente, acolyto, lavrador, operario luveiro, carpinteiro, droguista, guía do porto de Málaga e até pyrotechnico. Essa multiplicidade de occupações era já um indicio da inquietude de uma alma de artista que amava o desassocego e queria ter sempre novas sensações.

Aos quinze annos, Rueda escreveu os seus primeiros versos, infantis, é verdade, mas nem por isso destituídos de valor: eram inspirados. Nuñez de Arce, um pensador e um estheta, achou boas aquellas primeiras manifestações do talento de Salvador Rueda e quiz proteger o joven malagueño, no qual já vislumbrava o germen do grande poeta de hoje E, convidando-o para Madrid, offereceu-lhe um modesto emprego na *Gaceta de Madrid*, onde Rueda ensaiou os passos iniciaes da sua carreira litteraria.

E desde então vem o bardo maravilhoso pregando o evangelho de sua poesia altruistica e sã — evangelho que se resume nestas palavras de Rueda:

"Desprecio en absoluto al que, por saber escribir versos, se cree con derecho a carecer de virtud, de deberes humanos, de castidad, de respeto, de amor a la patria, de amor a todo lo elevado y grande, que es, precisamente, lo que tiene que poseer el poeta para transmitirlo a los demás".

O QUE NEM TODOS SABEM

A bahia de Vulcanos, no sudeste da pequena ilha de Nea Kaimeni, perto da ilha de Sautorin, é, na opinião dos que a conhecem, o lugar onde mais rapida e economicamente se limpa o casco das embarcações.

As instrucções nauticas recomendam aos commandantes que frequentem aquellas paragens, que façam passar por alli as embarcações.

O mar, naquelle ponto, tem uma côr amarello forte e parece ferver, pois está em constante ebulição.

E a agua, de facto, é quente, e faz, por isso, com que dentro de um quarto de hora se desprendam e desapareçam todos os molluscos e algas adheridas ao casco da embarcação submettida a tal operação, deixando a superficie inteiramente lisa.

Existe alli um vulcão submarino, e aquella fonte ferruginosa é considerada como a valvula de segurança do mesmo vulcão.

Quando se deixa de ver a mancha amarella na superficie do mar, se produzem tremores de terra.

Existe uma curiosa lenda a respeito da maneira por que Canadá obteve seu nome. Essa lenda se resume, mais ou menos, no seguinte:

Foram aventureiros hespanhoes os primeiros homens civilizados que chegaram ao Canadá. Aportaram nas regiões do norte do palz, que acharam pouco attraentes. O solo era esteril, e elles repetiam, segundo puderam observar os nativos, repetiam, frequentemente, a phrase: "Acá nada". Pouco tempo depois, elles partiam para outras regiões, sempre expressando-se naquella fórma, e cheios de desalento.

Quando os francezes alli chegaram, os nativos repetiram, por sua vez, a phrase ouvida aos hespanhoes, amiudando-a com o intuito de apressar a partida dos novos invasores de seus terrenos.

Os francezes, julgando fosse aquelle o nome do paiz, denominaram-no, então, Canadá.

O ponto mais alto de Marrocos é o Djebel Alachi, no Atlas Marroquino. O cimo do pico de Sidi-Alibon-Abona attinge a 4.250 metros. Foi o explorador Segonzac quem primeiro realizou a ascensão.

Como em quasi todas as regiões mulsumanas, os indigenas receiam ir ás montanhas elevadas e julgam que uma ascensão é uma profanação que pôde acarretar desgraças.

Sezonac e seus companheiros que se aventuraram a tentar a prova com elle voltaram trazendo neve, o que admirou o resto dos componentes da caravana.

A ascensão é difficil, e os excursionistas tiveram que trepar pelas anfractuosidades das rocas.

A neve do Djebel Alachi é rosada, devido ao fino pó que o ar arranca das pedras, meio roxeadas.

Saúde e Saúde



ESTAMOS distribuindo gratuitamente um attraente livrinho contendo indicações scientificas sobre a conservação da saúde; informações utilissimas para a nutrição e desenvolvimento das creanças; suggestões para uma perfeita alimentação dos bebês e varias

receitas de cozinha para bem preparar excellentes alimentos e manjares deliciosos. Aconselhavel á todos pelos ensinamentos que contém. Devem, pois, lê-lo e estudal-o com toda attenção. Teremos prazer em remetter-lhe o exemplar que nos solicitar.

M. BARBOSA NETTO & CO.

Rua General Camara 66-SOB Caixa Postal 2938, Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas

505

Os mais raros e elegantes
modelos de Paris são
recebidos directamente pelo

AO

1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100



FELIZ ANNO NOVO



CASA COLOMBO

O CONDE BORGIA

(Conclusão)

pedrada sobre um crystal, gritou: "Atenção!!... atenção!!..."

A expressão correu de bocca em bocca. E as boccas se alargaram, dilataram-se as pupilas, premiram os espectadores...

— Na porta de seu negocio, appareceu o porte esguio de Rafanetti, — o senhor conde Borgia — envolto numa capa vermelha, com o gorro encasquetado sobre uma das orelhas, com o nariz cyranesco ao vento e uma das mãos á ilharga magra. Caminhou lentamente, e occupou o assento do vehiculo, rigido, teso, *tutanckanmoneano*...

Tudo era silencio pesado e grave, como o que antecede o explodir de uma bomba! O cocheiro fustigou o *rocicante* tres... cinco vezes, e o carro partiu com uma funebre lentidão...

Foi ahí que a matilha de garotos, com Pedrinho á frente, começou um berreiro infernal, acompanhado das latas vasias:

— Que o matem!... que o matem!...

O conde Borgia, impassível, ao enfrentar uma vizinha, que eu sabia leitora de Hugo Wast, fez-lhe um gentil e cavalheiresco cumprimento... e eu vi como seus olhos brilharam, como dois phosphoros accesos, enquanto um leve rubor tingia as suas faces...

A garotada, emtanto, continuava

com sua vaia estrondosa, que ao Borgia parecia uma escolta cardinalesca. Esse episodio repetiu-se nos dias seguintes... Depois, a vida commum seguiu seu curso, e o conde Borgia tornou a ser o barbeiro Rafanetti...

Sinto que ahí está a crise de seu mal. Depois de ter passeado pelas ruas da cidade a pompa soberba de seu *reinado*, Rafanetti devia sentir-se muito pobre e miseravel no lugar em que vivia. Sentia-se lamentavelmente triste ante aquellas creaturas, nuas e sujas, que exigiam, com a angustia de suas caras pallidas e anemicas, augmentadas pelos signaes da fome, que se esquecesse de "ser o conde Borgia", deslumbrador das humildes creaturas suburbanas, e se reduzisse a ser Mathias Rafanetti, um homem sensível, trabalhador e honesto, com muito amor e... pão para seus pobres filhinhos...

Isso penso eu, que tenho um sentimento dramatico da vida. Porque minha vizinha cortou pela raiz todas as idéas sentimentaes. E, ao relatar-me de novo a tragedia do barbeiro, me disse que, no emtanto, o levaram fantasiado, como nos dias de seu *triumpho*, seguido por todos os garotos do bairro, até então silenciosos e assombrados que gritaram depois imperativos. Vis! miseros ple-

beus! Foi-se o conde Borgia!... E foi então que as vizinhas, as mesmas que o admiravam no Carnaval, riram como toda a gente o faz, assistindo a uma tragedia que passa.

Pobre barbeiro amigo! quem matará agora, como tu o fazias, o maldito corvo do Tédio! Eu sinto e penso sinceramente que Deus ou a Vida (já ia fazer outra reflexão philosophica muito de Pe regulho) ou melhor a loucura, tão sonora loucura, pôde eleger outra victima que não seja o meu pobre Rafanetti, que em meio de sua nevrose era um inoffensivo, que quando muito pellaria a cutis ou o cabello de algum cliente — talvez em beneficio da hygiene — que não crêra nunca em sua illustre linhagem e nada mais.

Em compensação, quanto bem faria aquella dama que transformára em fera um homem manso, e num imbecil um homem forte e de talento, atirando suas ironias sobre tantos dos meus compatriotas, que vivem de seus antepassados illustres, petrificados em ossos, evitando, assim, ser util como qualquer João Perez, com talento e espirito de trabalho, nessa nobre terra de nossos amores e de nossas miserias.

LUX



FINISSIMOS
trabalhos em
LACRE e PAPEL!!
LIÇÕES GRATUITAS
por habil instructora
NORTE - AMERICANA

A PAPELARIA "UNIÃO"
Ouvidor, 75
vos convida a tomar parte nessas aulas.

CASA FERREIRA
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
Especialidade - fructas verdes,
seccas e artigos de frigorifico.

Leonardo Ferreira & C.
RUA DA DA ASSEMBLÉA, 95
Telephone Central 3787
Cidade, Telegraphico "LEONARDO" Caixa Postal n. 1917
RIO DE JANEIRO

FORMADO PELA FACULDADE
DE MEDICINA DA BAHIA



Dr. Eutichio de Paula Pinheiro

"Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas".

Dr. Eutichio de Paula Pinheiro.
Pará — Maio de 1906

PARAISO DAS CRIANÇAS

FESTAS DE REIS

Grande e variado sortimento de artigos para

CRIANÇAS

MOCINHAS

e RAPAZES

RUA 7 DE SETEMBRO, 134

PHONE CENTRAL 1231

RIO DE JANEIRO





O DUPLO ENGAÑO

AQUILIO G. D'ALMEIDA

DOM Henrique Melgar, empresário do theatro Imperio, passava, nervoso, de um extremo a outro de seu escritorio. Retratava-se em suas feições uma grande contrariedade e, mordendo as unhas, movia desordenadamente os dedos entre os labios.

Deante delle, confortavelmente sentado em uma poltrona americana, com ares de aristocrata, despreocupado, e fumando com delicia um cigarro, estava o primeiro actor da companhia.

Era um homem que já atravessara tres decadas, de rosto oval, olhos claros onde transparecia um certo cynismo, labios grossos e humidos, coroados por um pequeno bigode á americana, e de uma impecavel elegancia.

Faltavam cinco dias para que terminasse a temporada theatral do anno, e que, até então, tinha sido um fracasso artistico e financeiro. Dom Henrique Melgar julgára realizar um optimo negocio com a companhia organizada seis mezes antes, reunindo elementos secundarios de diversos theatros, que encontraram nas propostas por elle formuladas occasião para chegar á notoriedade aspirada.

Mas os calculos falharam. O Imperio era um theatro de arrabalde a cujos proprietarios mais rendiam as quotidianas funcções cinematographicas do que as que pudessem dar qualquer elenco artistico, por melhor que fosse. Os theatros dos bairros precisam mudar sempre de programma, porque o publico que concorre é sempre o mesmo, mais ou menos, e quando o ensaio é feito á tarde para a estréa á noite, o resultado é que na obra o unico que a interpreta como o texto original é o ponto.

Eis ahí o porque das lamentaveis e debeis interpretações que causaram o fracasso da temporada organizada esse anno no Imperio.

Estas e outras razões de menor monta eram o motivo da excitação que dominava o animo do empresario.

— Claro, tu podes sorrir e estar satisfeito, pedaço de energumeno. De triste comparsa estás aqui como primeiro actor; ganhaste; eu, porém, com toda a arte dos velhacos que te acompanham, tenho dois mil pesos de deficit até o fim da temporada — disse dom Henrique Melgar dando largas a sua contrariedade.

Pepe Vasquez, assim se chamava o actor, augmentou mais ainda a mordacidade de seu sorriso para deixar escapar depois como resposta, algumas palavras entre dentes, a que o empresario, não tendo podido decifrar, se deixava ficar pensativo.

— Não me olhe assim — observou o artista; assente-se e escuteme. Tenho a chave para salvar a temporada.

— Que? Pensas afundar-me mais ainda com algumas de tuas "luminosidades" cerebraes? — respondeu com certo desdem dom Henrique Melgar, disposto a não escutalo.

Mas a impertubavel calma de seu interlocutor, o longo silencio que se seguiu á suas palavras, dominou-o por completo e accedendo, sentou-se com uma expressão de beatitude no rosto que parecia dizer: "Estou convencido de antemão."

Pepe Vasquez, habil psychologo por instincto, comprehendeu immediatamente que estava senhor da situação.

— Quanto sinto, meu querido empresario, que seja o senhor um homem carecedor em absoluto do dom da incliativa! — disse, dando ás palavras um timbre seccarrão.

O empresario abriu muito os olhos, mas não deixou escapar nem um suspiro.

— Sim, — continuou o artista, — parece quasi impossivel que não se tenha o senhor compenetrado das modalidades e tendencias do publico; apesar dos vinte annos que tem andado em contacto com elle.

E depois de meditar um instante, exclamou, feliz por ter-se afastado daquillo que o preocupava: — Bom, tambem é certo que o publico de um armazem não é igual ao de um theatro; cada um tem sua idiosyncrasia especial.

As palavras de Pepe Vasquez não careciam de fundamento. Dom Henrique Melgar fôra, em realidade, um immigrante espanhol enriquecido com um armazem, e que aquelle anno, satisfazendo-a uma vocação de seu espirito e para lison gear ao mesmo tempo a vaidade de suas filhas, que laceravam os seus ouvidos pedindo-lhe mudasse de profissão, porque, segundo ellas, a condição de filhas de dono de armazem as privava no club e na sociedade do destaque a que aspi-

ravam, levaram-n'o a decidir-se por empresario theatral. Era mais elegante, e soava, ao mesmo tempo, melhor ao ouvido.

Desejoso de que as suas palavras alcançassem o effeito visado, o artista deixou larga margem a seu discurso, e proseguiu com a calma que tem o persa no andar:

— O senhor, ansioso para satisfazer seu espirito "calderoniano", quiz que eu e mais quatro pobres artistas desconhecidos, com mais fome do que vontade de trabalhar, interpretassemos formidaveis dramalhões do theatro classico espanhol, que o senhor não conhece nem pelas capas dos volumes. Imagina o senhor que o elemento que aqui vem, porque não tem outra diversão mais barata, pôde interessar-se pelas produccões de Meratín ou de Tamoyo y Baus?

O empresario, que exercia as funcções de director artistico ao mesmo tempo, pois era elle que se occupava dos programmas, limitou-se a dizer:

— E' tempo de darmos por terminada a discussão. Que propões?

— Nada mais simples. Levemos um drama social qualquer e colloquemos esta pequenina phrase, entre parenthesis, debaixo do titulo: "Não é proprio para senhoritas." Este aviso ao publico, exercerá um effeito maravilhoso, e como por encanto o theatro se encherá, e terá uma concorrência extraordinaria do elemento feminino, que indubitavelmente não se deu ao trabalho de conhecer a natureza da obra.

Dom Henrique Melgar sorriu ve-lhacamente. Seu semblante tornou-se calmo.

— Effectivamente, tens razão — murmurou.

— Agora, a respeito da obra, podemos estrear — continuou o artista — uma trazida ha dias por um rapaz de grandes melenas que se deve julgar dramaturgo e se o assumpto da mesma nada tiver de particular que mereça aquella especie de sub-titulo, pôde servir-nos pelo facto de que ninguem a conhece.

— Mas devemos ter em conta uma cousa: é que se assim enganarmos ao publico, poderá armarse um escandalo — observou o empresario.

— Não se preocupe; isso não acontecerá em tempo algum. O



Nenhuma casa actualmente pôde ser considerada moderna sem uma

GELADEIRA ELECTRICA

"FRIGIDAIRE"



A ultima palavra em Refrigeração, conforto, simplicidade, economia, limpeza e bom serviço.

Funcionando automaticamente conserva muito melhor e por mais tempo os alimentos, carne crúa, leite, etc. não precisa de gelo e ainda fabrica a quantidade que V. S. desejar para o serviço da mesa, como também sorvetes, cremes gelados, etc., em poucas horas.

Mais de 120.000 actualmente em uso! 
tipos para casas de familia, pensões, hotéis, etc.

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES

SOC. AN. BRASILEIRA

Estabelecimentos

MESTRE & BLATGÉ

RUA DO PASSEIO N.º 54



DUPLO ENGANO

(Conclusão)

publico dos arrabaldes é muito tolerante.

— Curingarás com as responsabilidades?

— Vá! senhor empresário, perante o senhor, sim...

— Bem, mas diga-me: acredita que o autor da peça aceitará tal coisa?

— Encarrego-me de convencê-lo.

No dia da estréia, tudo aconteceu como Pepe Vasquez previra. O theatro Imperio, não obstante os preços extraordinários, abarrotou-se de gente e muito antes de começar o espectáculo appareceu na bilheteria o "sacrosanto" cartaz: — "Não ha mais logares."

O drama começou. Ao fundo do scenario, apoiado a uns paineis postos de lado, notava-se a figura de um rapazola pallido, delgado e de grandes olhos negros, que sorria a todos que passavam para dissimular a grande emoção que o dominava naquelle momento. Era o autor da obra. Havia logrado tornar realidade um grande sonho, mas nunca, até então, pensára na emoção que todo o autor experimenta á espera do "veredictum" do publico. Intimamente, porém, achava que esta excitação não de-

pendia do merito do trabalho, mas sim, das condições impostas.

Pepe Vasquez dissera-lhe:

— Não se preocupe com o meio por que havemos de attrahir o publico: sua peça permite-o, porque tem grande força suggestiva. Estou certo que esquecerá nossa artimanha e applaudirá louco de entusiasmo, porque a movimentação, o desenvolvimento e a notavel originalidade do desenlace o farão abstrahir-se por completo da realidade. Além disso, estou convencido de que desta maneira lhe asseguramos pleno exito.

Mas, não foi assim. A' medida que se iam desenrolando as scenas, o desencanto do publico augmentava. Elle havia comparecido avido de emoções fortes, e não isento de certa voluptuosidade, desejava contemplar quadros de suggestivo realismo, ainda que disfarçados por moral apropriada para justificar o enredo da peça. Foi assim que quando cahiu pela ultima vez o panno de bocca, um espectador estalando de indignação pela trapaça de que tinham sido victimas, gritou: "Ladrões mystificadores!"

Os gritos do exaltado fizeram romper numa assuada ensurdecedora e violenta gritaria acompanhadas de forte pateada, que foram

diminuindo á proporção que se ia esvasiando o theatro.

Quando tudo voltou á calma, dom Henrique e Pepe Vasquez estavam juntos. Ambos commentavam animadamente o succedido, quando se aproximou o joven autor. Ao vê-lo, o empresario, simulando um grande pesar, exclamou:

"Amigo, lamentamos seu fracasso, mas não importa, o senhor é joven... Ha de chegar-lhe a hora do triumpho!"

Os olhos do rapaz enchiam-se de lagrimas. Aquellas creaturas vis que tinha deante de si, eram os causadores de sua derrota, e agora procuravam consolal-o hypocritamente.

Tinha vontade de estrangulal-os, mas desfallecente e desmoralizado, não levantava a vista do chão e limitava-se a escutar.

E quando dom Henrique Melgar quiz entregar-lhe cincoenta pesos que entendia lhe caberem de direito, olhou altivo, e com a voz alterada pela ira, exclamou:

— Canalha! Perde-me, e ainda quer roubar-me! Não quero esmolas!

E afastou-se, enxugando duas lagrimas de amargura que brotavam da profundeza de seus olhos.

L. V.

V. EX.

JÁ

VISITOU

A

CASA

NUNES,

SE

O AINDA

NÃO FEZ

FAÇA-O

QUANTO

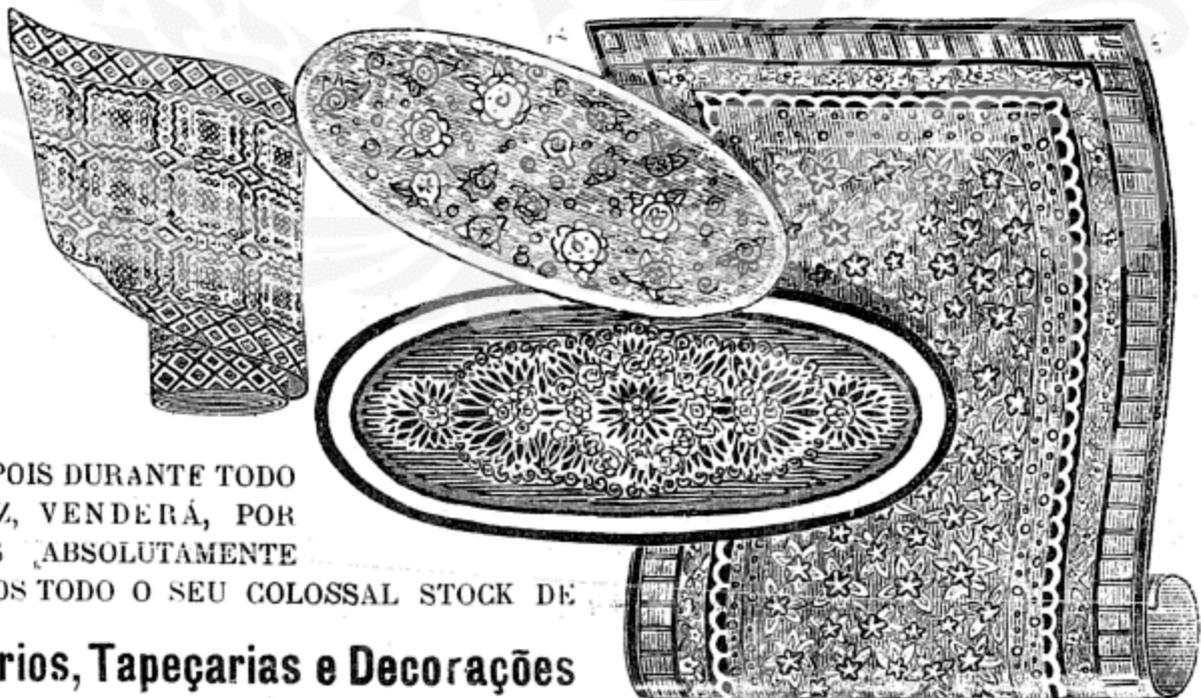
ANTES, POIS DURANTE TODO

ESTE MEZ, VENDERÁ, POR

PREÇOS ABSOLUTAMENTE

REDUZIDOS TODO O SEU COLOSSAL STOCK DE

Mobiliarios, Tapeçarias e Decorações



ASA NUNES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

A FOX FILM

do BRASIL S. A.

*Cumprimenta os seus innumerados exhibidores e amigos,
enviando-lhes por este meio os seus sinceros votos
de prosperidade*

Programmae os
films da FOX e
vereis satisfeito o
publico affluir ao
vosso cinema em
busca das unicas
produções que o
podem deslumbrar



Examinae a
grandiosidade da
produção FOX
para 1926

1904-1926
22 Anos de Progresso:

PARA O PROXIMO ANNO

49 Dramas

44 Comedias

26 Instructivos

52 Jornaes

O maior successo cinematographico

A maior renda de bilheteria !

Através dos Círculos

AGRAÇOS — Contos humorísticos de Wladimir Pinto, com um prefácio de Plínio Motta, da Academia Mineira. É um livro interessante e leve, de ironia profunda, sendo esse contraste o seu melhor título. O autor ridiculiza o meio tacanho e os homens tacanhos da provincia. *Ridendo castigat mores*, como Juvenal. É um livro de crítica e de saneamento moral. Vale pela linguagem escorreita e pelos intuitos sádios.

ENTRE A VIDA E O SONHO — Livro feminino. Sua autora d. Maria Junqueira Schmidt escreve com propriedade, leveza e graça. Neste volume reunio alguns de seus contos, todos dignos de elogio pela linguagem e pelo estylo claro e atraente. Ha nelles o sentimento brasileiro, a côr, as paysagens do meio e da alma de nossa gente.

ALMA RUSTICA — Mais um volume de José Sizenando, o conhecido autor de *A vida é assim...* São contos tambem os trabalhos que o compõem, traçados em bella linguagem, com optimas qualidades de observação e fantasia.

Em doses justas e medidas, observação e fantasia se alliam nas pa-

ginas do *Alma rustica*, dando-lhe uma harmonia que prende o leitor. Um bello livro de contos!

CONTOS DE MALBA-TAHAN — Julio Cesar de Mello e Souza reúne neste volume os bellissimos e curtos contos do autor oriental Malba-Tahan, que já tem publicado em varios jornaes e revistas. Todos esses contos têm um fundo e ironia que nos faz meditar e e uma originalidade que encanta. Mello e Souza vasou-os em fôrma viva e clara.

PONTAS DE FOGO — De Barroso de Carvalho. Livro de versos sonoros e agradaveis, perfumados de sentimento e encastoados de rimas ricas.

DO SULFORSENOL NA LUES ETC. — Esplendida these de doutoramento de Pedro da Silva.

A FÉ E A SCIENCIA; NÓS, OS BRASILEIROS — O embaixador do Brasil em Portugal, J. M. Cardoso de Oliveira, escriptor culto, autor de *Dois metros e cinco*, imprime neste livro seus bellos discursos em varias solemnidades e congressos em que tomou parte, como representante do seu palz, no estrangeiro.

OS MARIDOS — Benjamin Costal-

lat, o mais joven dos nossos escriptores de renome, candidato á Academia na vaga de João Luis, cujo successo de livraria é ocioso encarecer mais uma vez, dá-nos neste romance uma continuação de "Mlle. Cinema", a vida futil, amorosa do Rio de Janeiro.

Os Maridos consubstanciam os costumes frouxos da nossa epoca decadente e pintam ao vivo certos typos que todos demasiadamente conhecemos. É um livro que demonstra ser no genero Benjamin Costallat um escriptor feito e inimitavel.

FIM DE PRIMAVERA — Fantasias, contos e passionarias desse curioso espirito de homem de letras que é Edvard Carmilo, já uma vez premiado pela Academia Brasileira. É o livro dum estheta e dum fidalgo tanto na feitaura material como na mental.

Lindamente impresso pelo editar Pocal le S. Paulo, com illustrações de perfeito gosto, agrada logo á primeira vista e delicia depois pelo seu bello conteúdo: paginas sentidas, vivas, delicadas, ardentes, emocionaes, todo um trabalho de rendilhamento e relêvo em marfim e oiro.

— SÓ MEIAS —

V. Ex. pôde comprar no

"EDEN DAS MEIAS"



120 - URUGUAYANA - 120

(Entre Rosario e Buenos Ayres)

SELECTA

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAFICA

Capital: 600 réis — Estados 700 réis

A GRANDE AVENTURA

O bello romance de Michel Zevaco.

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director, SERGIO SILVA

Redactor - Chefe, Gustavo Barroso — Thesoureiro, Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officina:

RUA REPUBLICA DO PERU, 62 (Antiga Assembléa)

Tel. da Gerencia: C. 4136 — End. Telegr.: «Fon-Fon»

Caixa Postal, 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados: Anno 48\$000 — Semestre 25\$000

No Exterior: Anno, 60\$000

Venda Avulsa: No Rio, 1\$000 — Nos Estados, 1\$000

As assignaturas comecam e terminam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Empreza FON-FON e SELECTA S. A.

Repr. em S. Paulo: Carvalho Barbosa & C. - C. Postal 1498

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C. - 9 Rue Tronchet, Paris 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

CHA LIPTON

O MELHOR
NO MUNDO



TOSSE? BROMIL



Bromil é o melhor remédio para combater as Tosses. ■■■

Bromil desentope os pulmões, solta o catarro e dá bem-estar

Bromil e de grande efficacia contra os acessos da Asthma e da Coqueluche. ■■■■

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1926
SERGIO SILVA, Director

A VOZ CÔR DE SONHO



ODAS as tardes aquella voz me chamava. Era uma voz somnolenta, triste, onde parecia haver desfallecimentos e, que, pelo telephone, ainda era mais triste.

Eu já a conhecia. No entanto, perguntava:

— Allô... Quem fala?

— Sou eu... Pois não sabe?

Chamava-lhe a "dôce voz côr de sonho".

E' possível que não se comprehendá bem o que vem a ser — "uma vez côr de sonho? Será extraordinario, esse colorido vago, abstracto?

Quero suppôr que não.

Rostand achou que o beijo, o beijo dos amantes, "era o ponto roseo do "i" do verbo "aimer"; Arthur Rimbaud, o inseparavel amigo de Verlaine, vestiu as vogaes com seis côres:

*A noir, E blanc, I rouge, U vert, O bleu, voyelles.
Je dirai quelque jour vos naissances latents...*

Um poeta parisiense attribuiu a cada nome feminino uma tonalidade diversa. Juliette é côr de rosa; Germaine é azul; Marguerite é cinzento...

Não affirmo que esses tenham sido os nomes classificados. Mas a verdade é que o poeta francez deu a cada nome — naturalmente de sua sympathia — uma côr differente.

Assim, por que as vozes não podem tambem ter uma côr bem distincta?

Não ha duvida: aquella voz lenta e melancolica devia ser côr de sonho — uma nuance entre o azul-celeste e o lilaz.

Quantas vezes não me deixei ficar embalado pela sua harmonia!

O mystico de "Mon rêve familier" diria que ella tinha a inflexão das vozes suaves que morreram... Eu — chamei-lhe "a voz de sonho"... De um sonho breve, mentiroso, como as palavras que ella transmittia — mas em todo caso um sonho bom, que poderia dormir nos olhos de uma princeza de Perrault — "a Belle au bois dormant" — ou nos olhos lyricos de Marilia...

Um dia, a voz côr de sonho fugiu. Emmudeceu. Vieram outras. Cada dia apparecia uma nova. E que vozes! Eram alegres, frescas, cheias de viço. Tinham a côr das madrugadas dos tropicos! Outras eram côr de cinza. E havia vozes côr de ouro, azues, violetas, avermelhadas... Vozes enfatuadas, vozes rubras, vozes brancas...

Mas não voltou a voz côr de sonho. Nem nunca mais ouvi outra voz parecida.

Por que? E' que só ella reflectia a côr de um sonho, de um lindo sonho que passou, e que eu embalava, inconscientemente, — o sonho de uma felicidade ironica... E é triste pensar que são sempre duradouras as coisas lindas e ephemeras, que reflectem uma felicidade qualquer... Duradouras, porque vivem na lembrança que fica e se eternisam na saudade em que morrem...

ENLACE BERNARDES-ALVES DE SOUZA

GLORIAS ALAGOANAS

A bibliographia de Povina Cavalcanti é, por enquanto, modesta e resumida: um ensaio critico e uma conferencia ligeira. Mas nesse ensaio e nessa conferencia (*panca sed bona*) o bom senso e o bom gosto andam de mãos dadas, e, quando o gosto liberta as mãos, não é para afastar-se do senso, sinão, apenas, para subir de mãos livres e acender lá no alto imagens scintillantes de belleza, comparações raudiosas de frescura e oppor-tunidade.

Povina Cavalcanti é de Alagôas. Alagôas é, militarmente, a terra dos Fonseca, e, litteralmente, a terra dos Andrades — Aristô e Goulart. Ali nasceu a lyrica ingenua do primeiro e a lyrica neo-classica, a encantadora e enfeiticante arte-lyrica de Goulart de Andrade, em cujo estro a prosa e o verso têm ademanos principescos.

Povina, poeta e critico, preferiu estrear como critico. O seu ensaio sobre o "Accendedor de Lampêes" é uma pequenina obra de mestre: ali se affirma com segurança e esplendor a precocidade do talento, a precocidade da cultura e a precocidade do critico, já hoje sazonados e confirmados.



S. ex. o dr. Arthur Bernardes ao lado do presidente de Minas, dr. Mello Vianna, no palacio do Cattete, na tarde em que se realizou o enlace nupcial de mlle. Clelia Bernardes, gentil filha do chefe da Nação, com o sr. Carlos Alves de Souza Filho.

O seu estudo sobre a *Dança* é um trabalho ligeiro, o unico comportavel em meia hora de conferencia elegante para um publico chic e... frivolo.

Mas o joven critico-poeta soube agradar sem descer e ser leve sem ser fertil. E tudo que disse ou entredisse, soube dizel-o e exprimil-o em uma lingua de satins e plumulas, setim de que é forrado o seu coração, plumas de que são feitas as azas do seu espirito...

Léo-Fabio



BELMIRO

Belmiro Braga, o poeta das "Rosas", vae pleitear a vaga de Mario de Alencar na Academia. Póde-se annunciar essa resolução do poeta sob esta epigraphe: — "Logar aos simples". Porque Belmiro, como homem ou como poeta, é a simplicidade em pessoa.

Elle já está com a cabeça branca. Mas o rosto, macio, sem rugas, nédio, sem ser rubicundo, attesta a mocidade eterna de seu coração.

Belmiro não se candidata como literato: candidata-se como expoente... da poesia popular. Até nisso, o homem simples de sempre. Mas Belmiro é um poeta, verdadeiro poeta, e nada ha a estranhar no seu desejo, que é legitimo e sym-pathico.



As "demoiselles d'honneur" da senhorita Clelia Bernardes.



Enlace
Bernardes
e
Alves
de
Souza

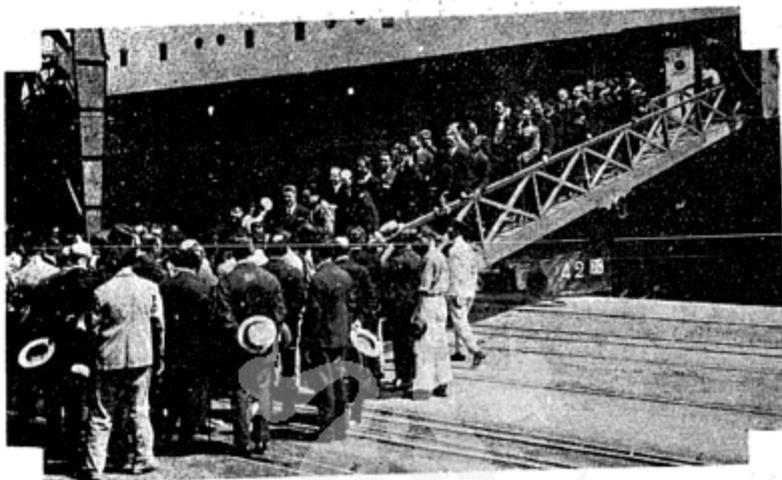
A
senhorinha
CELIA
BERNARDES
em traje
nupcial



MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES

PIEGUICK

— Acabou-se!
Foi esta a única frase que pude murmurar, esta manhã, ao abrir aquela cartinha que, de tão branca, era, como uma pétala de rosa, chá, e é hoje como a mortalha de neve dos meus sonhos...
— Acabou-se!
Um grande frio invadiu-me o coração. Uma lagrima alagou-me os olhos pasmos, e um soluço se me atravessou á garganta. Depois...
Depois, sorri. Que se ha de fazer, senão sorrir, quando uma



Desembarque do corpo embalsamado do dr. João Luiz Alves, que o "Massilia" trouxe de Paris, onde se deu o falecimento do ex-ministro da Justiça, ministro do Supremo Tribunal e membro da Academia Brasileira de Letras.

entre um gesto de odio e um pensamento de saudades!
Ele era como um bloco de marmore.

O buril do meu sonho lhe déra a fórma leve de um Cupido, com a sua aljava e as suas asas pequeninas. Vi-o depois, tão perfeito, tão lindo, tão bom de ser guardado para sempre, que exclamei, como Miguel Angio, deante do seu Moysés: "Fala!"

Durante muito tempo, esse amor pequenino foi o encanto da minha vida sem relevo. Foi mesmo o maior encanto



O ataúde contendo os despojos mortaes do dr. João Luiz Alves ao ser depositado no coche funebre que o trasladou para o Petit Trianon.



O enterro sahindo do edificio da Academia Brasileira de Letras, onde o corpo do ex-ministro da Justiça esteve exposto á visitação publica.

milha nos espiecer e que faz com um tremor de colera nos labios?

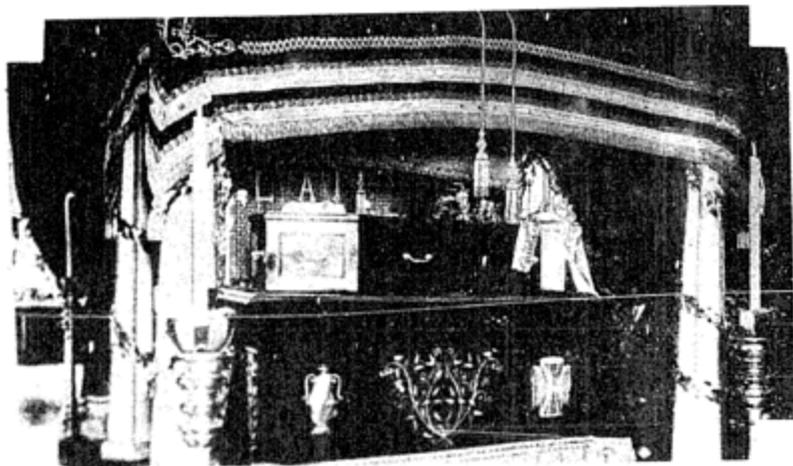
Sorri um pouco mais. E, sorrindo, comecei a pensar na inutilidade das palavras, nos protestos de amor, dos amigos e dos carinhos que erguereis.

Mas, hoje, nesta clara manhã, cheia de sol e de ouro, vim encontrá-lo, aqui, asas mutiladas, aljava desfeita, as settas partidas e — o que é mais triste! — o bracinho n.º, sobre os olhos — a chorar, infantilmente a chorar...

dos meus dias... Porque era um amor impossível, — como são todos os amores de marmore...

Mas, hoje, nesta clara manhã, cheia de sol e de ouro, vim encontrá-lo, aqui, asas mutiladas, aljava desfeita, as settas partidas e — o que é mais triste! — o bracinho n.º, sobre os olhos — a chorar, infantilmente a chorar...

Yves



A camara ardente armada no salão da Academia de Letras.



OS MORTOS DA ACADEMIA DE LETRAS EM 1925



Alberto Faria



João Luiz Alves



Domicio da Gama



Mario de Alencar

A Academia Brasileira de Letras perdeu em 1925 quatro dos seus membros mais illustres, falecidos na ultima metade do anno findo. Essas perdas são tanto mais lamentaveis quanto se sabe que, si as letras veem

desapparecer dois dos seus expoentes Mario de Alencar — a magistratura e a diplomacia já não contam com essas duas figuras que tão brilhantemente as representavam dentro e fóra do paiz — João Luiz Alves e Domicio da Gama.

Estampando nesta pagina o retrato desses vultos de tão alto destaque, "FON-FON" presta uma merecida e piedosa homenagem á memoria de quatro escriptores brasileiros desaparecidos quando muito ainda era de esperar da accção de cada um delles.

FIGURAS E FACTOS



Um flagrante da solemnidade que sabbado pela manhã se realizou na segunda enfermaria da Santa Casa de Misericordia, em commemoração ao 50.º anniversario da formatura do professor Rocha Faria, que ali foi homenageado pelos seus collegas, discipulos e amigos.

O DIA DA MARGARIDA

Tivemos, á penultima semana, o dia da margarida.

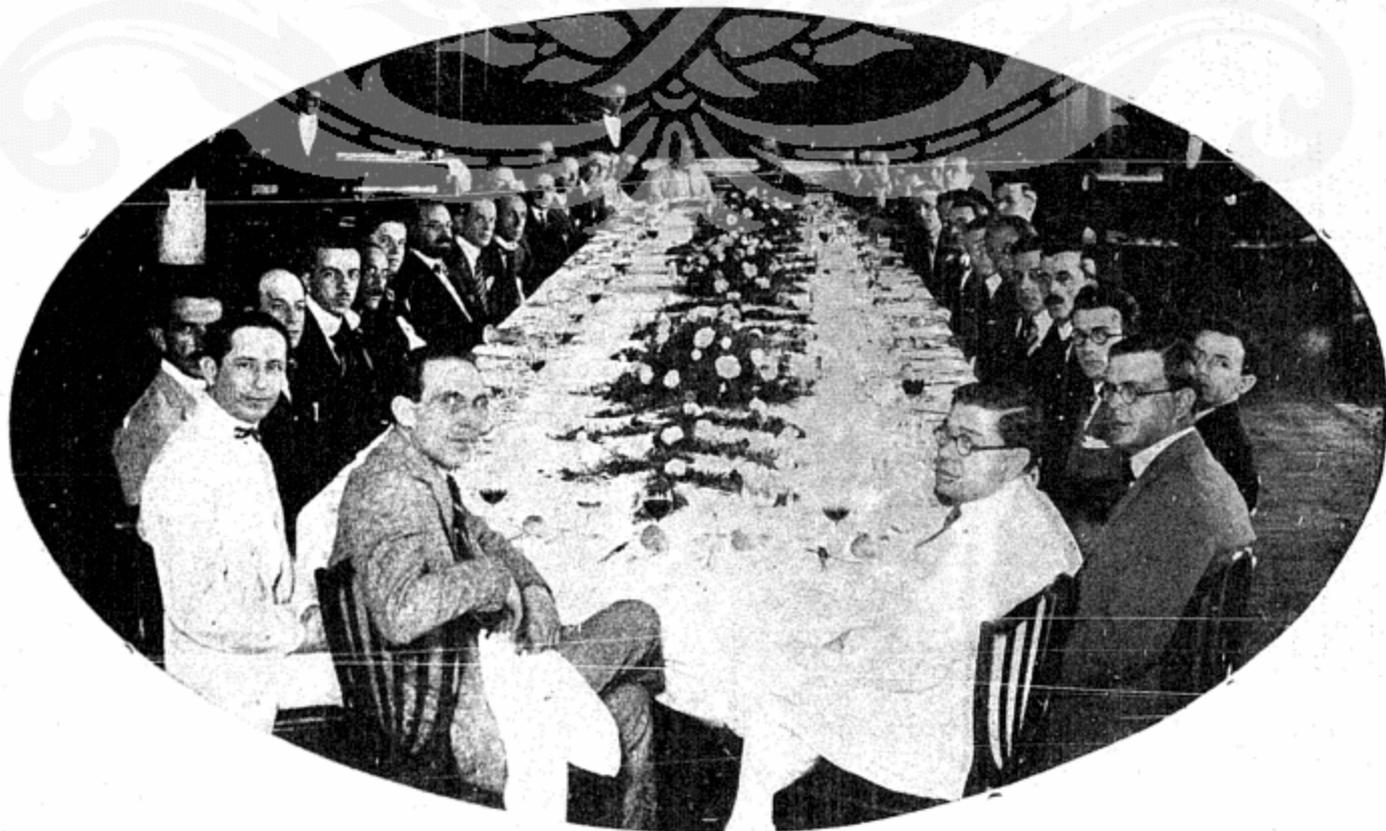
Foi a senhora ministra Lareta quem proporcionou á cidade essa curiosa nota de alegria.

Alma feita de sorrisos claros, a senhora Lareta ama e pratica a caridade.

D'ahi nasceu a sua formosissima idéa de soccorrer as moças desamparadas, da cidade, colhendo para

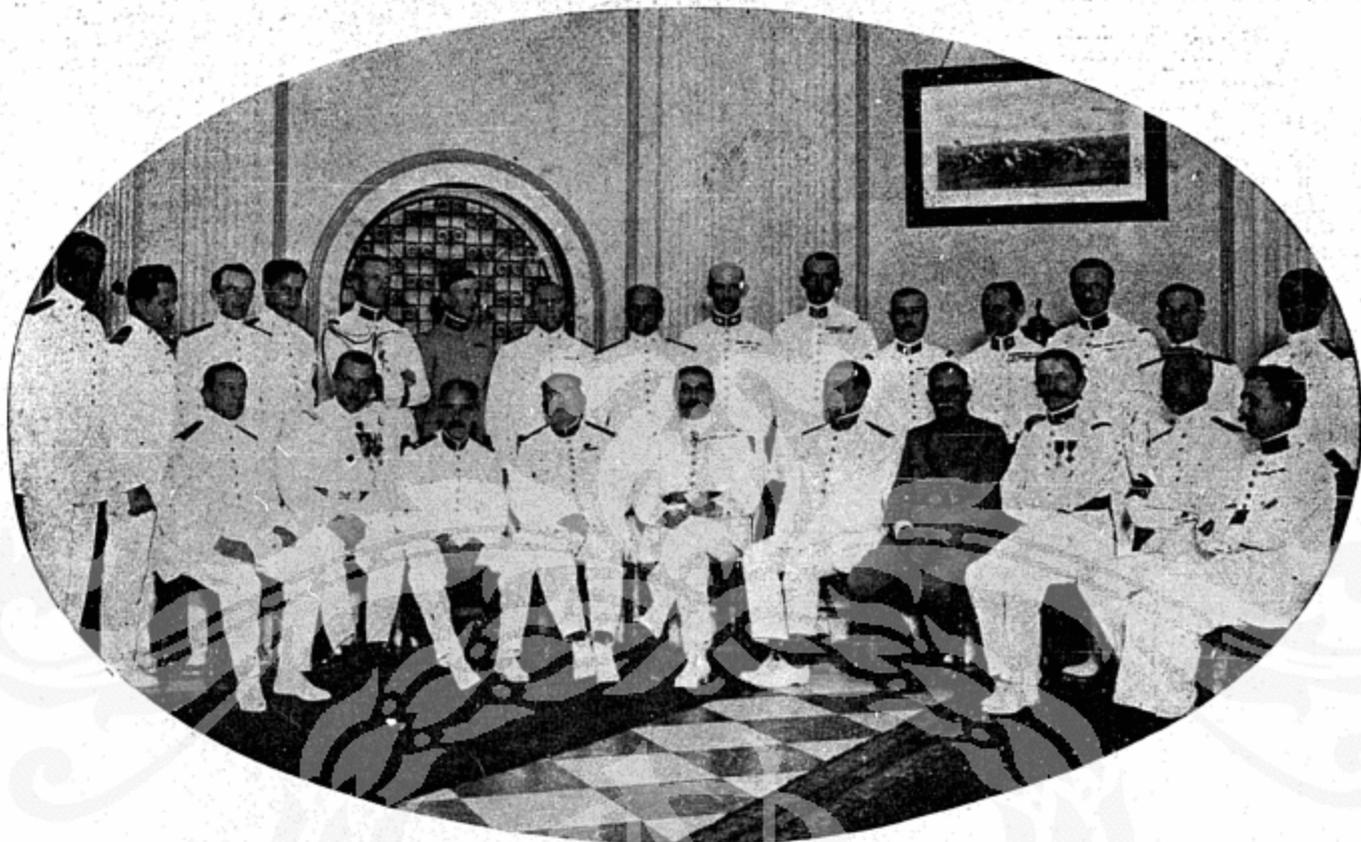
ellas um obulo em troca de uma flôr.

Flôres, só por outras flôres pôdem ser protegidas; por isso, as damas illustres que se incumbiram de enfeitar, com margaridas, a lapella do nosso casaco, tiveram a doce alegria



Aspecto da mesa do almoço com que os medicos da turma de 1915 da nossa Faculdade de Medicina commemoraram, a 20 do mez findo, no Palace Hotel, o primeiro descenso de sua formatura.

FIGURAS E FACTOS



Os militares que tomaram parte no almoço de despedida oferecido pelo chefe do Estado Maior do Exército, general Tasso Fragoso, aos membros da Missão Franceza tenente-coronel Charles Lecoq, major Maurice Prévost e commandante Joseph Fauvelet.

de recolher avultada quantia para a sua obra de protecção ás moças pobres.

A caridade assim praticada não humilha quem a recebe.

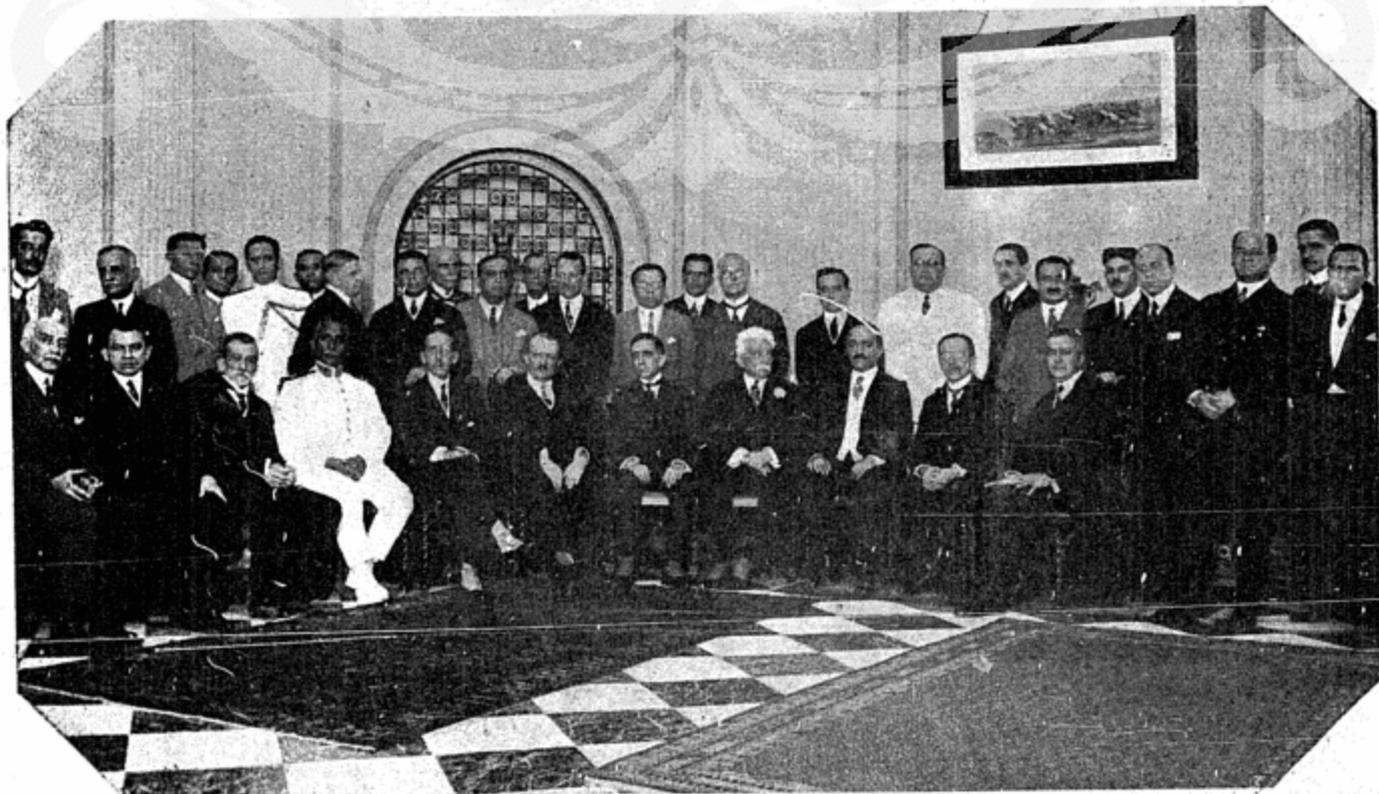
De bom grado abrimos a nossa

bol'sa para trocar a moeda por uma flôr.

E até mesmo a margarida, flôr anemica, sem graça, flôr de tristeza, se transforma, ganha algo de belleza quando offerecida, á nossa

passagem, pelas calçadas, por um bando de senhoras e senhoritas educadas, eternas almas em flôr que desabrocham sómente para a pratica do bem.

Marion



O dr. Mario Corrêa da Costa, presidente eleito de Matto Grosso, e os convivas do almoço que a representação federal daquelle Estado offereceu a S. Ex., no Jockey Club.

NOTAS DE ARTE

Recital de piano da menina Mariazinha Alves.

Franzina e loura, com 10 annos apenas, appareceu-nos em o tablado do Instituto de Musica, em a noite de 21 de dezembro, a menina Mariazinha Alves como recitalista de piano, propondo-se a executar esta série de composições: *Beethoven*. — "Sonata", op. 79; *Schubert* — "Impromptu", op. 90; *Jóão Nunes*. — "Caixinha de Musica"; *Mendelssohn* — "La Fileuse"; *Saint-Saens* — "1.ª Mazurka"; *Chopin* — "Polonaise", op. 26, n.º 1; "Mazurka"; "Nocturne"; "Valse". Executou-as todas e, accudindo a repetidos chamados, tocou ainda "Serenata" de Granado e mais uma valsa e uma mazurka de Chopin. Palmas e flores saudaram a infantil eleita da arte.

Se fóra a recitalista de outra idade, moça ou adolescente, nada havia que admirar. Programma relativamente facil, a começar pela sonatina de Beethoven, regularmente executado, seria apenas a prova de uma pianista como ha tantas espalhadas pelo Brasil a fóra. Mas, exhibição de uma criança que, constans, tem apenas 3 annos de estudo, documenta uma vocação invulgar.

Notamol-o sobretudo na interpretação de "La Fi-

NOTAS MEDICAS



Dr. Mario Pardal, assistente da Casa da Saude Icarahy, que acaba de defender these na Faculdade de Medicina, apresentando um trabalho sobre "Transfusão de sangue" approvado com distincção.



A pequena pianista Mariazinha Alves

lasse", de Mendelssohn, na "1.ª Mazurka", de Saint-Saens e no "Nocturno" de Chopin.

Se em outras composi-

ções percebia-se certo acabamento de collegial, nessas pareceu-nos a pianista-zinha se individualizava e commovia.

GRAÇAS INFANTIS



Elba e Adamazildo, filhinhos da graciosa e intelligente actriz Itala Ferreira.

Mariazinha Alves é mais um nome que se inscreve na lista cada vez maior das nossas grandes pequenas pianistas.

Oscar d'Alva



PACATA GENTE...

O augusto imperador, se vivo fósse, havia de ficar admirado da formidável cõrte de admiradores das suas altíssimas virtudes.

Nunca a Historia registou uma transformação de regimen, mais espontanea, como a que se operou em terras do nosso Brasil. Tudo se passou como nas magicas. A corõa da monarchia desapareceu como por encanto e o barrete da Republica serenamente tomou o seu lugar.

D. Pedro amargou o seu isolamento, no exilio, e até lá raras vozes amigas chegaram para uma profissão de fidelidade.

Agora, es entusiastas do imperador morto surgem nos milhares. Ha um cõro de lamentos que choram o varão desaparecido. Ha uma ansia da exhibição de enthusiasmos pueris e *poetas* lastimam no seu *sandosismo*, a falta que faz ao paiz a familia real. Mas, que pena não estar vivo D. Pedro II para, através do seu serenissimo espirito de philosopho, controlar a *conricção* da sua gente. Boa e pacata gente...

AUTORES



O escriptor Affonso de Carvalho, autor da peça "Um homem engraçado", que está fazendo successo no Trianon, graças... á graça de Procopio Ferreira...



O BANQUETE DOS CONVENCIONAES



Os Drs. Washington Luis e Mello Vianna, em companhia do vice-presidente da Republica, dr. Estacio Coimbra e outros politicos que tomaram parte no banquete realizado no Automovel Club do Brasil em homenagem aos candidatos a presidencia e vice-presidencia da Republica.

Os representantes das entidades de combate a politica nacional, que officiarão no Automovel Club, no grande banquete de homenagem aos candidatos a presidencia e vice-presidencia da Republica, no Hotel Quadrante de Washington Luis e Mello Vianna.

Essa reunião já é conhecida por sua importância e a todos os

apontado chefe da nação lê a sua plataforma.

Os nomes dos actuaes candidatos são os verdadeiramente nacionaes.

Um governo com intelligencia e honestidade e poderoso Estado de S. Paulo.

Se outro dirige proficientemente o grande Estado de Minas e sua voz

cheia de enthusiasmos patrioticos ainda ecoa nos ouvidos dos brasileiros. E temos fé que a futura administração do paiz será digna de nota, restabelecendo nossas finanças e consolidando a ordem publica, de maneira a terminar a obra iniciada e executada, através de mil difficuldades, pelo illustre sr. dr. Arthur Bernardes.

O BANQUETE DOS CONVENCIONAES



Grupo das pessoas que tomaram parte no banquete politico de segunda-feira.

e admiravel penetração que tantos serviços tem prestado á Republica.

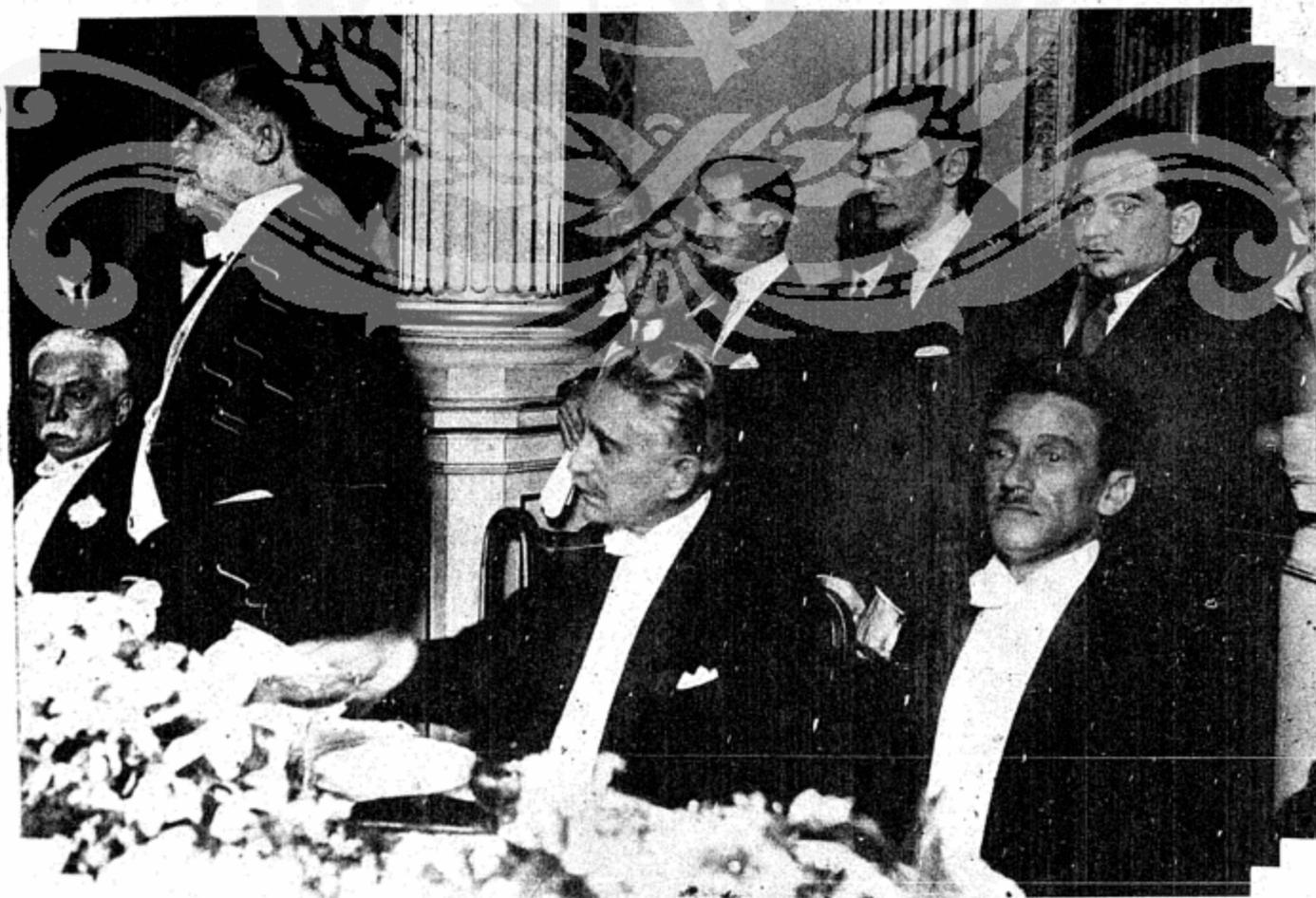
Na sua plataforma, S. Ex. a exemplo dos d'Avenel, comparou o que fomos, financeira e economicamente, no passado com o que somos no presente. A maior parte desse grande progresso se deve ao colossal in-

fluxo paulista em todos os dominios da nossa actividade. E o sr. Washington Luis é um lidimo representante desse alto influxo que vae agora ascender á curul presidencial.

Temos, pois, fundadas esperanças que o seu governo seja dos mais patrioticos e teremos grande prazer

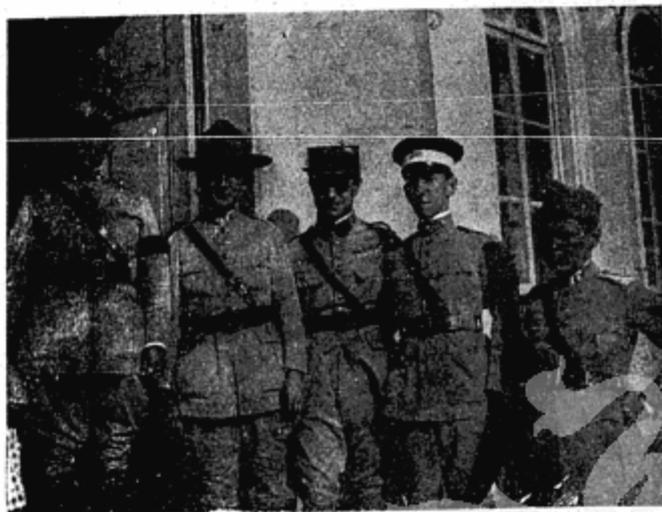
em que seja proclamado um dos melhores da nossa existencia republicana.

E' licito esperar grandes surtos do seu accendrado patriotismo, do seu alto valor pessoal e da sua pratica nas coisas da administração.



O candidato á presidencia da Republica, dr. Washington Luis, no momento em que ia iniciar a leitura da sua plataforma, no banquete do Automovel Club.

AS MANOBRAS DO EXERCITO EM 1925



O general Candido Rondon, commandante do Exército, em companhia do major Gueriot, arbitro; do major Pedro Cavalcanti, chefe do Estado Maior; do major Ary Pires, 1.º sub-chefe, e do major Bernardo Fragozo, 2.º sub-chefe.

O MODERNO dr. FAUSTO

Vamos receber a visita do agora já celebre dr. Varonoff.

O que elle aqui vem fazer ninguem sabe.

E' possível que esteja contractado para injectar mocidade nuns tantos individuos decrépitos que ahí estão a cantar de gallos, quando na verdade não podem mais arrastar azas...

Mas, também pôde acontecer que elle venha apenas conhecer a America, admirar a "naturalidade", para depois, na

volta, contar aos povos as suas impressões.

Em todo o caso, a proxima visita do dr. Varonoff está despertando viva curiosidade nas diversas camadas sociais do Rio.

Até mesmo muita gente boa que tem a "macaca" inoculada na alma anda esperanças em fazer a enxertia de glandulas de macaco, para neutralizar os effeitos da primeira, effeitos por demais conhecidos.

Emfim, o dr. Varonoff vae ter freguezes...

EM REDOR DE UM "CEREBRO FEMININO..."

Os jornaes disseram pouco, ou quasi nada disseram dessa modesta "plaquette" em que, enfeitada uma meia duzia de contos, ficou enfeitado o bastante a testemunhar a riqueza de um temperamento emotivo.

E' o livro, um livrinho, a primeira messe publica de um rapaz de talento, que, sendo já hoje um profissional medico de assinalado conceito, foi antes de medico prospero, um estudante pobre. Pobre — deixem-me explicar bem — pobre de letras de banco, mas não pobre

de gosto e expressão, que, de ha muito, vinha o illustre profissional de hoje amando os bons autores e buscando a boa lingua, para lançar e colher a sua messe propria.

Dahi resultaram esses contos e ensaios do "Cerebro feminino" — essa primorosa "plaquette" de Phöcion Serpa, em que ha lindas paginas evocativas como o "Droplista" e ha bellos surtos de alta ascensionalidade como Sakya — "Mouni".

Nesse livrinho de apparencia modesta ha um prosador seguro e harmonioso, de quem se pode esperar grandes e bellas cousas.

LÉO-FABIO.



Majores Chabrol, arbitro, e Pedro Cavalcanti, á porta do quartel-general, em Leme, antes de partir para um reconhecimento no terreno.

HOMENAGEANDO O PRESIDENTE ELEITO DO MARANHÃO



O senador Magalhães de Almeida cercado pelas pessoas que tomaram parte no banquete offerecido a s. ex. pelos seus amigos e admiradores, que festejaram assim brilhantemente a eleição daquelle politico para o cargo de presidente do Estado do Maranhão. O agape foi servido no salão de honra do Palace Hotel.

Mlle. é uma creatura fascinante. Os seus olhos grandes e expressivos são os crystaes illuminados, onde se reflecte a sua alma voluvel. E' bella, intelligente e chic. Chic, sobretudo. Falando, a sua voz parece ennevoadada, triste, doce, somnolenta. Embala...

Mas nisso tudo é que está o perigo. Mlle. é seductora...

Pois bem. O nosso amigo, apesar de prevenido com as mulheres, está apaixonado por ella, desde aquella tarde em que ella o foi visitar.

O peor de tudo, é que ella prometteu telephonar para elle na vespera de sua partida para a sua cidade de verão.

Elle acreditou nella.

Ou fingiu acreditar...

Mas a verdade é que ella partiu, silenciosamente, sorratamente, talvez a rir da sua boa fé.

Engraçado é que elle agora não se cança de dizer:

— Diabo! As mulheres têm na alma o germen da mentira... São todas fingidas...

Aqui para nós: o rapaz anda com muito pouca sorte...

O jovem official do exercito ha muito tempo vinha fazendo o seu "pé de alferes" á graciosa morena de olhos seductores e vestido escandalosamente curto. Elle já era

SACERDOTES DE THEMIS



Dr. Alberto Marques Vasquez, que acaba de concluir o curso juridico na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

TREPAÇÕES

considerado noivo, pelo conselho de familia, ultimamente reunido naquelle formoso "bungalow"...

A' tarde, elles dois sahiam a passear, pela bella avenida, marginada de arvores verdes e copadas. Depois, regressavam. Beijavam-se, longamente, com um solemne

aspecto de pensão.

Ao chegar á casa, mlle, mais que depressa, pediu "Informações", descobriu o numero do telephone da tal pensão e, por um palpite, chamou o official ao apparelho.

Pois querem saber quem foi attendel-a? Madame, a esposa do pirata...

NOTAS LITTERARIAS



Edvard Carmilo, escriptor paulista, laurado pela Academia Brasileira, que acaba de publicar um bello livro: "Fim de Primavera".

desprezo pela opinião dos transeuntes, que não eram e nunca serão de ferro...

Assim a coisa ia no melhor dos mundos. Mlle., porém, vivia intriguada com o mysterio que elle fazia de sua residencia... E mlle. intriguada. Ora, morava aqui; ora, ali; ora mais adean-

Final, ha dias, ella ia passando por uma certa rua — onde talvez nunca tivesse pensado encontrar — quando vê o nosso amigo entrando

O deputado anda afo-bado. Tambem o caso não é para menos.

Não se brinca impune-mente com o amor de uma creança...

O periodo dos longos passeios de automoveis pelas praias que ornão o litoral, dos chás elegantes, dos cinemas, vae, certamente, cessar com as proximas férias parlamentares. Então, quando chegar a hora da partida

para a provincia, é que vae ser uma *belleza*... Carregar com a pequena é impossivel; deixal-a, é perigoso...

Acontece que ella diz mesmo que não se separa do illustre congressista, porque tem medo de ficar no ostracismo. Talvez dahi o habito que ella agora adquiriu de comer ostras, no mercado, quando a cidade dorme e elle tambem dorme, pensando no cortejo das onze mil virgens, com a bella garota á frente...

Aguardemos os acontecimentos...

Os tres piratas saltaram de um *landeaulet* Ford, com enormes charutos, em trajes de banhistas e puzeram-se a examinar a praia...

No posto *chic*, aquella hora, havia regular concurrencia, porém, a presenca das tres *féras* não passou despercebida, principalmente certos individuos que sabem guardar zelosamente as damas dos seus sonhos.

Os rapazes ficaram por longo tempo como perús á roda de uma barraca onde havia certo *maillot* verde, extasiaram a vista, mas perderam o latim...

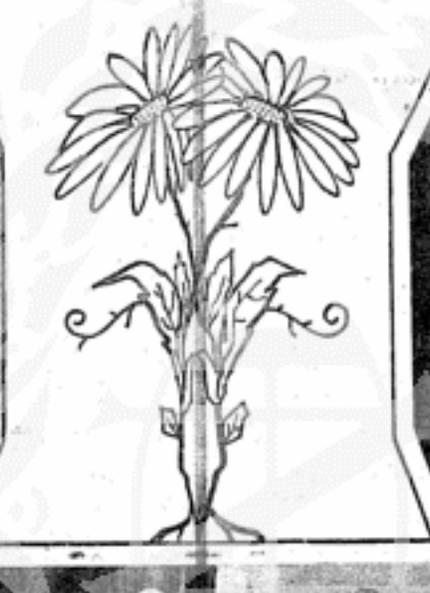
E' partiram como haviam chegado, mordendo os charutos, na falta de coisa melhor...

DISCIPULOS DE HIPPOCRATES



O dr. Murillo Fontes, que acaba de receber o diploma de medico, pela Faculdade de Medicina desta capital.

DIA DAS MARGARIDAS



De ha muito tempo, na gubada Suissa, destinava-se um dia do anno á caridade publica em favor das instituições piás. Nessa data, toda a gente compra a lindas moças, pelas ruas das cidades e pelas estradas dos campos, por modico preço uma pequena flor. E é um gosto vir as lapellas e os peitos floridos da multidão, que assim attesta as suas meritorias dadas. Intitula-se o dia de *Petite Fleur Bien*.

Algumas cidades de França têm seguido o exemplo da Suissa e nella já está definitivamente consagrado o dia de *Petite Fleur Jeune*.

Agora no Brasil se resolveu também crear um dia destinado ao mesmo fim e teve elle um immenso exito em todas as classes. Deram-lhe o titulo de dia da Margarida. Bem haja o autor dessa linda idéa e que o mesmo dia se torne de vez um habito, não somente carioca, porém nacional, de maneira a proporcionar aos pobres do nosso paiz um lenitivo maior.

A cidade, desde cedo, se encheu de senhoras e senhoritas que vendiam pequeninas margaridas e pela tarde já não havia quasi quem não ostentasse galhardamente no peito o symbolo de Caridade.

Cada uma dessas creaturas bellas, de braso vestida, como diria o Altissimo



Poeta, pregava com os delicados dedos de fada á botoeira dos cavalheiros e ao peito das damas a sua pequenina margarida, recebendo em troca a dadiva generosa. Foi um lindo dia de sol e de risos. Parecia que a cidade se tornara de margaridas animadas e alicres, a trabalhar pelos pobres e pelos humildes.

A festa suissa parece que agradou a toda a população e estamos certos que esta ficará satisfeita em perpetua nos seus usos.

Nós somos um povo sentimental e sonhador. Esses actos nos emocionam e elevam. O coração do brasileiro é grande e franco. A luta pela vida ainda não embotou as nossas fibras sensitivas. E eis porque a iniciativa das senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade teve tão encantadora repercussão.

Foi a primeira vez que tal se fez nesta grande capital. Muitos não comprehendem bem a grandeza do dia que a caridade creou. Da segunda vez ainda responderão melhor á expectativa das promotoras da venda de flores. E não tardará que o dia da margarida tenha para nós o valor das kermesses holandesas, celebradas até pelos mais famosos artistas.

Que o dia da margarida passe a ser um dia inteiramente nacional são os nossos votos.



DEZ horas da noite. Na rua de arrabalde ha uma casa toda iluminada. Fóra, dasbaques, a turma do sereno. Lá dentro um piano geme. Mariazinha, a vizinha que móra no quarenta e tres, tóca. Cascaes dançam. A dona da festa comprára a um sorveteiro trinta e oito "casquinhas"... Mas faltam duas... Então, o Jôca, o casula, sac pela rua afóra correndo como um doído á procura de outro "sorveteiro". Na varanda da casa os rapazes fumam e conversam. Conversam e "trépam".

— Aquella de azul é bóa! Que pernas, meu irmão!

— Não gosto — diz outro; são grossas. Gosto de pernas finas, como os piroítos...

— E aquella loirinha succo?! E' a bóa na chamada, perna com perna, peito com peito, rosto com rosto... A gente fica até tonto...

— Eu cá não perco tempo; com esta é que vou dansar. "Precisa" de apresentação?

— Oh! seu "trouza"! Isto aqui é á "bessa"!

Na sala, cheia de esteirinhas pelas paredes com cartões postaes espetados, as velhas recostadas nos pannos de "tricot" das cadeiras de palhinha, conversam pouco, bocejam muito e falam da vida alheia.

— A sociedade está perdida! E' um escandalo! Namora-se hoje desavergonhadamente. — Quem tem "pedaço", é guardal-o avaramente. Os "gabirús estão soltos..."

Os velhos ficam juntos, num bolo, como carneiros. Não ficam perto das velhas com receio dos beliscões. E divertem-se, coitados! olhando as moças, commentando:

— E' soberba! Que collo! E quasi despida! Tenho saudades da mocidade...

Um outro encarquilhado, sem dentes, sem cabellos, mas profundamente espevitado:

— Não é da mocidade que tenho saudade! E' do tempo em que Glorinha era moça...

— Mas os rapazes de hoje abusam — atalha

“O CHAVÉCO”

um outro. Ha um sorriso na roda cheio de ironia. Classe desunida... O velhinho protesta e cita os exemplos. Aquelle de pastinha, reparem como vae collado á dama! E a mão daquelle janotinha de cinza, olhem onde ella está! Pois ali não é logar da gente pôr a mão. A posição de dansar não é esta!

— E aquella frangote,

“ban-ban-ban” dos dinheiros.

— Ah! conheço-o, mas é feio...

— Ora, mas tem a “moeda”. E é tudo na vida. Amor é para os poetas tristes. O dinheiro substitue-o. Amor e um Ford, que adianta isto? Feira-livre, praça do mercado. Em casa, filhos, passarinhos, gallinhas... Para mim só Rolls-Royce, t h e a t r o s,

ENLACE CORRÊA-LIMA



A senhorita Nair Marques Corrêa, filha do industrial Pedro de Magalhães Corrêa, e o sr. Zoraido Feijó Lima, cujo enlace matrimonial se realizou no penultimo sabbado, com grande solemnidade.

reparem quando elle faz as curvas nos cantos da sala. Cada curva um beijo, e o rapaz vive a fazer curvas!...

As meninas vão da sala para o vestiario. Sobre o suor, pó de arroz, sobre o pó de arroz, crèmes. Depois, o “rouge”. E conversam entre sorrisos:

— O Didi hoje está o “succo”. Dansa apertado... Já ouvi duas declarações, e uma de um

bailes, recepções, mundanismo, champagne. Odeio o chopp. Adoro a champagne. A farra elegante nos bailes dos hotéis... Que me importa a sua feiura?

Mas a vizinha já está cansada de tocar piano. Um rapazola se offerece para substituil-a. A dona da festa sorri. Felizmente... Mas, depois de duas contra-dansas se esgota o repertorio.

Então vem os recita-

tivos. Duas meninas recitam em francez. Ninguém entende. Batem palmas. Está certo...

Então vem a ceia. Os rapazes não vão. Não ha logares para todos. Na mesa alta e sem cadeiras, a louça é variada. A rua inteira forneceu louças e talheres. Tambem todos foram convidados... Ha doces e bolos. Estão bons, foram as meninas que fizeram.

— Um pouco salgado, com certeza — atalha um velho, querendo fazer espirito.

Depois, limonada, depois agua da bica, mas gelada.

A dona da casa, afflicta, pede a vizinha que tóque. Tóque marizes para attrahir os rapazes. Marizes requerbrados para que deixem folgar um pouco as comidas, que se vão acabando...

E o piano geme e solta. A turma volta, firme, restaurada, restabelecida para a lucta de novos desejos. A dansa...

A's tres horas, a festa vae morrendo. Os velhos commentam:

— Vae chegando a hora. E os “patechs” surgem dos bolsos. Saem aos grupos, meninas e rapazes. Dois taxis esperam inutilmente. Vão todos a pé ou de bonde.

A' porta, para um casal. Não posso. Estou sózinha. Móro perto. Podemos ir neste auto. Ella sorri com medo. O chauffeur”, matreiro na praça, abre a portinhola. Lá dentro uma almofada macia. E' a tentação. Fica feio...

— A esta hora, meu bem, ninguém nos vê.

De um salto, ella se afunda na almofada. Elle a acompanha. E, afobados, logo se abraçam, logo se beijam, logo se misturam num vulto unico. O “chauffeur”, habituado, não se volta. Firme, no volante, os pés suspensos nos pedaes indaga:

— Para onde vamos... De dentro, uma voz tremula fala:

— Vamos andando... Pelas praias, longe, mas devagar, muito devagar...

A casa se fecha. Apagam-se as luzes. Os commentarios ficam para o dia seguinte...

ALVARO SODRÉ

ENLACE CORREIA-LIMA



A senhorita Nair Marques Corrêa entre as suas "demoiselles d'honneur".

GARATUJAS

Da minha janella, pela manhã, avisto sempre, num capinzal proximo, um gordo rato campestre que passeia calmamente por entre as touceiras de hervas. Elle nunca entrou na minha casa, embora nella não haja gatos. Contenta-se com aquelle matto e all vive na santa paz do senhor.

Sympathiso com aquelle rato e, ao vê-lo, penso na fabula celebre do Lafontaine: "le rat des champs et le rat des villes". Então, recordo que foi assim livre e sadio no torrão natal; mas não segui os preceitos que o publicista poz á bocca do seu "rat des champs", tendo preferido a cidade com as eternas ameaças dos gatos...

O CANTO DO GALLO...

Os banqueiros do bicho tiveram um máu Natal, este anno. E' que os "freguezes" do bicho não tiveram necessidade de recorrer aos livros de sonhos para adivinhar o meio mais pratico de cavar dinheiro para passar um bom Natal.

Bastou apenas "carregar" no "Gallo" e a loteria confirmou o palpite. Foi um "tiro" como dizem os profissionaes do joguinho.

Por isso, na vespera do Natal, muita gente boa chegou em casa de taxi, para carregar os embrulhos, e muito bicheiro "sabido" foi embrulhado...

Mas os banqueiros têm alma de Satanaz, e como conhecem a philosophia da vida, esperam, no Natal proximo, "cantar de gallo", gozando o prazer de uma bella vingança...

GARATUJAS

Os meninos de hoje, salvo raras excepções, "verifiquei com tristeza neste Natal, não acreditam mais em Papae Noel. Si a gente lhes fala em pôr os sapatinhos á janella, afim de nelle o Bom Velho depositar brinquedos, elles retrucam com um gritinho de sabidões:

— Qual! Você é quem vae trazer os brinquedos da loja.

Outros espetam o dedinho no ar e sentenciam:

— Não existe Papae Noel!

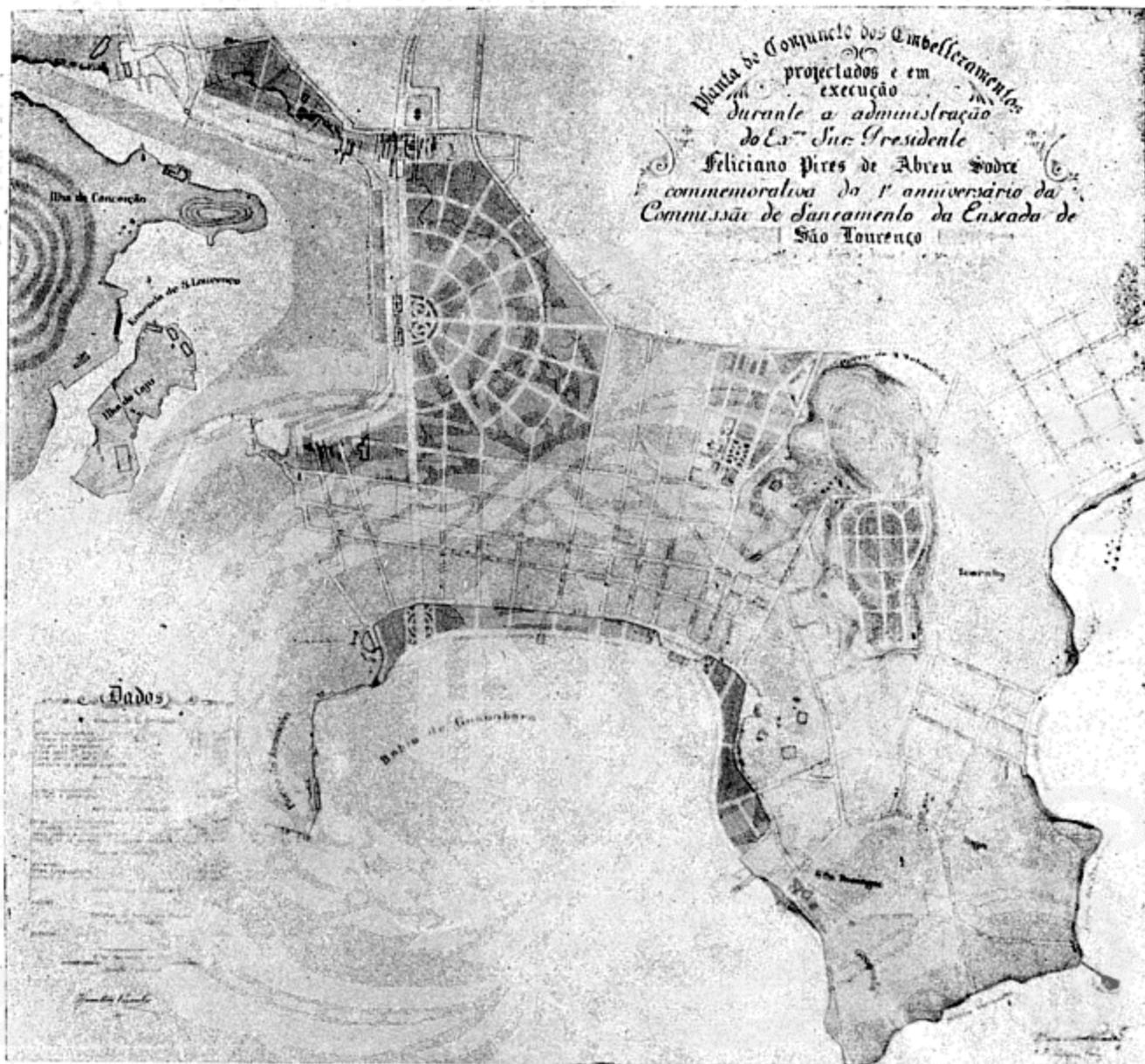
E aquelles, rarissimos, que nelle ainda crêm, affirmam que o pobre velhinho anda de aeroplano.

A esses prefiro os que não acreditam. Papae Noel de avião! Ominosos tempos!...



O sr. Zoraido Feijó Lima em companhia dos seus "garçons d'honneur".

AS OBRAS DO PORTO DE NICTHEROY



Planta de conjunto dos embellezamentos e melhoramentos projectados e em execução, em Nictheroy, durante a administração do dr. Feliciano Sodré.

A administração do sr. dr. Feliciano Sodré está se fazendo notar pelas excellentes melhoramentos que vae executando para o embellezamento e o melhoramento da capital fluminense. Sem abandonar a resolução dos problemas mais importantes do Estado, antes attendendo brilhantemente a todos e mesmo congregando ali a familia republicana com tolerancia e boa vontade, o actual governo quer dotar Nictheroy, até agora tão descurada, de elementos de belleza, saneamento e riqueza.

Entre essas obras se destacam as que têm por fim a criação do ponto daquela cidade, arrazando morros imprestaveis e aterrando lameiros insalubres. Essas obras obedecem a um plano systematico de conjunto que tornará a capital vizinha uma cidade de primeira ordem. A' frente desses vultosos trabalhos, de que neste numero damos alguns aspectos principaes, está um engenheiro de provada capacidade em obras similares, um tecnico em questões de hydraulica, o sr. dr. Pio Borges, notavel cearense, que occupa com proficiencia o cargo de Secretario das Obras Publicas.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez encarecermos os serviços reaes e de culto que vae prestando ao Estado do Rio a honrada e intelligente administração do presidente Sodré, que bem merece a gratidão de seus concidadãos.

AS OBRAS DO PORTO DE NICTHEROY

ALBERTINA BERTHA

Albertina Bertha yae publicar mais um livro: "Voleta". Se fôr igual a "Exaltação"... Não pude lê-lo. Mas folheei-o com interesse, entusiasmo até! Este contrasenso tem uma causa muito simples: é que a autora é bem talentosa, escreve com ardor. Porém dois grandes defeitos a prejudicam: falta de naturalidade nos diálogos (os personagens de Albertina conversam com emphase que os apostiça grotescamente) e a synonymia, que, se bem que denote riqueza de vocabulário de dar inveja a dicionaristas, é defeito porque afrouxa o estylo e desvaloriza a idéa. Cansa e enfastia o leitor. Em arte, todo o superfluo é um aleijão. O estylo de Albertina Bertha é *paralyzado*. Sim, é a idéa que se tem: de se não *sahir nunca do lugar*... Como motor que trabalhasse desesperadamente, mas sem mover nenhuma roda.

Demos um exemplo da sua *ruminação*:

"Esses dois amorosos saboreavam o prazer inedito, seductor, acre, estonteante, de um segredo a dois: laço, liame, correlativo imponderaveis, mas ferozes, irrevogaveis, concludentes, terminantes, como o abraço, o vacuo, o instante immoto que estreita, que une, que



Dr. Pio Borges, illustre engenheiro, secretario das Obras Publicas do Estado do Rio, executor dos melhoramentos da administração Feliciano Sodré.

funde todas as opposições, todos os contrastes, todas as sequencias do Universo". (pag. 282).

Mas, muitissimo melhor

do que, eu, criticou-lhe este vicio, velado no pseudonimo "Omega", certo escriptor espirituoso:

"Se para falar sobre cou-

sas comessinhas da vida ella usasse do mesmo processo empregado no romance, seria a cousa mais estravagante do mundo; por exemplo, se quizesse que o criado lhe trouxesse agua, diria: Desejo, quero, mando, ordeno que o Antonio, o criado, o servo, o empregado, vá, ande, corra, vóe e traga um copo d'agua, de hydrolato simples, lymph crystalina, H. 2 O."

Murilla Torres



GARATUJAS

Referia-me ha dias, numa roda de amigos, a um immortal que, no seu discurso de recepção no Syllogêo, falára da *desopilante* "Comedia Humana" de Balzac, quando um delles disse:

— Conheço melhor. Muito melhor. Um conhecido meu, dono de restaurante, ha tempos, conversando commigo, proferio estas palavras dignas de notoriedade: "Tenho ouvido falar tanto numa tal "Divina Comedia" que me estou pelando por vê-la no palco. O sr. doutor poderia indicar-me o theatro em que vão represental-a?"



Aterro executado pelo desmorte hydraulico, Enseada de S. Lourenço.

AS OBRAS DO PORTO DE NICTHEROY



Tubo de descarga em funcionamento. Enseada de S. Lourenço.

GARATUJAS

Não compreendo a sugestão profunda que possa produzir em alguém a actual cidade de Roma, onde não são muitos os vestígios do seu passado classico estragado por va-

rios seculos de tyrannia papal. A mim reduz muitissimo mais a idéa abstracta do que foi Roma sem concretizal-a aqui ou alli.

Creio que tenho razão, porque, quando o Imperio Romano attingio seu es-

plendor, Roma foi espalhada por todo elle. Onde se fixava o Imperador allí era Roma. Eis porque Deocleciano pôde transportar sua residencia e a capital do mundo a Sirmium, Maximiano a Milão, Constantino a Byzan-

cio. Ravenna, Paris, Aix, Vienna do Delphinado, fôram tambem capitaes do Imperio. Não ha exemplo na vida da humanidade duma cidade que se convertesse, como essa, num principio abstracto capaz de ser applicado a outras.



Aspecto do trabalho do monitor: jacto d'agua, desmorte do morro de S. Sebastião.

CIDADES DE VERÃO



Aspecto da praça principal da cidade, tomado do palacete Visconde de Cananéia.

das ao imperio das suas supremaçias na America do Sul.

A medida que os dias passam, o Rio e a Paulicéa se agigantam, maravilhando, fascinando seduzindo pela belleza.

Quando terminada a rde de estradas de rodagem ligando os varios Estados, obra formidavel iniciada pelo espirito clarividente de Washington Luis, teremos a ventura de communicações facéis, assistindo no duplicar da fortuna publica e particular.

E vae d'ahi todos terão o desejo

de possuir o seu Ford, para cortar estradas, embriagando a vista ante a magnificencia e o deslumbramento da paizagem dos nossos campos e montanhas, eternamente beijados pelo verde, em seus variados matizes.

GARATUJAS

Desde muito tempo, por intermedio da imprensa, os particulares reclamam da Saude Publica e da Prefeitura providencias para obstar a praga de môscas decorrente dos

incommodos aterros da lagôa Rodrigo de Freitas, praga que invade horriavelmente os bairros proximos.

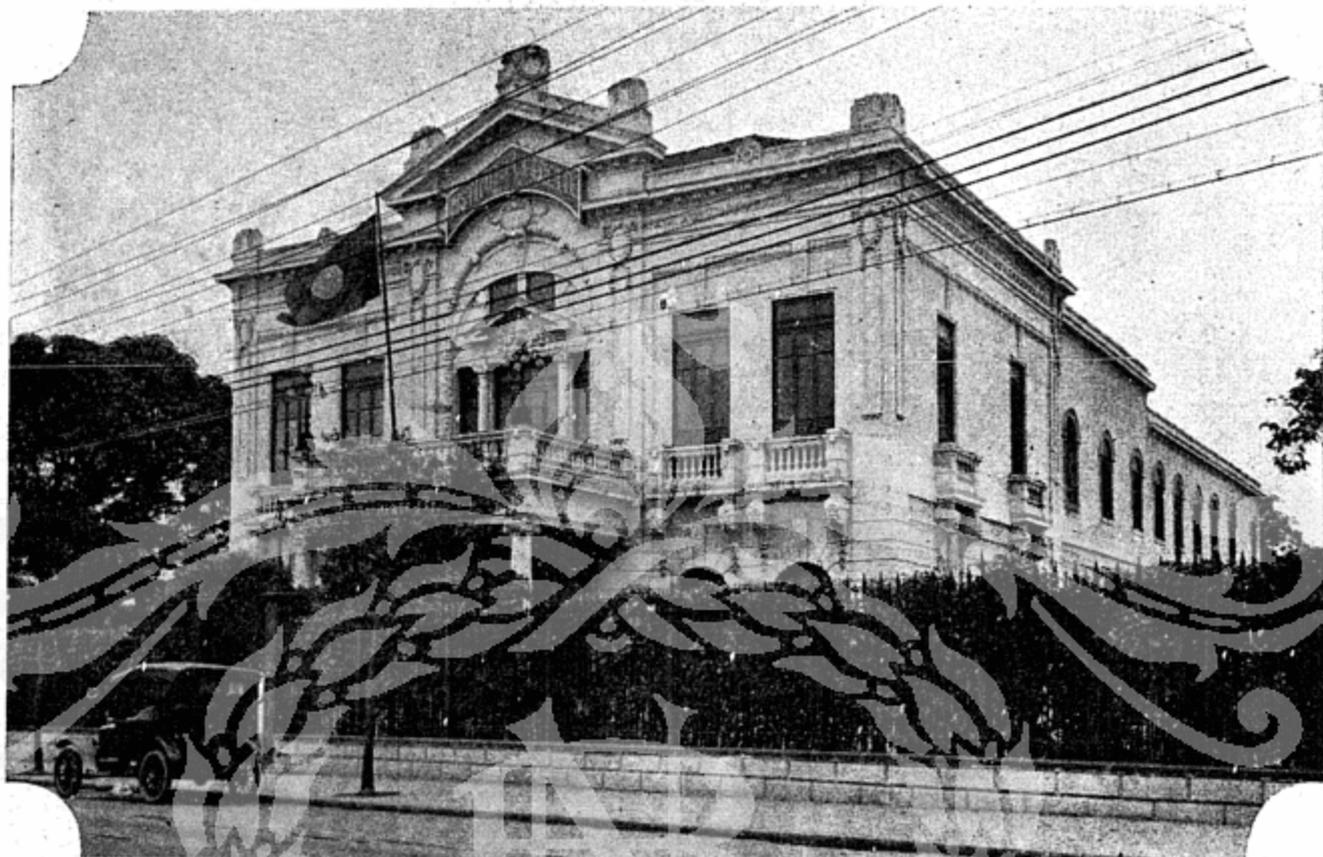
E ambos esses poderes publicos continuam mudos e quietos, "como junto dum penêdo outro penêdo"...

Já que assim é não nos levem a mal que lhe propunhamos a ereção no Leblon, ou adjacencias, duma estatua a Belzebuth, ou melhor a Eozal-Zebub, aque'le Deus syriophenicio em torno do qual arvejavam os mosqueiros attrahidos pelo sangue dos sacrificios...



Vista panoramica da cidade de Vassouras.

INTELLIGENCIA E SENTIMENTO



O bello edificio onde funciona o Instituto Lafayette-Departamento feminino, á rua Conde de Bomfim, n. 186.

Não ha na vida bellezas maiores que as idéas formadas pelos espiritos cultos e pelas almas puras.

Toda a harmonia religiosa que embala o mundo, as almas redimindo, é pensamento dessas almas santas.

Grande missão é sem duvida do que tira as trevas do entendimento humano!

Grande missão é sem duvida a do que purifica as almas,

lançando-lhes no pelago medonho, a luz purissima da idéa.

O mundo actual anseia por um baptismo de luz, por que todo elle se mergulha no lodacal tremendo da jornada perigosa.

Ensinar e educar, trabalhar para o futuro é missão por demais delicada e cheia de grandes responsabilidades. Fomos uma vez tomados de doce encantamento.

Num salão onde a luz intensa dos lustros ricos descortinava um ambiente de suave poesia, assistimos á festa da intelligencia e do sentimento.

Glorificava-se ali o ente mais caro para todos nós, glorificava-se ali o typo materno. As palavras evangelicas do orador concretizavam-se ás vezes em maravilhosos quadros vivos. E na penumbra que

se fazia então, vimos surgir, docemente illuminado o "Evangelho das selvas", como synthese da mulher fetichista que se deixa levar em extase, para outro estado mental. Anchieta com o crucifixo na mão procura trazer para a religião medieval, a donzella das selvas.

Prosegue em seguida o orador e as suas palavras como que vão corporificando

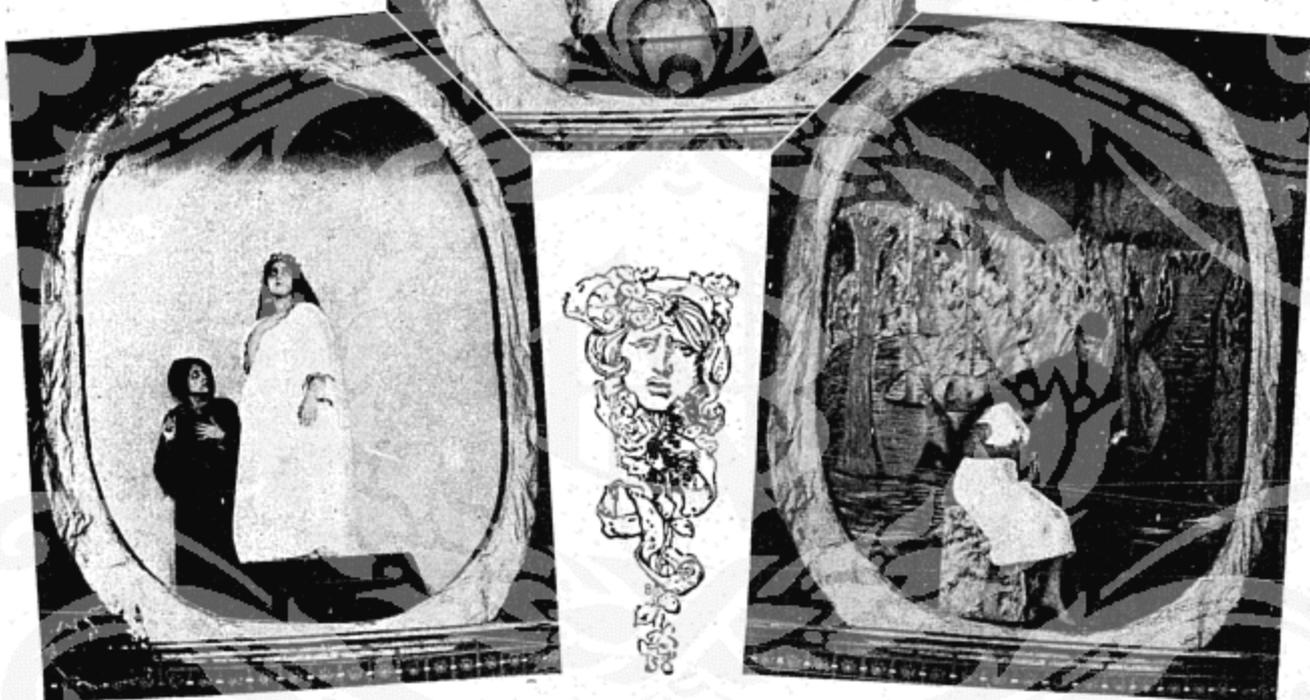
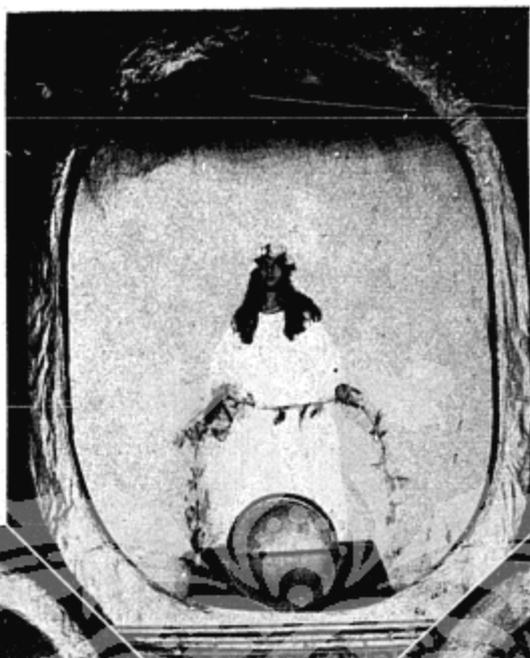


O vasto salão das festas do mesmo Instituto de Educação e Ensino.

novos quadros e de novo, em meio a luz branca do cenário surgem as linhas harmoniosas de uma cabeça de mulher grega.

A assistência parecia como que mergulhada num doce sonho encantador.

Em surdina, os violinos davam alma ás palavras de fé e de altruismo com que o educador procurava reviver o passado humano e a evolução humana na ascensão moral do suave typo materno. A era medieval foi recordada no quadro symbolico "Dante e Beatriz".



Tres dos varios quadros vivos que constituiram um bello numero do programma.

No seu vestuario vermelho-esturo, o vulto do poeta florentino destacava-se de um fundo branco e contemplava a imagem sublime de Beatriz. Novamente o quadro se desfez e o orador em phrases suggestivas, proseguiu até que, por fim num bello hymno de amor, como que fez surgir á assistencia maravilhada, a imagem bellissima da Paz.

Tão linda e delicada era a festa, que não se acreditava houvesse outra tão suggestiva no mundo.

Estavamos no Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

Comprehendemos então, que ali se procurava dar ás jovens patriotas uma noção



Grupo de diplomandas do curso commercial.

superior de esthetica e uma superior noção de sciencia.

A litteratura antiga, grega e latina, e a moderna litteratura

dos Dante e dos Petrarca era toda ensinada para a superior formação litteraria das jovens educandas.

A sciencia é a base principal dessa cultura superior. A Mathematica, a Astronomia, a Physica, a Chimica, a Biologia, a Philosophia emfim, constituiram a ascensão para o mundo intellectual.

Tornar-se-iam assim, as meninas de futuro, as futuras formadoras do Brasil maior. O que mais nos encantou, porém, foi a parte cultural,

tão bella, tão humana, tão em contraste com o mundo egoista dos nossos dias. E não se diga que a situação ás vezes difficileis do momento não é atendida.

Nesta pagina contemplarão os leitores um grupo de diplomandas do Curso Commercial.

O orador daquela noite da festa das mães, para nós memoravel, foi o sr. La-Fayette Cortes.

Mme. La-Fayette Cortes é o espirito delicado e bom que estende as suas azas protectoras sobre aquelle conjunto admiravel de arte, de vida e de Sciencia...

Bemditos sejam os que espalham pelo mundo a luz da sciencia e os beneficios do Amor!

Os sete dias de FonFon no Cinema

UM FILM POR SEMANA

THE DESERT FLOWER (A Flor do Deserto)

PRODUÇÃO DA FIRST NATIONAL
COM INTERPRETAÇÃO DE:

Maggie Fortune...	Colleen Moore
Rance Conway...	Lloyd Hughes
Sra. McQuade....	Kate Price
José Lee.....	Gene Corrado
Mike Dyer.....	Frank Brownlee
Jack Royal.....	Wm. N. Bailey
McQuade.....	Monte Collins

UM simples barracão de madeira, em meio de um deserto causticante, mas para Maggie Fortune era uma casa, um lar. Dentro de suas paredes de madeira, guardava e cuidava ella sua irmãzinha Gwen, e era da sua porta que ella trocava insultos com seu padrasto, Mike Dyer. Este Mike Dyer era o feitor de uma turma de construção da estrada de ferro, e cada vez que Maggie olhava para elle desejava intimamente ter ficado orphã sem aquellas alianças.

Naquelle momento, em companhia da sra. Mc. Quade, estava ella batendo a poeira da calça melior que tinha Mike, e o fazia com vontade, si bem que com melior vontade bateriam si as pernas de Mike estivessem dentro dellas.

— E' um homem sem coração — disse a sra. Quade, uma bôa senhora mettida em calças de "overall".

Maggie não respondeu, mas a força com que ella redobrou as pancadas nas calças indicavam tudo.

— Preciso ir á cidade — disse ella.

Ir á cidade era uma cerimonia que requeria um chapéo. O que Maggie tinha era mais que isso, pois que era uma herança, isto é, um chapéo côco, por signal que furado, talvez por motivo de ventilação, e com as



bordas dentadas, a guiza de enfeite. Ella se preparou e procurou o trolley, desses de correr pela linha a custa de uma alavanca que se puxa e empurra...

— Deixa estar que um dia hei de andar sobre estes trilhos em um carro especial, e toda essa gente que trabalha pela linha de tirar o chapéc e dizer — vae ali Maggie Fortune!

Já escurecia quando Maggie voltou, mas lá estava o devotado admirador á sua espera. Era José Lee, um rapaz mexicano que gostava de cantar serenatas debaixo da sua janella. Maggie lhe salvára a vida, certa vez, e José queria ser grato. Infelizmente a sua gratidão era superior ás suas aptidões musicaes. Mas nem ella teve muito tempo de ouvi-lo, nem o rapaz de cantar, pois que as imprecações de Mike Dyer, que chegava, eram mais fortes, e elle foi entrando a perguntar:

— Onde está o meu jantar?

— O senhor terá o seu jantar quando elle estiver prompto! —

respondeu ella calmamente, e mesmo com desdem.

O bruto entrou, como gorilla. Seus olhos faiscam e pousam em Gwen, a sua filhinha, que a um canto da sala brinca com o seu berço, feliz. O mão genio de Mike não lhe permittia vêr a filha a sorrir, pelo que se aproximou, e com um ponta-pé jogou longe o berço com que ella brincava.

— Não trata de mim, enquanto essa pequena tem todos os seus cuidados! — bradou elle para Maggie.

Esta estava acostumada a insultos e palavrões, ditos de todos os modos, até em mexicano, mas isso de maltratar Gwen era cousa muito differente. Agarrou um cabo de vassoura que estava ao alcance de suas mãos e o varejou á cabeça do padrasto. Isso acontecia todos os dias, e o que era para admirar é que Mike se atirou para o seu quarto a curar o arranhão que levou. Mas não foi sem uma ameaça para a rapariga, e foi a sra. Mc. Quade que disse á sua amiguinha:

— Minha cara, elle planeja alguma cousa e si eu fosse tu me raspava daqui antes que elle a executasse. Vae ao Bull Frog e te empregues lá... Elle precisa de moças no seu dance-hall.

Maggie sacudiu a cabeça:

— Não gosto de ir para dance-halls. O que eu desejo na minha vida são apenas tres cousas: — educação para minha irmãzinha, um bello marido, e viajar na linha em carro especial. Mas o que te-



Era José Lee um rapaz mexicano que gostava de cantar serenatas...



Gwen, a irmãzinha, era tudo para Maggie.



Maggie correu a ficar sob a protecção de sua amiga.

nha são apenas dez dollars que economizei para mandar Gwen para a escola.

Naquella tarde ella não se conteve que não dirigisse ao céu esta pequena oração, e o fazia com os olhos cravados no alto:

— As cousas vão indo de mal a peor, meu Deus. Preciso de auxilio. Por que não me manda um dos seus anjos, que esteja agora desoccupado?

A areia estalou perto della que, virando-se, viu um rapaz. Este, Rance Conway, tinha sido atrado fóra de um combio de carga. Não parecia um anjo, mas apenas um vagabundo. Tinha fome e pediu comida.

— Por que não trabalha? — perguntou Maggie. — Meu pae poderá lhe dar trabalho na turma.

Rance sacudiu a cabeça. Estava farto de empregos. Maggie foi buscar um prato de sopa e se ficou a vê-lo comer. Espantou-se, pois que todos os vagabundos aos quaes dava comida não comiam, mas devoravam o que ella lhes dava, como si fossem lobos, emquanto aquelle rapaz tinha boas maneiras, de quem está acostumado a sentar-se em boa mesa.

— O senhor não é o que parece. De onde vem?

Elle lhe estendeu um envelope endereçado a "Rance Conway, Riverside Drive, cidade de New York", mas a rapariga lhe disse:

— Não sei leer!

Rance olhou-a com interesse, mas nesse momento appareceu Mike Dyer, a quem Maggie o apresentou, obtendo elle logo um logar para trabalhar na turma.

Os dias que se seguiram foram para Maggie os mais felizes, porquanto Rance, quando não tinha o que fazer, ensinava-lhe a lê e escrever. A's vezes lhe falava de New York e delle proprio, contando-lhe que fóra expulso de casa por seu pae, presidente de uma companhia de caminhos de ferro, porque não se emendava elle das bebedeiras que tomava. Quanto a elle, se interessava na verdade por aquella rapariga, sendo que esse interesse dentro em pouco se transformava em alguma cousa mais forte. Entretanto isso não tinha força bastante para afastar a monotonia daquella vida no deserto.

E uma manhã elle appareceu, fóra da hora do costume, o que fez com que ella lhe perguntasse se tinha sido despedido do emprego.

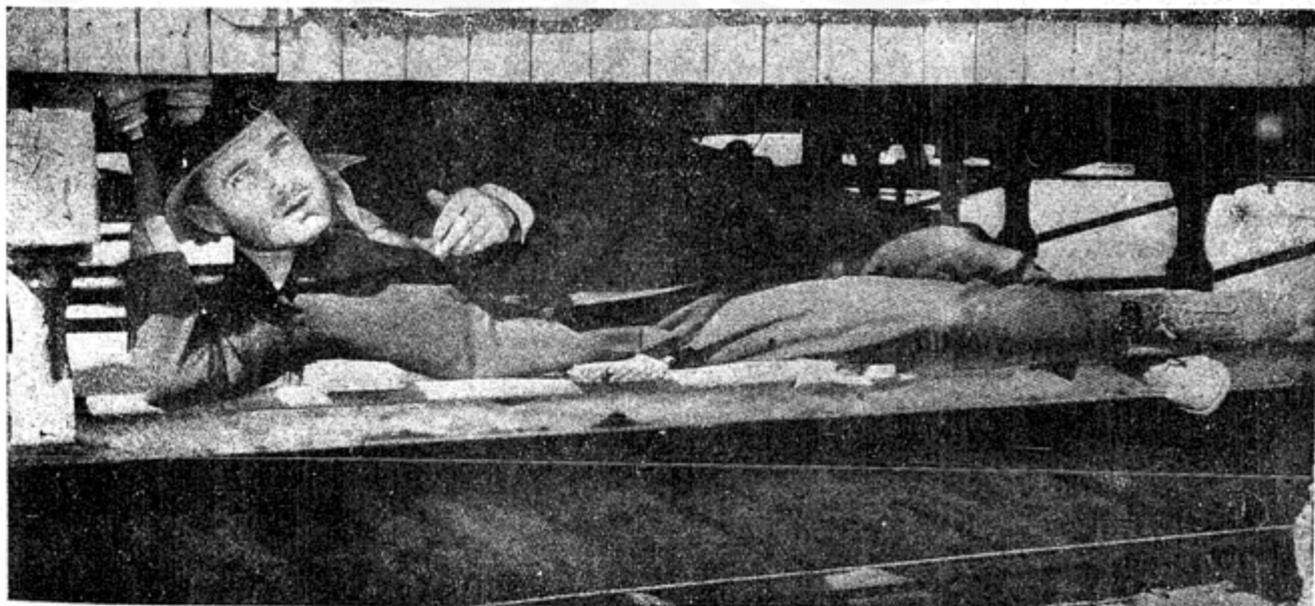
— Não, mas tenho saudades de New York, e preciso partir.

Maggie empallideceu. Pois quando ella começava a se sentir feliz, a sua felicidade se ia embora? Mas era bem orgulhosa, para não deixar transparecer o que lhe ia n'alma e ella o deixou partir, com um simples: "Adeus".

E ella o viu sumir-se no horizonte do deserto. Ah!... esse deserto que tinha sido até ali a sua vida, e de onde não poderia nunca escapar-se!

— Sonhando acordada, heim! — ouviu ella a voz de Mik Dyer, que a fez voltar á realidade.

Voitou para dentro e começou os preparativos da refeição de seu padrasto, mas os seus pensamentos continuaram com Rance Conway. Mike ficou a olhal-a, mas de repente levantou-se e cruzou a sala, e quando Maggie voltou-se era tarde, pois que Mike tinha nas mãos os dez dollars que economizara para a educação de Gwen. Como um leopardo ella se atirou a elle, procurando arranhar-lhe a cara, mas Mike a segurou e, agora



Rance Conway viajára até alli de um modo um tanto incommodo...

rindo, e apertando-a de encontro a si disse rosmando:

— Acabou-se essa historia de brigas. Agora vae aprender como me deves amar, em vez de brigar, ouviu?

Maggie ouviu, sim, e as mãos della foram mais uma vez á cara do bandido. Luctaram, mas Mike tropeçou, quando estavam á porta, e rolou os poucos degrãos da escada e cahiu na areia. Maggie cahiu com elle, luctando sempre com unhas e dentes. Quando ficaram em pé, de novo Mike se atirou a ella com a furia de um animal. Nesse momento um melo tijolo voou da porta do barracão da senhora Mc. Quade, e Mike o recebeu em plena cabeça, o que o fez parar de luctar e sentar-se logo, tonto, enquanto Maggie corria a ficar sob a protecção de sua amiga.

— Eu não te disse que elle preparava alguma, e que era melhor que tivesses ido para o dance-hall do Bull Frog? — disse a boa senhora, quando viram que a fera não voltava a atacar.

E Maggie ficou pensativa... Era um dilemma para ella: — pegar ou largar; Bull Frog, ou o perigo crescente!

Bull Frog era uma cidade bem exquísita. Estava cercada de terrenos auríferos, de exploradores de ouro, e de poeira. Pelas suas ruas lamacentas ou poeirentas — conforme o tempo — subiam e desciam burros, ora carregados de ouro, ora sem elle. E quasi sempre se viam delles amarrados á porta do "salon", onde os seus donos ficavam a dansar, a beber ou a jogar.

Jack Royal, o dono da casa, não era um máo homem, apesar de não ser outra cousa que jogador. Estava elle sentado com alguns parceiros, á mesa de poker, quando a porta dupla do bar abriu surgindo uma figura, com um chapéo côco já estragado. Antes que elle firmasse bem a vista no personagem que entrava, ouviu barulho na mesa e reparou que, no melo, onde antes havia um monte de fichas, estava a pequena Gwen, que se



Como um leopardo se atirou a elle, procurando arranhar-lhe a cara.

sentia bem all. E Maggie, pois era ella — se dirigia ao balcão e batendo com a mamadeira da pequenina, gritava:

— "Leite!"

O homem do balcão, que estava tambem voltando a si daquela apparição, estendia para ella uma lata de leite condensado. Deixa estar que aquelle espectáculo não era commum all no "salon" do Royal. Maggie voltou a tomar a irmãzinha e a viu a brincar, em melo da mesa, com um revólver, um relógio com tampa cravejada de brilhantes, e algumas pepitas de ouro, e cartas de poker.

— Sabem o que quero? — perguntou ella olhando os circums-tantes. — Quero um emprego.

Jack Royal olhou aquella figura exquísita e mesmo ridicula, como estava vestida. Mandou que ella tirasse o chapéo côco. Em um canto da sala uma figura levantou a cabeça que tinha deitada sobre os braços, mas logo abaixou, sendo o bastante para que Maggie o visse.

— Rance! — gritou ella, dirigindo-se para elle.

— O' princeza flôr do deserto... — balbuciou elle, levantando a cabeça. — Parece-me que estou bebido, não é?... Parece, não, que estou mesmo. E me embebedo todos os dias, desde que aqui cheguei...

Maggie chegou-se a elle e lhe pondo as mãos nos hombros:



... mas já Maggie conhecia aquelle modo de viajar.



Naquelle momento, em companhia da Sra. McQuade, batia ella as calças do seu padraſto.

— Vamos, Rance! E' preciso deixar de beber. Eu te ajudarei.

Os dias que se seguiram foram felizes para Maggie. Pudera mandar Gwen para a California, a cargo de uma ama, enquanto ella se tornava uma figura da Casa Royal. Era outra, mettida em vestido novo, cousa que ella não fazia havia quinze annos. Rance acabára por não baber mais e trabalhava com mais ou menos firmeza.

Escrévêra para casa, e uma se-

mana depois recebia resposta, que elle foi mostrar a Maggie:

— Olha aqui. O velho perdôa as minhas cabeçadas, e me manda mil dollars!

Magie bateu as mãos, com alegria, mas logo depois ajuntou, com alguma tristeza:

— Mas um filho de millionario não ha de querer perder o seu tempo com uma moça de music-hall...

— Estás certa? — perguntou a ella que lhe fugiu.

Antes não o fizesse. Sózinho, Rance resolveu beber um gole para festejar a carta e o dinheiro. O que aconteceu após nem elle mesmo saberia dizer, porque dois dias depois elle se encontrou na rua da pequena cidade, a cabeça tão vasla quanto os seus bolsos. Na varanda do hotel o sheriffe estava discutindo com um mexicano:

— Vae-te embora daqui vagabundo! Não queremos gente assim por aqui!

Mas uma moça envolta em pelle de urso appareceu na porta e gritou:

— Deixa-o, sheriffe. E' um camarada meu... Vem cá, José!

Rance levantou os olhos para ella.

— Olá, princeza, flôr do deserto!...

Maggie virou-lhe as costas:

— Saia daqui! O senhor não tem palavra! Tornou a beber!

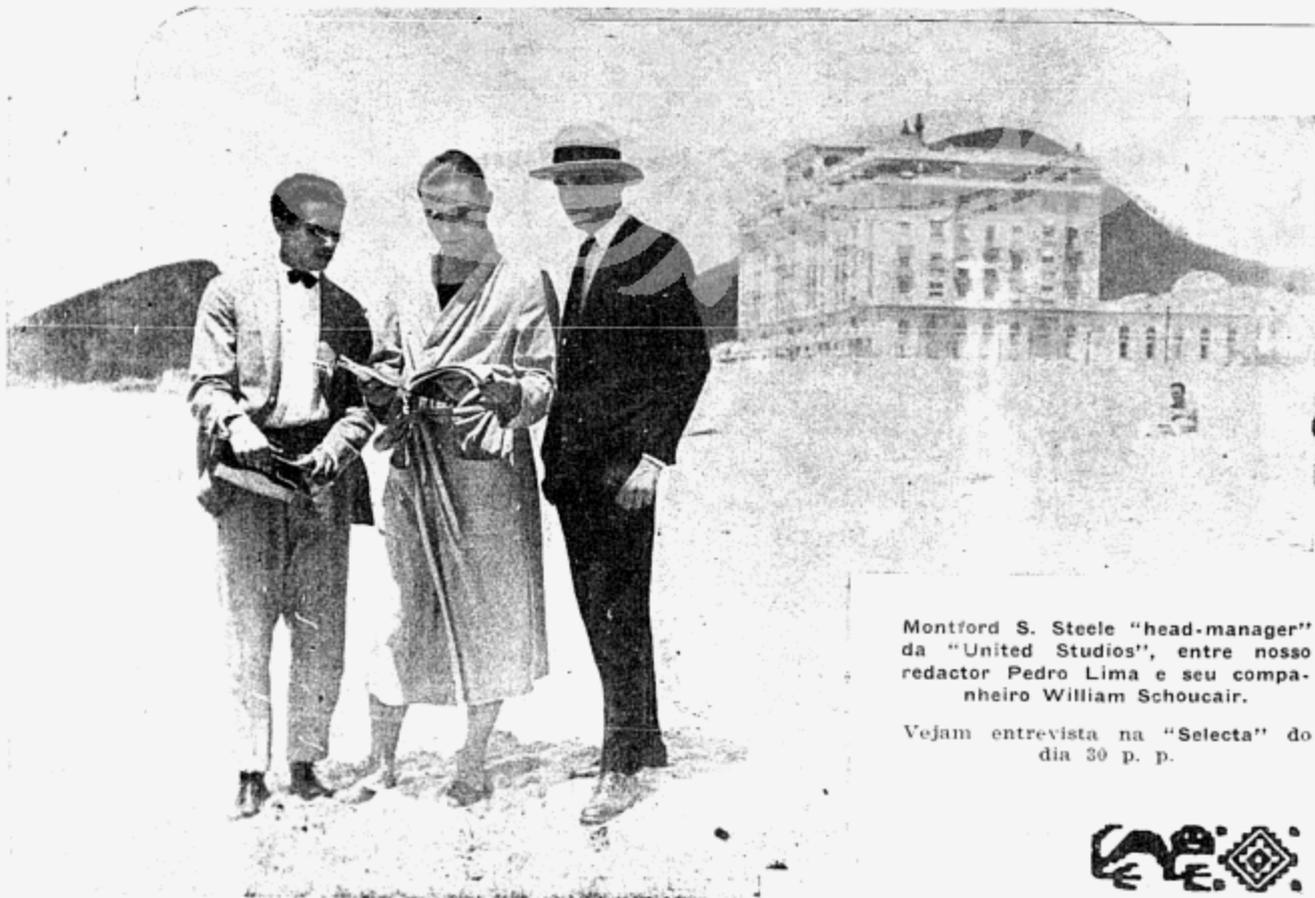
E Rance a viu se ir e se foi elle tambem, os hombros cahidos, a cabeça a balancear, em meio da poeira da rua... Mas o mexicano que fez Maggie voltar a si, lembrando-lhe a maldade de expulsar assim um desgraçado em vez de soccorrel-o, o que fez Maggie, que o amava, correr após elle, na rua, até alcançal-o, pedindo-lhe para voltar.

— Para que?... — perguntou elle com voz arrastada. — Não presto para nada!

Maggie tomou-o pelos hombros.

— Escuta Rance. Creio que ainda te podes regenerar... si fóres para os campos de ouro. Lá não encontrarás bebidas... E quando voltares, estarei á tua espera...

(Continúa no proximo numero)



Montford S. Steele "head-manager" da "United Studios", entre nosso redactor Pedro Lima e seu companheiro William Schoucair.

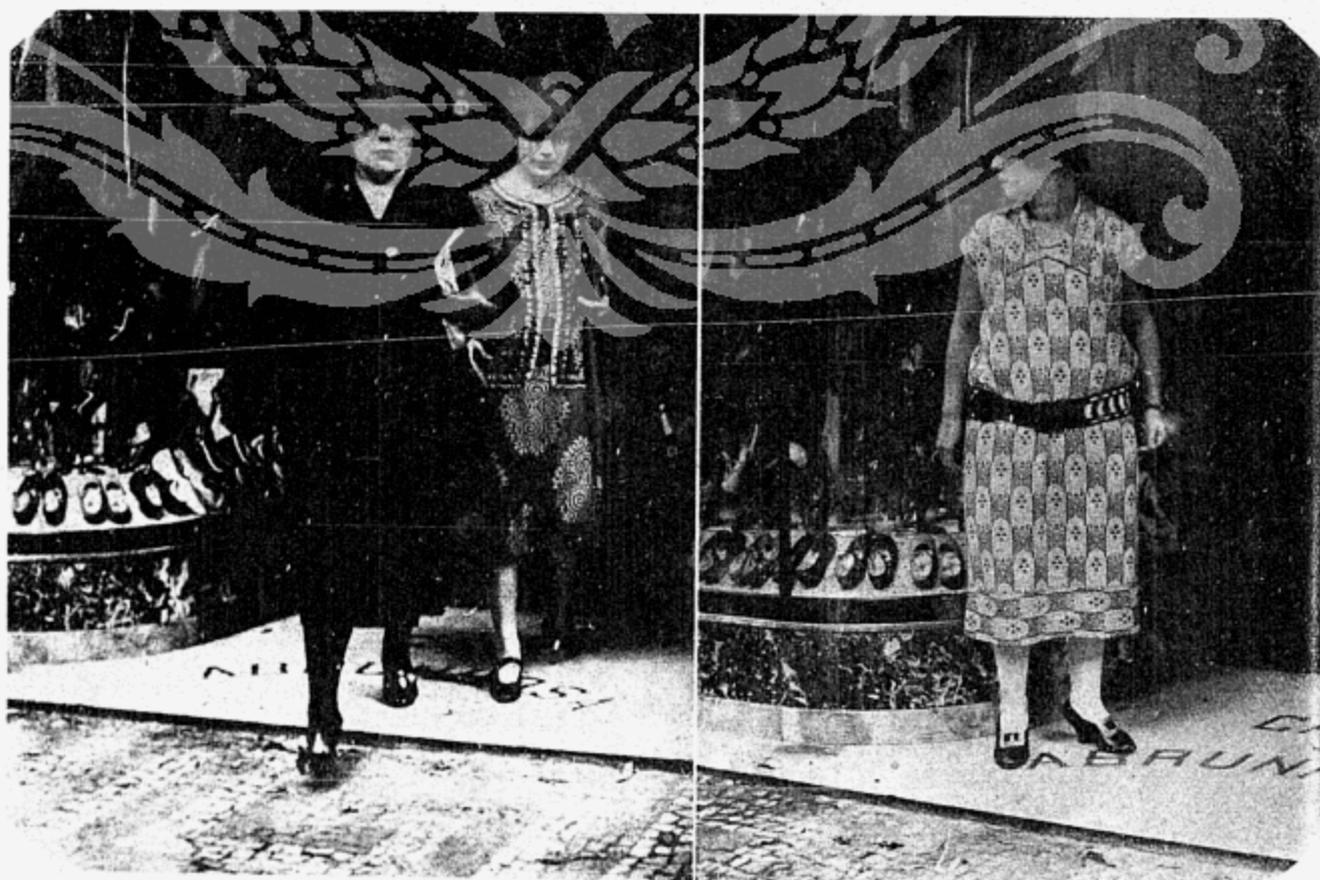
Vejam entrevista na "Selecta" do dia 30 p. p.





Photographia tirada por ocasião da entrega de diplomas ás alumnas que concluíram o curso de bordar no anno findo na "Escola Singer de Bordar" á rua do Ouvidor N. 63.

CASAS DE LUXO



Figuras femininas da nossa "haute-gomme" surprehendidas pela nossa objectiva quando tahiam do conhecido estabelecimento de calçados da rua da Assembléa — Casa Abrunhosa.

TOSSE



E QUALQUER AFECCÃO DE GARGANTA E DOS BRONCHIOS

USAE

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

CATARRHO, ASTHMA, CONSTIPAÇÕES,

INFLUENZA, ROUQUIDÕES,

BRONCHITES

E TODAS AS MOLESTIAS DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS

P E D I R

"Grindelia Oliveira Junior"

NOS CINEMAS DA AVENIDA

COTAÇÕES: Optimo -- Muito Bem -- Bom -- Soffrivel -- Máo -- E... Detestavel.

CAPITÃO BLOOD

CAPTAIN BLOOD

Vitagraph — Empresa Distribuidora de Films

No Cinema CAPITOLIO — Este film é, nem mais nem menos, uma segunda edição do "Gavião do Mar". Ambos, em suas linhas geraes, se parecem muito, si bem que a First tenha conseguido, merecidamente aliás, mais publico para o seu film.

"Capitão Blood" marca o maior esforço da Vitagraph nos ultimos tempos, e talvez mesmo a sua ultima esperança de poder se manter como até então, uma empresa independente.

Creemos, por isso, que ao não compensador successo de bilheteria, é que devemos o desmoronar das derradeiras esperanças desta tradicional pioneira do cinema americano, e o seu desaparecimento sob a bandeira da Warner Brother.

Francamente, mesmo para nós, o film não deu o exito esperado.

Assim foi retirado do programma dias antes do prazo fixado, e isto, por dois motivos: o primeiro devido a ser muito recente a exhibição do "Gavião do Mar" e no mesmo cinema; o outro é que os que conhecem o romance de Raphael Sabbatini, a leitura deve ser, sem duvida, muito mais interessante.

Tambem não é para menos; os typos não foram bem escolhidos e falta ao film, o character essencialmente cinematographico.

E' um bello espectáculo, apesar de um pouco longo e possuir muitas scenas arrastando-se sem nenhum interesse. Smith não é bom director, e dahi o não ter tirado partido da acção, valorizando ainda mais a sua producção. Segundo a velha technica, elle ainda olha o cinema como uma simples transposição de Arte, do plano "horizontal" para o "vertical".

Não pôde ser assim. Por isso que as doze partes deste film, apresentadas em blocos de folhinhas, passam sem uma COMPARAÇÃO, sem um DETALHE, sem qualquer SYMBOLISMO, e o cinema sem estes principaes elementos, deixa de ser a "nova arte", para depender de outra technica, material e subserviente como a do "stage".

Dos artistas louvamos, até certo ponto, a direcção da Vitagraph, reunido sob seus cuidados, os artistas que lhe deram fama antigamente.

Delles, no emtanto, só Warren Kerrigan esteve perfeito Jean Paige, não é bem o typo pelo qual um homem se arrisque a tanto... si bem que, para um apaixonado, qualquer mulher tem seus attractivos que nenhuma outra possui!

Este foi tambem um dos pontos que nos desagradou na producção da First, Enid Bennett não só possui maiores requisitos artisticos, mas é tambem agradavelmente linda em outros papeis. Para prova de como se achava ella deslocada no papel de Rosamond, basta recordar o desempenho dado a "Fogo, Cinzas e Nada", no qual, apesar de ser o mesmo genero de papel, isto é, em relação ao character amoroso do personagem, satisfazer a todo e qualquer ponto de vista.

Charlotte Merriam tambem tem certo destaque, emquanto James Morrison apparece vem as oportunidades de uma "Ignorancia Fatal". Muitos outros artistas, tomam parte, mas sem trabalhar melhor que de commum.

As scenas de batalha dão maior perspectiva do que as do "Gavião do Mar", entretanto, não possuem o mesmo realismo, nem prendem tanto a attenção do publico.

De um modo geral, o film seria vulgar, como outro qualquer, mas sempre agrada e, além disso se deve levar em conta que apparecem nelle as construcções e caracteristicas da época.

Portanto damos

Cotação — Bom.

AMOR, JUVENTUDE E SACRIFICIO

HEARTS OF OAK

Fox Film

No cinema IMPERIO — A Fox, quando faz um genero de films, bate logo todos os "records".

Todo o mundo soffreu em films, mas ninguém padecceu tanto como Percy Marmont em "Se Chega o Inverno".

Agora o thema é de sacrificios. Então, para não fugir á regra, Pauline Starke se sacrifica a Hobart Bosworth, este a Theodore Von Eltz, que por seu turno, se sacrifica tambem a ella, e nesse circulo vicioso vão até o final do film.

Apreçiamos muito o trabalho destes artistas, mas achamos o film cacete, e... até um sacrificio para nós assistil-o...

Possue algumas scenas de cine-jornaes encaixadas, muito scenario... de neve, no polo, e regular direcção de John Ford, completamente fóra do seu genero.

Com outro director agradaria mais.

Letrelros detestaveis, cheios de litteratura, dizendo que até a escuna tinha coração, que Theodore navegava na onda, virava fraguado... e nós não vimos nada disso.

Intressante aquella despedida pelo radio. Até nos fez lembrar essa outra em que Theodore, tendo sido salvado do naufragio, diz para Pauline Starke:

— Meu Crystal!...

E ella responde:

— Meu vidro!

Cotação — Soffrivel.

OURO FALSO E DE LEI

THE MIRACLE BABY

F B O — Producers Distributing

No Cinema CENTRAL — Mais um film de Harry Carey, mais um seu trabalho para deixar saudades dos seus tempos da Universal.

Charles Le Moyne ainda o acompanha. A historia é possivel e faz rir em algumas scenas.

Carl Laemmle, que gosta tanto da "prata de casa", porque não vai buscar seu artista para aquellos papeis de Oeste em que Carey é inimitavel?

Cotação — Soffrivel.

CONFISSÃO DE UMA RAINHA

CONFESSION OF A QUEEN

Metro Goldwyn Distribuido pela Paramount

No cinema PALAIS — "Confissão de uma rainha", é dirigido por Victor Seastram.

Só isto valorisa uma producção, principalmente, quando o genero de films é uma das especialidades daquelle director.

Aquella scena do "bouquet" oferecido por Helena Dalgy, com o medo inspirado, não é senão fruto da acuidade de um director que serve para mais tarde, já então no exilio, fazer aquella recordação e repulsa quando Lewis Stone colloca o ramilhet de flores na sua rainha.

Quando forem ver o film ou si já o viram, reparem aquella scena em que, após o casamento real, os dois entram na camara nupcial e Alice Terry, tirando o seu braço de entre o do esposo, roça com os dedos nos bordados que dizem o emblema da sua realeza: — conheciam-se de tão pouco... o casamento era apenas uma união dos destinos politicos de um Reino!

Ahi está o valor do cinema, fazendo a comprehensão

NOS CINEMAS DA AVENIDA

(Conclusão)

do entrecho, sem ser preciso um literato para salvar a produção com legendas eivadas de litteratura...

O que mais prejudica este film, são, sem duvida, os trelheiros, com repetições de ditos, como si cinema fosse companhia de revistas theatraes.

Precisou-se de alguma palavra para fazer o publico rir com Frankie Darro, desmanchando o cabelo quando a camareira teimava em endireital-o para a recepção?

Não; apenas foi necessario o seu typo de menino teimoso; nada mais.

Quanto aos artistas, todos trabalharam bem. Lewis Stone esplendido; Alice Terry o typo mais perfeito de nobresa que jamais temos visto, a melhor rainha do cinematographo.

Além diso é linda e o seu trabalho tão perfeito, que até se tem vontade de ser seu subdito...

Helena d'Algy está magrinha; talvez saudades daqui do Rio; Joseph Dowling, André de Beranger e Eugenie Besserer fazendo papéis de algum destaque.

Não gostamos muito da scena de evasão. Parecia uma fita em series...

Nota — Os programmas ainda dão o film como Paramount. Ahí só existe uma providencia a tomar e nós vamos experimental-a.

Cotação — Bom.

A EVASAO

L'EVASION

Phocéa — Programma Pinfild

No cinema CENTRAL — Até que enfim vimos reaparecer o enterrado-vivo programma Pinfild.

Ora graças, e graças porque não vemos motivo para tal hesitação, quando coragem não falta ao seu pessoal para impingir todas as "drogas" do seu cinema ao publico.

Para os apreciadores de films francezes, esta produção sempre tem qualquer interesse ao menos para rever certos artistas ou conhecer as peripecias de uma fuga, sem duvida mais atrahente nos cartazes...

Claude Benedit, Juliette Malherbe, Andre Roanne e Doizy, completam o elenco.

Direcção de G. Champavert.

Cotação — Sofrível

AS FILHAS DO PRAZER

DAUGHTERS OF PLEASURE

Principal Pictures Corp.

NO Cinema PATHE' — Um film agradável, que, quanto mais não fosse, possui os attractivos de Marie Prevost.

Apesar do titulo, não se trata de nenhuma scena de "jazz" comquanto desejarmos até bastante ver Clara Bow neste melo.

Além destas duas artistas, toma parte principal Wilfred Lucas e quem nunca deixa de apparecer ao lado de Maria Prevost... já sabem quem é, não?

Pois é mesmo Monte Blue.

A direcção de William Beaudine satisfaz.

Cotação — Bom.

O SEGREDO DO MARIDO

Produção da First National (Programma Serrador)

No cinema CAPITOLIO — Um film que nos leva, em começo, a vinte annos atraz, e nos deixa ver Phillis Haver em um papel de mulher, que seduz, com a indumentaria daquelle tempo. E Phillis passa como um meteoro nesse film, — graças a Deus! — E' interessante como sendo essa ex-banhista uma mulher linda, faz tantos tregeitos quando fala que se torna feia, e ainda tivemos sorte de não vel-a chorar nesse film, porque então Phillis fica horrorosa! Ruth Clifford, na primeira epoca desse romance é a linda e seductora Ruth que conhecemos, e trabalhou bem. Vinte annos depois vemol-a

em um papel em que a envelhecera demais, pois si tinha uns vinte annos no começo da historia, parece ter sessenta depois. E, na segunda parte, não teve ella muito que fazer, cabendo a Antonio Moreno e a Patsy Ruth Miller os principaes papéis. Patsy é muito bonitinha, mas é só. O seu trabalho não tem saliencias de arte. E' commum. Por sua vez Antonio Moreno não esteve feliz, ou por outra, nos seus momentos mais felizes. Talvez em virtude mesmo do papel que lhe deram. O de um rapaz frivolo, que namora e vae se casar apenas para ter dinheiro para salvar os seus companheiros e socios de uma firma... Elle conhecia o segredo do seu nascimento, isto é, que a sua mãe se casara em segundas nupcias com o millionario, pae da moça com que elle acaba por se casar secretamente: — assim sendo, não seria muito mais natural que elle revelasse a sua identidade á mãe que o esperava sempre, e obtivesse do seu padrasto o soccorro que precisava? Como se vê, o romance não é uma maravilha, e a interpretação deixou muito a desejar; entretanto o film é bem montado, e tem detalhes interessantes, pelo que assim mesmo merece

Cotação — Bom.

O REI DOS CORSARIOS

SURCOUF

Pathé Consortium — Distribuição Max Ferrez & Filhos

No cinema Pathé — Trata-se de um film em series, concatenado para ser exhibido de uma só vez.

Por isso, preferimos dar a nossa opinião pelos episodios a que temos assistido parcelladamente, si não fosse termos que fallar apenas do que vemos na Avenida.

Em linhas geraes, mesmo nas suas nove partes, este resumo nos agradou.

Os ambientes, os typos, todos elles estão bem observados; só a technica deixa algo a desejar.

Neste genero de films assim, os francezes são mestres. Pena é que não possuam os recursos necessarios.

E' esta produção, o "Gavião do Mar", dos studios francezes e, para dizer a verdade, pelo entrecho nos agradou mais.

Jean Angelo, muito bem no seu papel e mille. Dalbaini, um typo adoravel de oriental.

Tomam parte ainda Bourdelle, Mendaille, Monfils, Jacqueline Blanc, M. Holt e mille. Sutter, no papel de Tagore, justamente o ponto mais fraco do film.

Merece ser visto.

Cotação — Bom

SANGUE E AÇO

(BLOOD AND STEEL)

Produção da Independente Pictures — (Programma Matarazzo)

No cinema CENTRAL — Mas por que, nesses films do Far West, procuram fazer sempre cousas impossiveis? O simples facto de passar em zona cheia de perigos, não deveria levar o director de scena a crear scenas humanamente impossiveis de execução, quando não falhas de logica. Quanto a este ultimo proposito, ha aqui um caso interessante: — tratava-se da construcção de um ramal, que devia ser trafegado em data fixa, do tronco ao final. Ha alguem que quer transtornar tudo e no dia em que o especial sae do tronco em direcção do final da linha, elle solta da "outra ponta" uma machina sem machinista...

Mas — que diabo! — então essa machina de onde sahiu? Já estava ou não trafegado o ramal, para ter machinas á disposição, em uma estação completamente montada, do outro lado? Inconsequencias... E aquella de Helen Holmes, a cavallo, que aliás se vê não estar a todo o galope, correr na frente da tal machina sem governo, sem ser alcançada por esta? E lá está William Desmond, com aquellas sobranceilhas muito cerradas a fazer de galá de quarenta annos...

Cotação — Sofrível.

PELO
AUTOMOBILISMO

FON-FON!

NOTAS
MUNDIAES

Uma visita aos mostruários dos carros Chrysler Six

Tivemos hontem o agradável ensejo de fazer uma visita aos mostruários dos carros Chrysler Six, á rua Mexico n. 142, em frente aos fundos da Escola de Bellas Artes.

Ficámos realmente impressionados com a linha, a construcção esmerada desses bellos carros, além disso que atestam condições excepcionaes de re-



UMA ESTRADA ESPECIAL PARA AUTOMOVEIS, NA ITALIA: A AUTO-ESTRADA QUE VAE DE MILÃO A VARESE — 85 KILOM.

sistencia e estabilidade. O automovel Chrysler Six é o que se pôde chamar em engenharia automobilistica, pelas provas já realizadas, um carro perfeito.

Além de outros modelos, tivemos occasião de apreciar os carros Roadster, (baratinha) typo de grande economia, pois gastam apenas um gallão de gasolina em 33 kilometros!

São representantes desta acreditada marca nesta Capital a firma Adolpho Schmidt & C.ª estabelecida á rua S. Bento n. 12.

O problema das garages

Proseguindo no estudo que iniciámos no numero passado, repetimos que é este um problema de solução cada vez mais difficil.



HENRY FORD — O REI DO AUTOMOVEL

A gravura que acompanha as linhas juntas é incontestavelmente uma solução pratica: trata-se de um plano schematico de garage de uma rampa com cinco andares, em fórma helicoidal, de 1.100 metros de desenvolvimento.

As primeiras estradas

As estradas foram e serão sempre um elemento de progresso.

considerações que pesam na balança são de ordem economica e assignalam o predomínio da paz, da industria bemfazeja, — sobre a impotencia em que se debatem os perversos para galvanizar o cadaver da Guerra.

A producção de automoveis na Alemanha.

Circulam actualmente na Alemanha 425.000 automoveis de todas as categorias, sendo que no ultimo anno a sua producção augmentou de 45 %.

Esse paiz occupa o quinto lugar entre os paizes que se dedicam á industria do automovel.

Um accumulador de algibeira

O professor Joffe, da Academia de Sciencias da União, na Russia, inventou

um accumulador de algibeira capaz de abastecer um automovel durante dez dias. O Instituto Edison esteve empenhado na solução deste mesmo problema da concentração de grande energia electrica em accumuladores pequenos.

Uma boa iniciativa

A União Automobilista de França pede que os constructores adoptem um sistema de signaes apparentes para os vehiculos que possuem os freios na frente.

Essa associação de propô-ua-adja

prietarios de automoveis propõe peneralizar o uso já praticado por alguns automobilistas: um triangulo vermelho sobre a asa direita atraz do carro, de modo bem visivel.

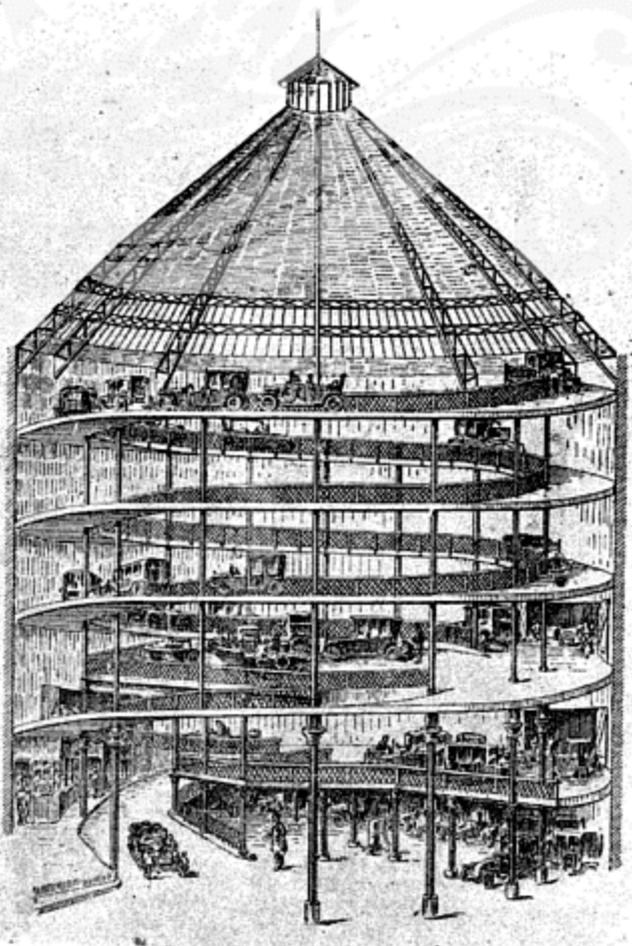
A admiravel rede de estradas que os romanos tinham construido durante o periodo em que suas legiões dominaram o mundo, começou a decahir com a invasão dos barbaros — Carlos Magno fez abrir grandes estradas pelos seus exercitos e pelos povos que subjugava, para fins militares.

Depois da queda de Roma, e nos tempos medievos, as estradas na Inglaterra cahiram em deploravel estado. Em 1285 um decreto mandava cortar todas as arvores e até a distancia de 200 pés de cada lado das estradas.

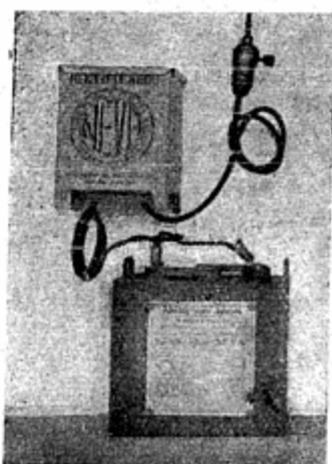
O matto se tornára tão espesso á margem das estradas que fornecia aos ladrões excellente esconderijo, o que motivou a promulgação do referido Decreto. As primeiras estradas no continente americano foram construidas pelos Incas do Perú.

Vê-se que o fim dessas estradas era quasi que exclusivamente para fins militares.

Actualmente, porém, as



GARAGE CONSTITUIDA POR VASTA RAMPA HELICOIDAL, DE 1.100 METROS DE DESENVOLVIMENTO, CORTADA EM DOIS PATAMARES



O Rectificador "Neva" carregando uma bateria de 6 volts.

FABRICA VOLT-AMPERE

FUNDADA EM 1912 POR SIPRIANO G. TEIXEIRA MENDES

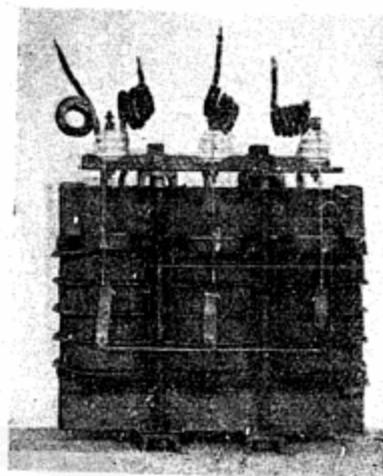
A unica officina no Rio de Janeiro montada exclusivamente para fabricação de transformadores, chaves, para-raios, bobinas de reactancia para alta tensão, fios isolados para tempo, campainhas e de fios magnetos isolados a algodão ou seda. Concertos de qualquer machinas electricas.

Telephones: VILLA 2527 - Technica
VILLA 2528 - Almoarifado
NORTE 6358 - Escriptorio

Fabrica: RUA BARÃO DE MESQUITA, 98-104
Escriptorio: RUA BUENOS AYRES, 41-3 and

MATERIAL RADIO

WASHINGTON R. PEREIRA & CIA.
PRODUCTOS "NEVA"



Um transformador triphasico.

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIVES

OUVIDOR, 100

O MELHOR SORTIMENTO DE PRESENTES FINOS E UTEIS
EM

JOIAS — PRATA — FANTASIA — CRYSTAES —
METAL PRATEADO, ETC.

São Paulo — 28, Rua 15 de Novembro

LONDRES

PARIS

ROMA

BUENOS AYRES

OVO-LÉCITHINE BILLON

RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

E' INDICADO: Em todas as *Anemias*; Nas *Surmenages* phisicas e cerebraes; No periodo da *Amamentação*; Para as crianças quando o seu *Desenvolvimento* phisico se retarda ou é insufficiente; Na *Convalescença* de todas as enfermidades infectuosas; Nas *Phosphaturias*, etc.

Emprega-se: *Drageas* de 0 gr. 05, 4 a 6 por dia (meninos 2 a 8)
Granulado de 0 gr. 10 por colher de café, 2 a 3 por dia (meninos 1 a 2)
Injecções intra-musculares, uma por dia

licenciados sob os nos. 223, 224 e 225 de 21-12-01
Les Etablissements **POULENC FRÈRES**
86 et 92, Rue Vieille-du-Temple-PARIS (III)

Agente geral para o Brasil:

A. J. Larrat

Rua General Camara, 31 - Caixa Postal 904
RIO DE JANEIRO



PELO AUTOMOBILISMO

Conclusão

A produção italiana

Em 1922, a indústria italiana produziu cerca de 35.000 automóveis, dos quaes foram importados 25 %. Os principais compradores foram: a Inglaterra, com 2.20 machinas; a Suíça, com 1.740, a Austrália com 1.623 e a Espanha com 1.271.

O centenário do omnibus

Os omnibus completaram agora cem annos de existencia. Em nada se assemelhavam elles, os antepassados, aos seus filhos de hoje.

Como em tudo mais, tiveram de se curvar ás leis do transformismo.

São os omnibus originários de Nantes, onde os primeiros circularam em 1825.

Antes, porém, Pascal havia concebido a idéa do omnibus e, em 1627, algumas viaturas publicas circularam em Paris.

Em 1828 os boulevards viram os primeiros omnibus. O seu nome busca a origem no facto de servirem para todos, sem distincção de categorias ou fortunas. Sob o Imperio, a

tarifa de uma viagem era de tres a cinco sous, e sempre se procurou augmentar a lotação alojando os passageiros por toda parte.

Em França, o nome *imperial*, reservado á parte superior do omnibus, marca a sua data de origem.

Depois da guerra chegaram a apparecer omnibus de todos os feitios e cores — e afinal, se chegou a esses mastodontes, que são visiveis nas ruas de certas cidades americanas.

O AUTOMOVEL ANTEPASSADO

Não nos devemos desvanecer com o ter descoberto o automovel. Muito ha passado desde que o primeiro vehiculo dessa especie ap-



COCHE A VAPOR EM 1861

pareceu na terra. Póde-se affirmar que a carruagem autóctona data dos tempos classicos. Pelas ruas da Athenas de Pericles circula-

vam, segundo Heliodoro em suas "Etiopicas", carros triumphaes, movidos me-



O AUTOMOVEL DE MANI-MILIANO

chanicamente por homens.

De suas fórmis, damos alguns exemplos na gravuras tiradas dos antigos monumentos romanos ou



CARRUAGEM AUTOMOVEL DE NUREMBERG — 1649

representadas nos frisos do Partenón.

Archimedes, o Edison de Siracusa, possuia um coche automovel com o qual riscava pelas ruas "muito

mais depressa do que em liteira", como assegura um de seus biographos. Oliver



MAIL-COACH AUTOMOVEL EM 1824

Evans ideiou uma especie de omnibus, movido a vapor, que caminhava 28 kilometros por hora, com grande espanto das gentes: era um aparato amphi- bío que andava por ter-



COCHE A VAPOR DE 1802 — 32 KILOMETROS A HORA

ra e agua, embora com grande difficuldade, seja dito de passagem.

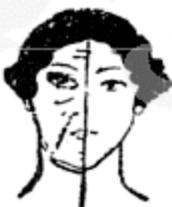
As carruagens automoveis, no sentido em que hoje, entendemos a palavra, rodaram pela primeira vez na Inglaterra em meados de 1922.

INSTITUTO DE BELLEZA CLOTY

RUGAS !! DEPRESSÕES !!

"Cutis Cloty" Rejuvenescer - Tonificando

Aprovado pela Saude Publica



"Tratamento Cutis Cloty" — APPLICAÇÃO SEM DOR

E' inoffensivo e incomparável, são injeções tónicas para o rejuvenescimento, consiste simplesmente em TONIFICAR e NUTRIR, o tecido gorduroso; desta forma as rugas, depressões faciaes, seios flacidos desaparecem no momento da applicação, não contém Parafina, e sim Tónico. — Injeções. — Senhoras da elite satisfeitas com o resultado do dito tratamento classificando-o de ideal, porque tira rugas, corrige depressões evitando a velhice. — Telephone Central 249. Não se respondem cartas, pois o tratamento é feito pessoalmente não vendemos as injeções — Attestados de illustres medicos. — Consultas das 13 ás 19 horas.

Corrige-se qualquer defeito fisico. — Emmagrecer garantimos 600 grms. diarias

Preparados para embelezamento "Pour le jour" "Pour la nuit"

RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 119 (4º. andar) elevador

SÃO PAULO

Edificio da "A CAPITAL"

HOTEL ESPLANADA

Leiam todas as quartas-feiras o romance de Michel Zevaco

Na Capital
500 réis

A GRANDE AVENTURA

Nos Estados
600 réis



Dr. A. T. Alvaros Pinto



Dr. C. Simões Corrêa

O GUARANÀ "ZANOTTA", pelo seu paladar, suas qualidades tónicas, diuréticas, e a ausência completa de álcool em sua preparação, torna-se a bebida mais agradável e aconselhada para os doentes submettidos a um regimen severo.

Dr. A. T. Alvaros Pinto.

Operações, partos e molestias das vias urinarias. Cirurgião da Gambôa, da Assistência Publica.

Rio, 11 de Julho de 1925.



O GUARANÀ "RIO BRANCO" além de ser um saboroso refrigerante, estimulante e diuretico cujo uso muito beneficia o organismo, maxime nos climas quentes, onde o tonus-nervo muscular é geralmente deprimido.

Dr. C. Simões Corrêa.

Molestias das Senhoras e das Crianças, Molestias do figado, estomago e intestino.

Rio, 18-5-1925.

Pedidos a P. ZANOTTA & CIA.

Largo de Santa Rita, 6 — Telephone Norte 357

RIO DE JANEIRO



O medico contemplou longamente o pequeno corpo miseravel que lhe apresentavam. Virou-o em todos os sentidos e apalpou-o...

Entremettes, a mãe estava attenta e ansiosa.

— Não será provavelmente grande coisa, disse o doutor. Não vejo nenhum desvio. Sómente um pouco de fraqueza... Continúe com o xarope e faça-o tomar diariamente banho com agua do mar. Aqueça ligeiramente a agua e demore o banho de cinco a dez minutos. Sobretudo, evite que se esfrie ao sahir.

— Muito bem, doutor. Crê, então, que se salvará?

— Sem duvida.

A boa mulher um pouco mais tranquilla, tornou a vestir a criança, pôz sobre a ponta da mesa o dinheiro da visita, pobre dinheiro pensosamente ganhado, e retirou-se, cumprimentando o medico em voz baixa.

Seu filho era tudo para ella. Desde que nascera, fôra objecto de tal idolatria que os vizinhos acreditaram que Cesarina, a mãe, estivesse louca.

Ella procurava justificar-se fracamente:

— O pobresinho não tem pae e, portanto, é preciso que eu o ame por dois.

Ao principio, passava bem, porém no fim dum anno começou a emmagrecer e seu crescimento parou.

Seu rosto pallido, devorando quasi totalmente por dois grandes olhos negros causava uma pena indizível.

Cesarina já não dormia nem vivia... Só a idéa de que o seu filhinho pudesse morrer causava-lhe angustia tão grande que

A LEI

AFFONSO ALLAIS



lhe não era possível socegar.

— Não, repetia, Deus não seria Deus!

As ultimas palavras do medico foram um balsamo para seu coração. Banhos de agua do mar! Si isso curasse seu filho! E apoderou-se della a ansia de experimentar isso logo, em seguida, si possível.

Quando chegou em casa, já anoitecera. A maré enchia.

Impaciente, confiou o menino a uma vizinha, apanhou um balde e dirigiu-se ao mar.

Devido á maré, era necessario andar um pouco pela praia coberta de pequena camada de agua, affim de poder encher o balde.

Fazia intenso frio e a agua dava-lhe pelos tornozellos. Comtudo, parecia-lhe sentir antecipadamente, na sua própria carne, o salutar effeito da agua salgada.

De regresso, quando já alcançava a riba alcançada, teve que deter-se

um pouco, affim de respirar. Depois, continuou seu caminho, valorosa e cheia de esperança.

— Olá, boa mulher! alquem gritou-lhe ás costas — Que é?

Era um guarda aduaneiro de ronda, fusil a tiracollo, um velho guarda de bigodes grisalhos.

— Que leva você nesse balde?

— Agua.

Agua do mar?

— Sim.

— Pois então, é preciso despejal-a.

— Despejal-a!... Mas é para dar banho no meu filhinho que está doente.

— Não tenho nada com banhos nem com seu filho... Você não tem o direito de tirar agua do mar.

Cesarina pensou que aquelle homem pilhejava. Rio, embora sem grande vontade, pois pensava no filho.

— Não se tem o direito de tirar agua do mar?

— Não. A lei se oppõe. E pronunciou a palavra lei com tão solemne tom que Cesarina comprehendeu que não era brincadeira.

— No entanto, discutio ella, o mar é de todos.

— Você não pôde tirar agua do mar.

Cesarina indignou-se.

— E' demasiado ridiculo que não possa tirar do oceano um balde de agua.

— Não, senhora, não pôde.

— Mas, por Deus, isso é possível?

— E' a lei.

E, cansado de discussão o aduaneiro virou o balde com um pontapé.

— E sumo-se, senão inicio o processo verbal.

O Direito! A Lei! Processo Verbal! Cesarina apanhou o balde vazio e voltou á casa, cheia de espanto e desespero.

E' verdade. Na França, ninguem pôde tirar agua do mar, nem para curar os meninos doentes. E' necessario fazer uma petição em regra á Administração das Alfandegas e outra, tambem em regra, á Directoria de Pontes e Caminhos. No fim desses tres mezes, si o caso é urgente, se obtem a autorização necessaria!...

Pois bem, alguns dias após esse facto, um guarda aduaneiro presenciou, perto de meia noite, uma scena estranha.

Uma mulher descalçada corria pela praia, soltando gritos horríveis. Erguia para o ar, nos braços, uma criança nua. Entrou na agua, sem cessar de uivar sinistramente, e mergulhou nas ondas o menino varias vezes.

O guarda aproximou-se.

O menino estava morto e a mulher louca.

G. B.



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO



Hustenil

XAROPE

(Aconito-allium-belladonna-bromofórmiolo-louro cerejo). Poderoso específico dos bronquios. Tosses rebeldes, anginas, grippe, resfriados, coqueluche e asthma (Lic. 3064).

Lactovermil

Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermifugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica, e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408).

Laxo Purgativo Infantil

Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. (Lic. 407).



LEITE INFANTIL

FABRICADO

Em S. PAULO e RIO

Pepsil

Tri-digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

Tonico Infantil

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero (Iodotónico arrhenoglycero-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradável. (Lic. 406).

Crema Infantil

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygiene.

Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas

A VENDA EM TODO O BRASIL

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Rio



IMPORTANTE SECÇÃO DE OBJECTOS DE TOILETTE E ARTIGOS DE PHANTASIA PARA SENHORAS. PENTES, FERROS, ARMINHOS, COLLARES, UTENSILIOS PARA MANICURA, ETC., ETC.



COIFFEURS DE DAMES

Rua Uruguaiana, 78 — Loja

Teleph. Central 1313

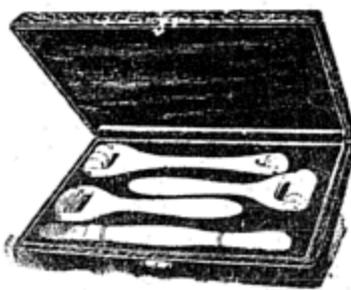
Especialidade em cortes de cabellos para senhoras e meninas

A casa dispõe de numerosos Salões reservados para esta especialidade assim como para

ONDULAÇÕES, SHAMPOING, APPLICAÇÕES DE HENNÉ E DE INECTO

POSTIÇOS

Experimentam-se gratuitamente em salões particulares



MASSAGENS — Estojo completo para massagem do rosto. Unico meio para fazer desaparecer as rugas.

O Estojo Reclame . . . 25\$000
Pelo correio 27\$000



FERROS PARA ALIZAR CABELLOS

O Ferro . . . 15\$000 e 12\$000
Pelo correio mais 2\$000



VAPORISADORES — Lindo sortimento de vaporisadores ultima novidade modelos de 6\$000 até 160\$000



LAMPADAS DE ALCOOL E FERROS PARA FRISAR CABELLOS

A lampada . . . 15\$000 e 20\$000
O ferro . . . 10\$, 12\$ e 15\$000
Pelo correio mais 2\$000



FRISSADORES — Frissadores especiais para frissar cabellos cortados:

Caixa 2\$000
" grande 4\$000
Pelo correio mais 500 réis.

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

O DIVERTIMENTO DA MODA - Chave do Enigma n. 34

HORIZONTAES

- 2 - Cidade da Russa Européa
- 4 - Narciso amarello de França
- 6 - Afluente do Aisne
- 9 - Original
- 11 - Posse
- 14 - Preposição ingleza
- 16 - Adverbio
- 18 - Certa planta da India sem a ultima
- 19 - Tempo de verbo
- 20 - Trombeta de bambú
- 21 - Sem cheiro nem sabor
- 22 - Nota
- 23 - Idolatrada por Jupiter
- 24 - Apparencia
- 26 - Meio bamba
- 27 - Preposição
- 28 - Par invertido
- 29 - Conjunção
- 31 - Pronome
- 32 - Palhaço
- 33 - Contração
- 35 - Suffixo
- 36 - Embarço
- 37 - Prefixo latino
- 38 - Feitor
- 39 - Do navio
- 40 - Eulla summaria
- 41 - Doença das cabras
- 45 - Interjeição - Venha cá
- 46 - Acção ridicula
- 50 - Nota
- 51 - Embarcação
- 56 - Termo syriaco injurioso
- 57 - Tempo de verbo
- 58 - Guisado de camarões com hervas
- 59 - Arvore colossal da familia das

rosaceas

- 61 - Derribo
- 62 - Filho de Rebecca
- 64 - Surpreza
- 65 - Banha Turim
- 66 - Ilha de Moçambique com a final
- 68 - Contração
- 70 - A inicial trocada é filho de Abu-Taleb
- 72 - Quadrupede
- 73 - Provincia Argentina
- 74 - Areia usada pelos ourives
- 77 - Pedra porosa
- 78 - Contração
- 79 - Ignorante sem a ultima
- 80 - Motivo
- 81 - Bebedeira
- 84 - Soberano russo
- 85 - Prefixo
- 87 - Peso romano
- 88 - Preposição latina
- 90 - Celebre philosopho inglez
- 91 - Nada valem
- 92 - Panno de armar casas
- 93 - Trevo azedo
- 94 - Pequeno braço de rio
- 95 - Terapo de verbo

15 - Pronome pessoal antiquado (Inglez)

- 17 - Vasta peninsula da Asia
- 19 - Adverbio
- 25 - Accusado ás avessas
- 30 - Monte da grande Armenia
- 31 - Astro de primeira grandeza
- 33 - Mez de verão entre os syrios
- 34 - Quasi boi
- 41 - Cidade da Lombardia
- 42 - Tapeçaria antiga
- 43 - Tumulo de madeira
- 44 - Adverbio
- 45 - Numero romano
- 46 - Ilha junto ás costas de França
- 47 - Villa do Maranhão
- 48 - Quasi toa
- 49 - Pronome
- 50 - Tempo de verbo
- 51 - Em cabana
- 52 - Desterrar
- 53 - Igualmente
- 54 - Antiga montanha da Grecia
- 55 - Planta da familia das lapindaceas
- 57 - Estado de pessoa accusada
- 60 - Guia nos desertos da Arabia
- 63 - O mais antigo dos deuses
- 65 - Letra grega
- 67 - Teixo
- 69 - Conjunção
- 71 - Nota
- 72 - Grande numero
- 75 - Numero romano
- 76 - Freguezia Portugueza
- 82 - Bebida
- 83 - Parte de todo
- 86 - Ponta de Brasil
- 89 - Numero romano
- 90 - Prefixo

VERTICAES

- 1 - Pellica para luvas
- 3 - Efficaz
- 5 - Interjeição
- 7 - Verso satyrico, mordaz
- 8 - Riscar
- 9 - Util
- 10 - Ultimo queixa!
- 12 - Instrumento musical dos indios do Brasil
- 13 - Filho de Eolo



NOME..... CIDADE.....
 RUA..... N.º..... ESTADO.....



Remington Portatil

Conhecendo esta esplendida machinazinha de escrever, certamente o impressionarão as suas muitas superioridades. A nova Remington Portatil é, entre todas as machinas portateis, a que tem mais longa linha de escripta. Comporta papel largo e envelopes compridos communs. A escripta é completamente visivel. E, além do mais, é ella a mais leve e a mais compacta portatil com teclado normal. Vendo-a, ha de V. S. convencer-se de que é a machina para uso pessoal de que V. S. necessita. Remetta-nos o coupon ao lado que dar-lhe-emos informações mais detalhadas.

CASA PRATT

S. A. CASA PRATT — Caixa 1025 — Rio

Nome.....

Rua..... N.º.....

Cidade..... Est.º.....

P - FF.

RUA OUVIDOR 123/125 — RIO DE JANEIRO

Teleph. Norte 3226

Caixa 1025

FILIAES E AGENCIAS NOS ESTADOS



CASA A. DORET

Cortes de Cabellos e penteados
artisticos.

Postiços modernos.

Especialidades em tinturas para Cabellos.

MANICURA — BELLEZA
SOBRANCELHAS

Processos especiaes con-
tra a queda dos cabellos.

Cortes de cabellos para Criança.
Perfumarias etc.

RUA RODRIGO SILVA, 5

Tel. Central 2431

RIO DE JANEIRO

O ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão)

DECIFRADORES EXACTOS

CAPITAL FEDERAL — Antonio Anatócles Ferreira, Zilah B. Dias, Carlos Vinhaes, Eunice Vinhaes, Judith Amalia Storino, Weimar Moreira Penna, Luiz Portella, Sylvia Borges, Edith Alvares, Francisco Lanteri Conti, Jeronyma Bittencourt Soares, Irina Silva, Amelia Ribeiro, Oscar Sá Rego, Euros Feijó Guedes Pereira, M. Perrotta, Mariazinha Barroso, Mathilde Sanz Navas, José de Paula Assumpção, Aroldo Azevedo, Dora Gouvea Souto, Maria Souza, Joel Roxo, Lucia C. Rennó, mme. Octavio Rasol, Mathilde Rochfort, Sylvia Borges, Nildes Assumpção, João Milanez, Joaquim Gorgulho Nogueira, Ariadna Barbosa, Iracy Alvares Ribas, Claudio Ribeiro, Rodolfo França, Ivan Paula, Leopoldino Santos Freire do Amaral, Alaor Albuquerque, Leda Maria Albuquerque, Helena Esteves, Malcho Serzedello, Geobert da Silva Mello, Iracy Burnier, Maria José Nogueira, Sylvia Nogueira, Maria Penna.

SOLUÇÃO EXACTA DO ENIGMA N.º 31



ESTADO DO RIO — Niteroy: Edmé de Mello Cardoso, Jurema Fausto de Souza, Margarida Neiva, Nelita Affonso Gomes, Mario Ribeiro de Oliveira, Omar de Andrade, Carlos de Alencar, Mario Neves, Benjamin A. Barreto, Arthur Costa, José de Castro, Carlos Pinho, Abel de Miranda, Haydée de Gusmão, Marianninha Pacheco, Alayde França, Oswaldo Machado Pinto, Cella Ferreira, Eduardo de Souza, Mario Pinheiro, Rosalinda Pinheiro Santos, Yáya Pinheiro Santos, Rosita de Azevedo, Helena de Azevedo, Paulo Guedes Antunes, Irinea Antunes, Elza Balsanupho.

CAMPOS — Attila Lopes Trovão, Isabel Corrêa Cardoso, C. Tinoco, Lygia Lusitano; Pery Valentim, Albertina de Barros Franco, Friburgo; Regina de Niemeyer, Valença; Arith Nogueira, Cascatinha; Lucia Bittencourt, Rezende; Antonio de Souza Dutra, Bom Jesus do Itabopanna; Guilomar Tavares do Reis, Barra Mansa; Julia de Sá e Rocha, Bom Jardim.

ESTADO DO PARANA — Curitiba: Marília da Costa, Edmé Felci da Rosa, Santina Moura, Leonor Dib, Hermosa Jannal, Nofida Affonso de Almeida, Cas-

torina C., Heloisa Guimarães, Octavio Marques de Souza, Antonio Mendonça, Claudio de Moraes, Raul Prates d’Affonseca, Cesar Pereira do Valle, Cleomenes Ribeiro Junqueiro, Oswaldo Schmidt.

ESTADO DE MINAS — Belo Horizonte: Aida Horta, Santina Dalsecco, Newton de Senna Valle, Mercedes Novaes, Roberto Monte, Maria Stuart, Brandi Aleixo, Jacintho Moreira Silveira, Iracema Garcia, Dagmar da Conceição, Manuel Junqueira, José Quadros de Sá, Ruth Castro, José M. Penna, Ophelia Sonalho; Lygia Campos, Decio Baeta, Itabirito; Maria de Lourdes Flores, Alfenas; Elisa Romeiro, Carandahy; Bemvinda Machado, Uberaba; Letícia Campos Chaves, Araxá.

PERNAMBUCO — Recife: Maria A. Souto Maior, Genn, Mario Lima de Araujo, Orlando de Castro, Pedro Mattos, Mario Del Monte, José Amaro, Benedicto Amaro, Nair Ferreira dos Santos, Annita F. dos Santos, Eunice Duprat Ricardo, Purceli.

ESTADO DA BAHIA — São Salvador: Carmen N. de Amorim Araujo, Oscar R. Monteiro, José Rollemberg, G. C. Gonçalves, Reynaldo Pedro, Heloisa Adeodato, Alvaro Pedro, Maria Reis, Octacilio Ferreira Chaves, Sergio Lopes Chaves, Alvaro Rezende de Castro, Edgard Silva Santos, Moacyr Cintra, Ornestina Scarpellini.

SÃO PAULO — Capital: Maria Reis, Emma Golfieri, Henriette Salles, Adalmir Pereira, Idalia Diniz, João V. Andrade, Dedinha Paixão, Ruy Abelardo Costa, Zuleika Salles, Aldrovando Siqueira, Maria de Lourdes Freitas de Castro, João Almeida Castro, Carmen do Val, Gilberto Leite de Castro, João Pinnotti Gamba, Rachel Netto, Haydée Rafful, Francisco Freitas Sampaio, Luizinha e Annita Almeida Santos, Julieta Amorim, Maria L. Seixas, Luiz Alberto, C. Moura, Maria Aparecida Oliveira, Edith Pereira Leitão; Victor de Miranda, Deomar Porchat, Anna Elisa de Azevedo Raia, Regina Gomes, Carlotinha Gomes, Francisco Oswaldo de Figueiredo, Lili Neves da Rocha, Alvaro Rocha de Oliveira, Oswaldo Willmersdorf, Rubens A. Pequeno, Pedro C. Mello, Quintina Barroso Ratto, Eurico C. Leite, Santos; Sylvia Stevenson, Mario Werneck de Castro, Barbosa de Oliveira, Angelo, Paulo Brito Ladeira, Livia Penteado Stevenson, Antonio A. Franco, Cezar Ladeira, Campinas; Angelo Maringoni, Luzy Guimarães, Baurú; Oswaldo Cruz, Portugal de Souza, Mogy das Cruzes; Gabriel Nereu Alves, Itú; Edith Nunes Galvão, Igarapava; Alcides Coutinho, Caçapava; Arnaldo Soeiro, Melita de Castro Serra, Ribeirão Preto; J. B. de Abreu, P. Zanoí Ludovico, S. José dos Campos; Ajax Epaminondas, Oswaldo Pinto de Andrade, Carlos Martins.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO — Victoria: Francisco Peixoto, Luciano Paraizo, Coralia de Abreu, Regina Ritzmann, Cleto Barros de Franco; Joaquim Corrêa, Evelina Conrado, Cachoeira do Itapemerim.

ESTADO DE SANTA CATHARINA — Florianopolis: Olga de Azevedo, Regina Passos, M. Antonietta Shulz, Mario Grummut, Stella Bherens.

TOTAL DOS DECIFRADORES.....	1.125
DECIFRADORES EXACTOS.....	348
SOLUÇÕES ERRADAS.....	777

Procedendo-se ao sorteio do Enigma n.º 31, foram premiados os seguintes:

- 1.º premio — MARIA PENNA, residente á rua São Clemente n.º 453, na Capital Federal;
- 2.º premio — ATTILA LOPES TROVÃO, residente á rua Quinze de Novembro 625, na cidade de Campos (Estado do Rio);
- 3.º premio — MARIA DE LOURDES FLORES, residente á rua Alfenas n.º 45, na cidade de Belo Horizonte.

Casa Oliveira

Tem em stock os afamados e superiores pianos Allemaes "HEYL", os quaes rivalizam com as melhores marcas desta praça; sua construcção é solida e perfeita, têm muita sonoridade e bom acabamento como os pretendentes poderão verificar. Completo sortimento de musicas nacionaes e estrangeiras,

Instrumentos de corda e seus accessorios no acreditado estabelecimento de J. DE SA' OLIVEIRA, á rua da Carioca n.º 48, Tel. O. 3539



OS ALIMENTOS "ALLENBURY'S"

ALIMENTO LACTEO
N. 1
DO NASCIMENTO AOS 3 MEZES

ALIMENTO MALTEADO
N. 3
DE 6 MEZES PARA CIMA

ALIMENTO LACTEO
N. 2
DE 3 ATÉ 6 MEZES

Os alimentos lacteos «Allenburys» são alimentos que mais se approximam do leite materno. Os alimentos lacteos se preparam instantaneamente pela simples addição de agua fervida, e são convenientes para as crianças de-beis como para as que gozam saude.

Peçam folhetos gratis

ALLEN & HANBURY'S LTD LOMBARD STREET LONDON
AGENTE: W. ARNOLD BAISS.
RUA 1º DE MARÇO 33/2 RIO DE JANEIRO

Dr. PAUL DUPRE
Attest que tenho sempre usado os Alimentos Allenburys, e recomendo a todos os pais a utilizar estes alimentos para a sua criança.
22.11.1924
Dr. Paul Dupre

ROUGE MANDARINE

(Chic article parisien) ::

BAUME CRYSE'A

Delicioso leite de amendoas adherente ao pó de arroz.



BISTRE DA MODA

:: dá um bellissimo sombreado aos olhos :: ::

PASTA DENTAL "CRYSE'A,"

fortemente concentrada, clareia de veras os dentes, refresca e perfuma a bocca.

Preparados modernos á venda na
SUCURSAL DO INSTITUTO PHYSIOPLASTICO

sita á

Avenida Rio Branco, 133 - 1º. andar

PHONE NORTE 1312

Consultas e applicações dos productos
GRATIS

PEÇAM CATALOGOS

Envia-se para o interior e responde-se a consulta por carta.

Escrever a **J. R. DA GRAÇA**



O MILAGRE

NATAL! Natal! — estruge, tintando em ondas sonoras, cadenciada, a musica dos sinos.

Natal! Natal! E a voz vibrante e forte que enche as igrejas, cá fóra, no espaço pulverizado de luz, palpita e scintilla numa alegria intensa; desce aos campos lavrados de fresco, bate á porta dos fieis, chamando-os á festa do Senhor no seu templo adornado e embalsamado de flôres.

Quando pela janella dentro do tugurio da velha Josephina irromperam as notas agudas vindas de lá, da egrejinha do monte, ella, curvada sobre o leito da netinha enferma, soergueu o busto emmagrecido e pôz-se a scismar. "Por que esses sinos a bateram assim?"

Da estrada chegou um côro de vozes, entre risos infantis: "Natal! Natal! Jesus nasceu!"

Sorpreheu-se: — Natal?!... Como tinha, chegado assim, sem que ella o percebesse? Depois, olhando a netinha adormecida e juntando as mãos com os olhos marejados de lagrimas:

— Perdôe-me Senhor! foi a minha dôr...

E cahiu de joelhos com a cabeça sobre o pobre leito enxovalhado, em desordem, a soluçar desabaladamente.

Tinham-se callado os sinos, e a avó, levantando-se e sustendo-se com difficuldade nas pernas, arrastou-se até o outro compartimento da miseravel habitação. A pequenita remexeu-se no leito; a velha voltou logo, ansiada, abraçada ás imagens do Christo crucificado e da Virgem-Mãe. Vinha sublimada de fé. Subitamente transfigurada, com os olhos vermelhos enxutos de lagrimas, o corpo erecto e firmes as pernas, começou a arranjar, ali mesmo, apressadamente, com os proprios moveis velhos e usados e uma colcha de rendas grosseiras, já rota em partes, um pequenino altar. Cobriu-o com as flôres que vicejavam no prado, colhidas sempre pela manhã para alegrarem a vista da sua Luizinha, tão amante dellas.

As duas pequenitas velas de cera que crepavam, espalhavam uma luz triste sobre as imagens e sobre as florinhas esparsas.

Luizinha despertou e a avó, de mansinho, tendo assustal-a, passou-lhe a mão descarnada por sobre os cabellos de ouro enovelados, e numa voz macia e doce como uma carícia:

— Meu amor, hoje é dia de Natal; vamos rezar a Papae do céu?

A menina descerrou as palpebras roxeadas, e, fitando-a demoradamente com os olhos amorticados, muito abertos, admirados:

"Dia de Natal, vovó? E Papae Noel trouxe a minha boneca? Eu fui boa p'ra você... não fui vovó?"

A velha Josephina sentiu travado o coração:

"Elle ainda não passou, filhinha, mas ha de passar... sim, ha de passar... e ha de trazer a tua boneca."

E suffocou um soluço, voltando a cabeça para que não lhe visse a neta as lagrimas a baloiçarem nos olhos entumecidos de chorar.

A sua Luizinha, quasi moribunda, não esquecera ainda a boneca sonhada! Ai! que ella trazia vasia a mala, ha muito já, de seus haveres... Se tivesse podido trabalhar... Mas, ha quanto o reumatismo lhe emperrára os ossos? Tantas creanças felizes por aquelle dia de Natal viam atulhar-se de brinquedos a caminha escondida entre os cortinados perfumados, e em torno da mesa rica de doces se chocavam alegres, a rir e a correr! Só a sua Luizinha nada tinha! A vasilha de leite, á janella, junto á vidraça embacada, dormia enxuta desde a vespera, e só tivera para dar á pequenita, gottas ralas de café...

Natal! Natal! — tangeram de novo os sinos... E, recurvada aos pés da cama, acordando do torpor em que se quedára, a velha relanceou um olhar á neta. Luizinha despertára tambem ao badalar do sino:

— Vovózinha... eu quero rezar tambem... eu quero pedir a Papae do céu a minha boneca... Levantame, vovó...

Arrebutaram as lagrimas dos olhos da anciã. E a netinha de rostinho macerado e labios descolorados que a febre crestára acrimou-se ao seu hombro e pôz-se com lla, de mãos enclavinhadas, a rezar tambem ao Senhor.

A velha deitou depois a criança e, apagou as velas que ardiã no altar improvisado. Lá fóra o sol brilhava ardente, illuminando as varzenas e as montanhas. Com o calor que irradiava, chegou um pouco de allivio aos membros endurecidos e enregelados da pobre Josephina. E ella, embalada na fé,

fizera-se forte, e jurára a si mesma trazer o premio ambicionado á netinha que definhava como a flôr esmaecida dos bosques que o vento não lançou por terra. Atirou nervosamente aos hombros seccos e chale preto envelhecido, e, vendo adormetada a pequena, sahio, cerrando de manso a porta rustica da choupana. Iria esmolar á igreja, sim, iria!... Haviam de apiedar-se della, sem duvida, os fieis que erchiam a xave em festa. E foi; partiu a correr quasi, apoiada ao seu cajado.

Tocava a missa ao fim quando chegou. Sahiram logo, aos bandos, alegres, cavaqueando, moçoilas de laçarotes á cinta e nos cabellos, homens moços, endomingados, com as jaquetas muito escovadas; casoes de noivos ditosos e de namorados, trocando olhares e sorrisos, matronas de physionomia austera; velhos proprietarios rusticos... Mas, ninguem lhe dava attenção... ninguem! E ella, baixinho, soluçava, estendendo a mão:

— Para minha netinha que morre de fome... para minha netinha...

Não a ouviam os fieis e passavam sempre... E quando todos se foram, tombou sobre as pedras, gemendo, a torcer as mãos desesperadamente:

"Senhor Deus! meu Deus! Mate-me se ella morrer! Ella quer a sua boneca... ella tem fome... e eu não posso fazer nada... senhor! mate-me com ella!"

Ouviu-a o velho cura pela janella entreaberta da sacristia; e quando, na misera choupana, a velhinha completamente aniquilada, com o rosto enrugado, orvalhado de lagrimas, punha-se a disfarçar a fome da neta a goles d'agua assucarada, um emissario do piedoso pastor das almas bateu á sua porta. Vêta curvado ao peso dos cestos carregados. Deixou-os á soleira, e partiu logo, como lhe ordenára o cura. A avó, em passos tardos, derreda, a tremer de fraqueza e de dôr, abriu a porta, e dando com os ombros, e ao vér o leite nas garrafas, o pão fresco ao lado dos brinquedos e das roupinhas amontoadas, soltou-se para o leito da netinha, radiante como louca:

"Luizinha! Luizinha! Papae Noel chegou! Papae Noel chegou!"

E sahio alvorotada pela porta fóra, tropega, anhelante, em demanda das outras habitações ricas da vizinhança, a bradar entre os risos e as lagrimas de uma alegria hamensa:

"Milagre! meu Deus! Milagre!"

▽

LYDIA D'ALMEIDA

A VERDADE E' ESTA
O PÓ DE ARROZ

LADY

CONTINUA A SER O MELHOR
E A NÃO SER O MAIS CARO
A VENDA EM TODO O BRASIL



REINE
DES
CRÈMES

de J. LESQUENDIEU — PARIS

*Maravilhoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação.
Convem ás Senhoras e aos Cavalheiros*

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

PULMONALON
NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituinte, eficaz nas doenças bronchio pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Approved pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 18 de Outubro de 1922.

A cabo de lêr uma bella chronica de Julio Dantas: "A Nogueira de Paderne". E' uma pagina magnifica, scintillante, viva, onde se reflecte, espontanea e naturalmente, a alma sentimental do insigne artista da phrase, cheia de encantos que commovem, emocionante mesmo, bordada de topicos interessantissimos sobre as velhas coisas do velho Portugal.

Foi em Melgaço, lá entre as montanhas verdes e gazeadas de neve do Alto Minho, que elle a esboçou no pensamento, ou, talvez, a tivesse escripto sentado a uma mesa colonial, naquelles terraços sombrios do solar de Penso, numa dessas manhãs luminosas de junho, em que os campos da patria lusitana se revestem de gala, a atmosphera refulge e os passaros cantam, para receber a parcella quente de vida que o sol espalha, doirando as messes e pulverizando de luz as terras, os céos, os horizontes...

A Maldonado d'Anha, o velho fidalgo minhoto, deve Julio Dantas a excursão aos contrafortes das serras de Permedello e da Tenreira, e, consequentemente, a Paderne, onde elle viu, com os olhos marejados de lagrimas, a noqueira centenaria, isolada na horta dum convento em ruinas, que os frades cruzios habitaram no seculo XIII; a arvore veneravel, — "Arvore de bosque sagrado, cujo tronco gigantesco, harmonioso, lançado com a nobreza duma columna, rebentava ao alto em brachadas fortes, atiradas em attitudes humanas de supplica e de imprecação..."

O que elle descreve, ante á mages-

Julio Dantas e a Nogueira de Paderne

tade daquelle symbolo verde, quando só, no pateo do casarão antigo das monjas de D. Paterna, admirando-lhe o perfil estranho e austero, ouvindo-lhe o sussurro macio das folhas, olhando penalizado o cortex carcomido dos annos, como rugas de face humana, invocando, quem sabe, a tradição santa dos bosques orientaes — o que elle descorda, é, como diria Wilde, admiravelmente bello!

O chronista, através das ramagens venerandas da noqueira de Paderne, teve a visão do culto religioso dos seus ancestraes, imaginou o ritual pagão com que os crentes medievos celebravam a adoração ás arvores sagradas, sentindo, tambem, impetos de orgulho da velha raça ao contemplar o tronco patriarchal, irmão dos que formaram as quilhas singradoras "dos mares nunca dantes navegados"; unico descendente, talvez, daquellas galeras de asas brancas pandas ao vento, que, como albatrozes da Civilização, rumavam os horizontes desconhecidos, levando ás Indias e á America o padrão glorioso da gente lusa.

No emtanto, a noqueira de Paderne estava condemnada a morrer!

Não suggerisse Maldonado d'Anha a idéa daquelle excursão ao antigo

solar dos Castro Menezes, onde ella vivia serenamente desafiando a implacabilidade dos seculos, sorvendo com os derradeiros alentos o humus da terra avoenga que lhe dava o viço á galhardia pujante, — ninho murmuroso das avezinhas de Paderne — da velha noqueira, agora, restaria apenas alguns destroços que o machado devastador do homem deixaria como vestigios de sua selvagem destruição. Mas, antevendo o mal, a bolsa do fidalgo minhoto abriu-se generosa, comprando ao "mendigo de Goya" a arvore-supplice, livrando-a, portanto, da sentença barbara, cuja accção elle glorificou com um amplexo, estreitando nos braços o tronco ruguento da grande noqueira — num "abraço pantheista de dois velhos", no qual Julio Dantas admirou "o perfeito symbolo da união milenaria da arvore e do homem".

Essa pagina brilhante do illustre chronista immortalizou o gesto de Maldonado d'Anha, que prolongou a existencia da reliquia de Paderne, cuja arvore continuará vivendo com os seculos, ramalhando frondosa e bella como um espectro veneravel do passado, recordando a vida conventual dos ascetas cruzios...

S A B A C K T R I N D A D E

Mólho inglez supremamente bom só ha um e é este o original de
LEA & PERRINS.
Com substitutos só se fica mal servido.



"Beneficia tudo."

As applicações do famoso mólho de Lea & Perrins são quasi que inexgotaveis. Não só dá um gosto mais appetitoso a toda a especie de prato de carne, caça e peixe, mas tambem, addicionado a verduras, saladas e sopas mostra logo o quanto contribue para lhes augmentar o sabor.

E tambem admiravel a differença que uma ou duas gôtas do mólho fazem em um ovo ou omelette.

Mólho LEA & PERRINS



PERDERÃO ALGUNS KILOS

Si tomarem o

The Mexicain du Dr. Jawas

Composto de plantas depurativas, e proprias para provocar o emmagrecimento, o Thé Méxicain du Dr. Jawas, é o medicamento sem rival, universalmente reputado, para fazer emmagrecer, diminuir o ventre, e adelgaçar a cintura sem nenhum perigo para a saúde.

A venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

A Bella Cor é a inseparável loção

BELLA COR

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELLO E BARBA NÃO MANCHA A PELLE

LOÇÃO BELLA COR

A VENDA EM TODA A PARTE

"BELLA COR" é, sem duvida alguma a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto.

São as seguintes, as suas vantagens :

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações, os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.a — O seu perfume é muito agradável, o seu emprego muito simples e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

"BELLA COR" é o verdadeiro massagista da nossa cabeça; é o melhor específico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

Morreu Luizinho



Por

Felix Paredes



"Morreu Luizinho". — assim laconico, friamente, com toda a crueldade das más noticias, dizia o telegramma. Rasguei o despacho, murmurei uma imprecação e desatei em pranto recordando aquelle mez de outubro...

Carlos Augusto, meu amigo e condiscipulo, casou-se muito joven. De seu casamento com Angelica — a alva Angelica, montanheza, de ternura selvagem e rustica negligencia, — nasceu um pequerrucho, que a parteira disse que não teria muitos annos de vida, porque na concentração do seu olhar possuía um não sei que de precoce e tenebroso.

Cresceu o rapazola, e á medida que se tornava homem, o olhar tenebroso se accentuava mais e mais, como se seu rosto anemico não fosse mais que um olhar negro.

Uma tarde, estava eu relendo uns livros de estudo — ainda me produz vertigem a evocação de minha sebenta Grammatica Latina, — quando Carlos veio interromper-me. Vinha vêr-me com olheiras cavadas e o mais eloquente dos desalentos estereotypado no semblante.

— Toma — atirou-me á queimadura, apresentando-me um objecto de brilho singular — crava no meu coração. Necessito que me mates tu, o unico que me comprehende. A mim me treme o pulso.

Assustei-me. Havia em suas phrases uma serenidade quasi offensiva e não me atrevi a apañhar o brilhante objecto, que era um punhal de finissima lamina.

— Mas escuta, Carlos: ouve: tu não dizes cousa com cousa. Conversemos.

— Crava-me, não te enganes. Compadec-te de mim. Não resisto. Angelica trahidora, eu na miseria, Luizinho com feme... Apieda-te, toma, crava-me.

Como pude, e a muito custo, convenci Carlos Augusto de que quem não lucha contra as adversi-

dades merece o desprezo. Alonguei-me numa serie de divagações a respeito do logar que o homem occupa na vida como individuo e como chefe de familia, que não interessavam a Carlos nem a mim tampouco, mas que fundamentaram um pouco minha carinhosa reprehensão.

— E para terminar — accrescentei — traze-me o Luizinho. Sozinho lutarás melhor e no premio com a existencia será teu o laurel. Esta quantia te alliviará um pouco. Gasta-a com economia e antes que se acabe espero que encontres trabalho.

Offendeu-se. E, enterrando o chapéo de feltro ordinario na cabeça, sahio para a viella, causando entre as gallinhas que esgaravatavam na beira do corrego panico indescriptivel.

Momentos depois, voltou a interromper meus affazeres que eu voltára a cuidar com entusiasmo fingido, e pediu-me emprestado certa quantia que lhe dei immediatamente.

— Perdôa-me. Acreditei que me offendas, quando na verdade me amparavas. Perdôa-me. Os homens que soffrem tornam-se asperos e, ás vezes, erram tão lamentavelmente, que lançam uma palavra de estímulo na peor das ingratidões.

Surpreheu-me sobremodo a brusca mudança de Carlos Augusto, embora não a tenha discutido, e limitei-me apenas a entregar-lhe a quantia pedida, desejando-lhe uma sorte, tal que não desacreditasse seus reconhecidos meritos.

— Deus queira que teus votos se realizem. Acho-me em circumstancias difficilimas e vou queimar o ultimo cartucho. Si fór bem succedido, nos livraremos, Luizinho e eu de uma pobreza tragica; perfilha-o, cuida delle. Asseguro-te que a fome o definha e que dá pena...

Francamente, a mim, que agradavam as travessuras de Luizinho

e que, desde que me recitou uns sonetos meus de memoria, andava contentissimo com elle, me aborreceram as noticias de Carlos Augusto, e pensei no garoto com a imaginação cheia de sincera caridade christã e exuberante de sentimentos de misericórdia. Depois que Carlos Augusto sahio, resolvi pôr em pratica seus salvadores projectos indo até o quinto andar do casebre em que moravam os dois desventurados, e estreitei nos braços o corpozinho exangue de Luizinho, notando que a tenebrosidade do seu olhar se convertia na quint'essencia da tenebrosidade, negrissimo o negro funebre das pupillas, como si dellas sabssem um agoureiro crêpe que me amortalhava.

— Viu papae?...

— Não o vi.

— Sim, viste.

— Eu o vi, mas não sei para onde foi.

— Pediu-te dinheiro?

— Não.

— Pediu-te, sim.

— Uma quantia ridicula.

— E para que?

— Também não sei.

— Para comprar um bilhete de loteria. Sonhou com o numero 15.225 multiplo de tres e de cinco. Ambicionava a sorte grande. Que pensas disto?

— Que si fór contemplado com o primeiro premio, de orgulho não deixarão de me cumprimentar...

Um ataque de tosse suffocou-me um momento. Mentira. Simulava tossir para reprimir as lagrimas.

A prematura clarividencia de Luizinho me commovia e punha pezaroso. Seus doze annos esqualidos, passados entre satisfacções ephemerhas, estavam gravados sobre seus joelhos ossudos, notando ainda mais sua naturessa debil e propensa á tuberculose pela falta de alimento, impregnado e aposentado desarrumado e o velho mobiliario onde muitas vezes sonhou com pães de ouro.



Telephonema util

- E's tu, Flavio ?
- ...
- Sim, foi isso mesmo. Foi o Dynamogenol que me curou. Agora como bem e durmo que é um regalo.
- ...
- Qual insomnia, qual fraqueza. Tudo isso já passou. Os nervos andam que é uma delicia! Estão macios como o velludo.
- ...
- Podes aconselhal-o com segurança. E' de um effeito optimo.
- ...
- Onde se encontra? E' tão facil. Alli na rua 7 de Setembro, 186. Não me esqueço mais porque foi alli que encontrei a minha cura.
- ...
- Felizmente. Adeus! até logo!....



As Flores...

*realçam a
beleza da
mulher
valem pela mais
delicada das
homenagens
São o encanto
maior de um
interior elegante...
Mas para que,
assim seja e'
preciso que lhes
assignale a origem
o nome*



Rosenvale

*Avenida Rio Branco. 183
Tel Central 869*

MORR U LUIZINHO

(Conclusão)

E sublinhava a afirmação com uma cara de suprema resignação, cara de santo, de creança enferma que definha aos poucos pela fome, comunicando sua languidez a tudo quanto o cerca.

Carlos Augusto, com o 1.225 na mão, entrou trauteando uma canção da moda. Era toda felicidade. Em cada poro trazia uma esperança, e em cada esperança sorria o porvir.

— Ha no céu esta noite alegria. As tres Marias reluzem como nunca, e o caminho de Santiago vòta bebedo de lua. Não vês?

Os olhos tenebrosos de Luizinho se fecharam embevecidos pela poetica revelação de seu pae e por um momento lhe affluio aos labios o tom acarminado de saúde.

Transcorria o mez de outubro. A loteria de outubro, famosa nos annaes dos jogos de azar por ser considerada como dedicada aos donos de armazem, floristas, porteiros municipoes, carteiros, guardas de instituto, etc., etc. attrahia tambem muitos jogadores distinctos.

Foram vendidos os numeros a rôdo e na vespera do sorteio liam-se nos cartazes affixados nas portas das agencias lotericas o seguinte: —

“Para a de outubro nem decimo.” A manhã do sorteio surgia escura. Como um furacão arrastando Luizinho, já nas proximidades da translucidez epidérmica, ao meio-dia appareceu Carlos sacudindo victorioso seu 15.225, premiado com alguns milhares, segundo verifiquei por instancias suas nas listas dos jornaes. A violencia da emoção suffocava-o. Prometteu-me a metade da fortuna e a devolução do emprestimo com lucros enormes que eu não accitaria. Mostrou a conveniencia de residirmos juntos num palacio que iria adquirir compartilhando nos cuidados e carinhos a Luizinho.

Traçou num instante o programma de rico e observei que aos requintes gastronomicos, que tinha logar proeminente, dava aos manjares que constituíam o improvisado cardápio o nome do pequeno.

Jamais, em meus vinte nove carnavaes, presenciei espectáculo de tão desenfreada alegria como o que Carlos Augusto me proporcionou saltando, dansando, contrastando a sua espalhafatosa alegria com o estatismo de Luizinho, debil equilibrado em pernas de arame e thorax de borracha.

Convidei-os a ceiar num “restaurant” de luxo, mas o modo grosseiro do “garçon”, ao servir-nos os pratos, bastantes nos contrariou.

— Que lhe aconteceu para tratar assim os freguezes? Em um “restaurant” caro, a creadagem deve ser um verdadeiro prodigio.

— E’ que... senhor... Eu lhes explico...

Jogámos, o cozinheiro e eu num decimo do bilhete numero 15.225. Os jornaes da tarde publicaram este numero como sendo o premiado, porém na lista official o que figura é o 15.245.

Carlos e eu não tivemos tempo de contestar nem de responder: Luizinho cahia redondamente victima do primeiro vomito de sangue.

E agora, que recebo a noticia de sua morte, estou intensamente impressionado.

H. C.



Alerta, doentes!

Sob o disfarce de tosses fracas e passageiras, apparecem muitas vezes as mais graves enfermidades pulmonares, que devem ser combatidas a tempo; com o uso do efficaz

Peitoral de Cambará de Souza Soares

A' venda em toda a parte

App. pela J. H. P. do B. e autorisado por decreto de 30 - 6 - 1884.

SENHORAS

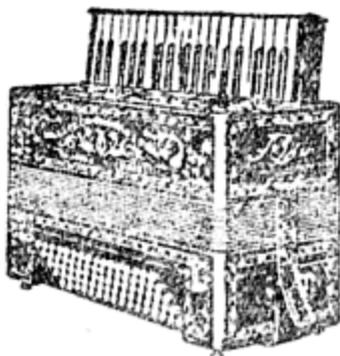
Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc. Ouvi então nosso conselho. Use o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — **DEPILINA SARAH** — pois asseguravos-á completa efficacia. E’ de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extráe os cabellos com as raizes em fórma de cera não derrama nem cheira mal. Pòde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança pòde usal-o, pois as materias no



mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & Cia. Rua do Rosario, 151, Rio de Janeiro. Tel. N. 6822. Caixa Postal, 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado).—Um tubo, 20\$000. Pelo correio, 21\$000.

Grande Deposito de Harmonicas

do Cav. MARIANO DALLAPE' & FIGLIO, Stradella (Italia)



Peçam catalogos e preços a

João Sartorelio

Estado de S. Paulo

São João da Boa Vista

VOSSA LIBERDADE DEPENDE DE VOS

Urolithicc

Medicamento vegetal cujas virtudes therapeuticas têm operado verdadeiras milagras

DE EFEITO RAPIDO e SEGURO COMO DISSOLVENTE DOS CALCULOS NA ICTERICIA RHEUMATISMO ARTHRITISMO GOTTA. MOLESTIAS DA PELLE e ECZEMA

ELIMINADOR PODEROSO SEM RIVAL DO ACIDO URICO

FIGAD RINS BEXIG

Contra-indicador com outros medicamentos de nome parecido Pedir sempre UROLITHICC

INSTITUTO HYGIENICO DE



Tratamento e beleza da pelle — Casa de luxo e hygiene — Productos sem rival do Instituto Scientifico de Paris — Salões de Cabelleireiro de Primeira Ordem e Manicure.

Peçam Catalogos

AVENIDA RIO BRANCO, 145-1º andar

TELEPHONE Norte 7356



E' o seu sangue, que preciso tratar!..

DOENÇAS DA PELLE

Acnea, Barbulhas, Vermelhidões, Dartros, Pequenos furunculos, Comichões, Eczemas, Herpes, Psoriasis, Sycosos, Glandulas, Varizes, Ulceras, Chagas varicosas, Accidentes Syphiliticos terciarios, etc.

Toda a doença de pelle não é mais do que um symptoma e o rereflexo de um estado constitucional, causado por um sangue corrompido. Esta deploravel predisposição encontra-se mais particularmente nos arthriticos, que contraem essas penosas erupções de eczemas, de furunculose, etc. E' myster, portanto, atacar o mal na sua propria causa e fazer passar na torrente circulatoria, um medicamento susceptivel de modificar esse estado perigoso. Sem isso, não ha cura possivel. Foi, partindo destes dados precisos que se conseguiu compôr o

Depurativo RICHELET

cuja efficacia se encontra reconhecida como absoluta, no tratamento de todas as molestias da pelle. Seja qual for a sua origem, natureza e fórma; qualquer que seja tambem a sua antiguidade ou gravidade, nenhuma doença de pelle pôde resistir a influencia desta cura moderna, influencia que se exerce ainda com maior rapidez em todas as manifestações arthriticas, menos apparentes, mas tambem muito perigosas: Dáres, Gotta, Rheumatismo, Asthma, Emphysema, Congestões, Varizes, Phlebitis, Arterio-Esclerose, etc.

O DEPURATIVO RICHELET acha-se á venda nas principaes farmacias e drogarias. Cada frasco vae acompanhado de um folheto illustrado explicativo. Laboratorio de L. Richelet, de Sedan, 4, rue de Belfort, Bayonne (Basses-Pyrenées), França.

Nunca sedá insucesso!



Ora é inutil disfarçar, eu me lembro bem do senhor!... desculpe-me se lhe vou lembrar daquela noite de Natal que passamos juntos no restaurante ROMA e o Dr. Luiz, comeu tanto e tão bem; bebeu daquelle vinho romano e gostou tanto, que chegou a passar dos limites... Olhe, não se esqueça que me prometeu enfiarmos outra vez, com as respectivas familias no restaurante de Reis no mesmo restaurante, independente disso da sua freguez de todos os dias.

E' verdade engenheiro, desculpe, não me lembrava senhor... mas aqui entre nós; aquillo é que é restaurante... E que vinhos!... Eu não faltarei.

RESTAURANTE "ROMA"

Rua Republica do Perú 58-60

Primoroso bar na frente.



O que as enfermeiras nas famílias devem saber — Dar remédio aos doentes é coisa muito importante. Antes deve-se lêr sempre o letreiro. Não se pense que porque se conhece o aspecto da garrafa ou onde se a collocou, se pôde dar impunemente a dôse. Examine-se primeiro o letreiro. Sempre se dê o remédio pontualmente. Se se tem um relógio que não anda colloque-o no quarto do doente e logo que se acabar de dar o remédio marque-se com os ponteiros a hora da seguinte dôse. É um bom auxiliar para a memória da enfermeira muito occupada. Poupa serviço e é hygienico ter uma vasilha com agua junto do vidro do remédio para collocar a colher usada nessa agua depois de cada dôse.

Aproveitamento de um chapéo — No mundo, tudo é susceptível de ser aproveitado mesmo que a primeira vista não pareça. Porém aqui se trata de do aproveitamento



de um chapéo imprestavel para o uso e que pôde ser empregado para fazer umas excellentes palmilhas para calçado.

As palmilhas são recortadas dos lados da copa e são muito mais commodas e melhores que as de cortiça.

Conservação de mobílias de couro — As cadeiras e sophás forrados de couro que facilmente se estragam podem se conservar muito mais se lhe applicarmos de vez em quando o seguinte preparado: Uma parte de vinagre, duas partes de oleo de linhaca (bem sacudidos). Applica-se com um panno macio e dá-se o polimento com um pedaco de sêda. Além da vantagem que tem de conservar o couro macio, impede-o de rachar e dá-lhe aspecto de novo.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

Experimentae hoje mesmo o "Rugol"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Rugol — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

Rugol — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

Rugol — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

Rugol — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

Rugol — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

Garantia! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são expontaneos e authenticos.

Aviso — Depois desta maravilhosa descoberta inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve: « Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio ».

Mme. Souza Valence, escreve: « Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam a rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto, de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam ».

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob. — Caixa, 1379

Coupon — Srs. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME.....
 RUA.....
 CIDADE.....
 ESTADO..... SEL.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Rifle Automatico *Remington*



Calibre .22

FABRICADO em dois tipos
—um para uso com o cartucho .22 Curto e outro para uso com o cartucho .22 Comprido-Rifle.

Este Modelo 24 funciona automaticamente. Os tiros são disparados sucessivamente simplesmente puxando o gatilho depois de cada disparo.

Esplendido para o tiro ao alvo e caças pequenas. Peso, 2k. 150 grammas.

REMINGTON ARMS COMPANY, Inc., Nova York, E.U.A.

Representante no Brasil

OTTO KUHLEN

Travessa do Comercio No. 2, São Paulo

ARMAS

MUNIÇÕES

CUTELARIAS

E19

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.



CASA SPORTSMAN

A melhor casa de artigos para sports

Remettem-se Catalogos

25, Rua dos Ourives, 27—RAUL CAMPOS—Rio de Janeiro

LEITE ALBUMINOSO FINKELSTEIN

NA DIARRHEA DAS CRIANÇAS
NAS PERTURBAÇÕES
DIGESTIVAS
NA GASTRO-ENTERITE
ACUDA E CRONICA



SÓ

BABY
À
VENHA
NAS
DROGARIAS
E PHARMACIAS!

O SOBERANO
ALIMENTO
MEDICAMENTO

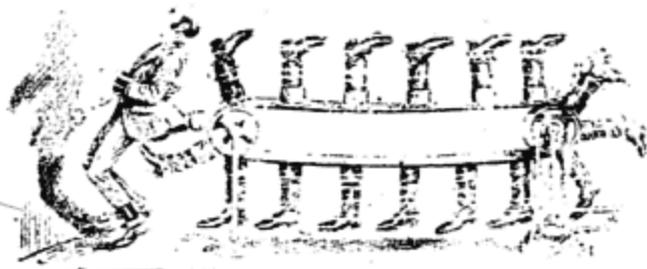
APPROVADO PELO
D. M. S. P. 508 Nº 3778.

SOC. LACTO QUIMICA LTDA.

PELOTAS CAIXA POSTAL 170 EST. RIO GRANDE DO SUL
END. TEL. LACTO
DEP. GERAL: DERSCHUM, DUBOIS & C^{IA}
CAIXA POSTAL 2487 RIO DE JANEIRO

Selecta

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAFICA



Como um estreado imagina a Critica...



-- A noite passada fui a uma *soirée*, onde me obrigaram a cantar toda a noite.
-- Foi, com certeza, para impedir que falasses... Elles já te conhecem...



Ella -- Como ella deve amar-me! Toda vez que procuro contemplá-la, ella se perturba e volta o rosto...

Ella. -- Que cheiro insupportavel de fumo tem esse homem!

Pontos de vistas...

ESPIRITO ALHEIO

RETRATOS A' VIOLETA...



-- Um momento! Esqueci-me de perfumar-me.



O inspector de vehiculos aos passageiros. -- Não se alarmem, senhores. Conheço bem o motorista e sei que elle sabe perfeitamente até onde pôde fazer inclinar o varro, sem perigo de virar...

UM DANSARINO INCANSAVEL



Ella : — Que surpresa ! Julgava-o tolhido de dôres !..
 Elle : — Estive, estive... Mas o « OMAGIL » curou-me rapida e completamente.

Dôres, Rheumatismos, Gotta, Neuralgias, Sciatica.

Todo o soffrimento, seja qual fôr a sua origem, ou a sua séde, é rapidamente alliviado e sem o minimo inconveniente para a saude, pelo **Omagil** (Licor ou Pilulas).

Deposito Geral

Maison FRÈRE
 19, rue Jacob, Paris.

PRISÃO DE VENTRE

PREGUIÇA DO INTESTINO



Verdadeiros

GRÃOS de SAUDE
 do **D'FRANCK**

1 ou 2 GRÃOS antes de jantar

A venda em todas as farmacias

Congestões
Enxaquecas

LABORATORIOS
 A. TRONCIN & J. HUMBERT - 59 Rue Nollet - PARIS

AGUA dos
CARMELITAS



BOYER

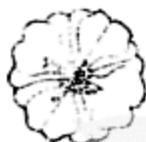
Contra :

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'a-sucar depois de um **Golpe**, uma **Queda**, uma **Emoção**

A CARTA



PETER MAC MAERTY

A despeito da fé revelada até por alguns illustres sabios, jámais o cri, nem creio, nos phenomenos chamados de espiritismo. Sustento que taes phenomenos (quando não são devidos ao ardil) não passam de manifestações de forças puramente phisicas, que nossos actuaes meios de indagação scientifica ainda não puderam definir. No caso que vou narrar, não puderam definir. No caso que vou narrar, não se destróe minha convicção; embora os adeptos do espiritismo possam encontrar nelle uma confirmação de suas theorias, os adversarios darão uma explicação mais accitavel e mais natural.

Ha mais de dez annos que isto aconteceu. Eu vivia, então, no campo. E, no socego de uma graciosa casinha, me dedicava, com carinho e calma, a certos estudos predilectos. Que differença entre aquella e a vida agitada que levei depois!

Entre aquella maravilhosa riqueza de ar, de luz e de tranquillidade, não podia faltar o amor. Em uma clara manhã de abril, conheci Evelina Steel. Era uma joven que não tinha ainda vinte annos, alta, delgada. Em seu rosto perfectissimo, sempre pallido, vivia o resplendor de seus olhos azues. Seus cabellos eram longos e loiros. Vestia sempre de azul claro, um azul tenue como o das subtilissimas veias que lhe sulcavam a carne. O vello sempre suscitava em mim uma impressão de fragilidade. Juugava encontrar-me em frente a um sôr psychophysico especial; e quando Evelina Steel falava, com aquella voz docemente estranha, quasi como em sonhos, suas palavras brotavam, mais que de sua formosa bocca, de suas pupillas, de sua fronte de marfim, de seus formosos cabellos, enfim, de toda a sua pessoa.

Como podia eu ter-me enamorado daquella joven? Eu, que desejava sempre uma mulher vivace, inquietta, vehemente, que me abraçasse com o fogo inextin-

guível de sua exuberante vitalidade, como tinha podido, repito, apaixonar-me por Evelina?

Dentro de pouco tempo, a paixão nos envolveu. Decorreram inolvidaveis na frescura do bosque, se- nhando infinitas ternuras. Talvez, entre nodosas plantas, entre o verde accentuado, dansassem as sylphides em meio da gritaria dos gnomos. Mil trompetas de prata acompanhariam, de certo, a phantastica dansa. Faunos briosos, aboletados sobre ramos e muros, ensurdeceriam o ambiente com o som de suas zamponas.

Por que, por que pensava eu nisto? Eram tão azues as pupillas de Evelina Steel!



Um dia, sem que ninguém soubesse o motivo, Evelina suicidou-se. Encontraram-na pendurada numa arvore, a um canto do jardim. A longa trança de seus cabellos castanhos formava o mudo assassino.

Eu quiz assistir ao seu sepultamento e compareci ao seu enterro, embora as pernas apenas me sustentassem. Quando ouvi o ruído da primeira pá de terra atirada sobre o branco ataúde, senti — estou certo — senti um forte murro no hombro direito, e virei-me bruscamente. Atraz de mim, porém, não havia ninguém.

E' impossivel descrever meu pesar pelo suicidio da estimadissima joven. Durante verios dias permaneci encerrado em minha casa, chorando, relendo as poucas cartas que ella me enviára nos raros dias que nos tinhamos visto.

"...Penso em nossa futura casinha. Entrará tanto sol pelas janellas, que illuminará nossa doirada paixão..."

"...Por que me queres tanto? Por que, quando me acariciam tuas mãos tremulas, teus olhos se velam de pranto..."

"...Esta noite não podia dormir. Os cabellos me incommodavam. Dir-se-ia que sobre o rosto eu tinha uma teia de aranha de luzentes fios. Dava-me a impressão de que, sobre meu travesseiro, posava outra cabeça. Parecia-me ter a meu lado uma bocca calida, demasiado calida..."

Relia suas estranhas cartas, tão semelhantes a suas palavras. Depois, as reuni todas. Eram quatorze. Atel-as e as puz em minha secretaria, guardando-as religiosamente.

Havia chegado a noite. O céu estava tão cheio de estrelas, que parecia não poder sustental-as. Da campina me chegava o incessante canto do grillo. Deitei-me vencido pela dor.



Chegou a madrugada. Do leito eu divizava o jardim acariciado por uma luz perolada. Sobresaltei-me com uma figura subtil, envolta em gazes azuladas, caminhava levemente, sem rumor, por meu aposento. Approximouse da secretaria abriu uma das caixas, e eu vi, distinctamente, duas mãos incrivelmente longas, envoltas em uma estranha luz azul — dourada, revolveram as cartas de Evelina.

Sonhava, por acaso? Não, não sonhava! Não via porventura, o jardim? Não percebia o enervante perfume da vegetação? Quiz reagir: não pude.

Minha immobibilidade dependia de um inexplicavel paralyisia de vontade, ou talvez de uma repentina paralyisia do corpo?



Eu via sempre aquella diaphana figura azul. Mas, via-a perfeitamente, realmente? Meus olhos estavam abertos ou fechados? A figura desapareceu, mas eu continuei vendo a habitação, os moveis, o jardim...

Pouco, depois, a porta se abriu. Entrou meu empregado com o café. Quiz chamal-o, fazer algum signal; não pude. Ouvi que elle me chamava. Senti que me sacudia. Vi-o empallidecer e pedir soccorro.

Por que? Por que não podia mover-me? Veiu o medico. No emtanto, eu pensava que deviam julgar-me morto. Um terror indizivel me invadiu quando vi o doutor, sacudir-me a cabeça. Ah! Por Deus, não estou morto! Fiz um esforço sobrehumano para dar alguns passos de vida. Impossivei! Experimentei certo allivio quando o medico approximou de meu braço uma seringa. Desde que não se tratasse de um diabolico preparado para evitar a rapida decomposição de meu cadaver...

Muita gente entrou em meu aposento. Todos os olhares demonstravam doloroso espanto.

Notei que o medo me fazia levantar as palpebras. Mas, então, como havia suspeitado, eu via com os olhos cerrros!!!

De repente, um grande cansaço me invadiu e eu comprehendí que me adormecia. Quando me despertaria? Onde? Pensei, aterrorizado, que talvez me despertasse na sepultura... Mas, o medico não notava que meus cabelos se eriçavam? Não via que minha fronte estava coberta de um suor frio?

Meu estado de catalepsia durou varios dias. Quando despertei, achava-me na sala de uma clinica. Ao lado de meu leito estava sentada uma freira. Lia um grande livro. Através dos vidros via um magnifico jardim exuberante de flores.

A convalescença foi breve. Toda gente me olhava como si eu fôsse um phenomeno, e, embora não haja tardado em recuperar meu caracter jovial, pude observar que todos se me approximavam amedrontados.

Resolvi mudar de ares ao menos por algum tempo. Essa era, tambem, a opinião do medico.

Quiz pôr em minha maleta as preciosas cartas da indivíduavel Evelina.

Toda uma deliciosa historia de amor, reunida em quinze cartas azues cheias de palavras boas e apaixonadas, que constituíam meu unico thesouro. Agora, repassava mais uma vez aquellas paginas. Sobre-senal-me. Minhas mãos tremeram...

Uma, duas, tres, quatro!... Não, já não eram quatorze. Faltava uma. Lembrava-me perfeitamente della. Sim, faltava uma carta; aquella breve carta recordando um magnifico entardecer no jardim:

...a luz entrava pelos postigos cerrados, quando disseste: *Queres?*..."

Essa a unica missiva que teria podido manchar ante meus olhos profanos a pura recordação de Evelina. A unica missiva que teria podido, talvez, explicar o mysterio do suicidio. Quem a roubára?

...suggestivo e authentic factos acima referido fóra narrado pelo eminente doutor Raphael Derlize, muito famoso pelo seu livro *Guerra ao desconhecido*. Conhecendo a theoria de meu amigo, não pude, ao



concluir elle a narração, deixar de fazer-lhe a seguinte observação:

— Mas, esse é um factos inexplicavel, um factos que, a despeito de sua sciencia, o senhor não poderia definir, e que confirmaria melhor a these dos espiritistas.

Derlize olhou-me um momento, sorrindo maliciosamente. Acariciou a barba, e disse:

— Querido amigo, você se deixa facilmente impressionar! Os espiritos, creia-o, não se preocupam em roubar cartinhas perfumadas, embora estas comprometam sua posthuma reputação. No caso que referi, nota-se que o homem que soffreu a extraordinaria visão e o estado de catalepsia é, evidentemente, um individuo physica e psychologicamente anormal. Era um sér de cerebro normalmente são e até robusto. Occorrido a morte de Evelina Steel a deliciosa amiga, soffreu um serio desequilibrio mental, chegando até a se fazer em parte responsavel pela louca decisão de sua amada.

“Essa repentina e grave perturbação psychica pôz o organismo do homem nas condições mais propicias para soffrer a catalepsia e ainda o sonambulismo.

Diga o sonambulismo, porque é outro curioso phenomeno da esphera psychica, que commumente procede e acompanha a catalepsia. Ahi está, pois, como aquelle homem, durante o somno, cahiu em estado de sonambulismo, e, obsecado pela recordação da unica missiva comprometedora, se levantou, procurou a perigosa folha e a destruiu... Depois, voltou ao leito e, sonhando, soffreu a estranha visão. Ao phenomeno de sonambulismo succede outro muito mais grave: a catalepsia. E' inutil accrescentar que de quanto elle fez durante o sonambulismo não terá nunca a menor recordação. Aquelle homem, querido amigo, é um enfermo, um grave enfermo, candidato seguro ao manicomio!... — concluiu o doutor Derlize.



Colie (S. Paulo) — “Não quer pois retroceder desse caminho errado?” pergunta na sua cartinha côm de malva.

Como não? Quero, sim... Pois si v. ex. é a meiguice em pessoa... Si o seu retrato é lindo... E si a sua alma é candida...

Mas... retroceder, publicamente?... Não acha que ficaria um tanto *gauche?*... Um dia v. ex. ha de deixar de fingir não comprehender que certas expansões affectivas não se fizeram para os olhos e os ouvidos profanos...

Ou quer ter o prazer mui feminino — de que lhe diga: “Qual o seu endereço, mlie.?”

Mas eu sou dos que só vão aonde são chamados — e de convite na mão...

Marília (Capital) — Quanto a carta que dirige á minha pessoa, eu só tenho a dizer que lhe sou infinitamente grato pela atenção que me dá, em revelar-me o seu illustre nome de familia... sem o endereço... A v. ex., pois, as minhas homenagens e os meus votos de boas festas e boas entradas no Novo Anno.

E' excusado dizer que essa carta preciosa vae figurar entre as que me são mais queridas: Larme Sombre, Grece, Colie, Etoile Filante, Si-rene, L'Oiseau Bleu e outras.

Agora, em relação á carta dirigida a Yves, na qual v. ex. diz: “...affirmou-se-me uma idéa suggerida por alguém a seu respeito e que agora me occorre... mas para que dizelo, senhor Yves?... o melhor é não fazer cerimonia. Eu me julgaria

uma figura inteiramente apagada, si não provocasse tão acertadas e ao mesmo tempo contraditórias opiniões a meu respeito.

Todos nós temos opiniões sobre os outros: é justo que estes tenham opiniões sobre nós... E' a lei das compensações.

Quanto ao resto, vae tudo no melhor dos mundos — como diria o magnifico Pangloss do risonho e desdenhoso Voltaire.

Miss Dasy (?) — Graphologist! Mas, v. ex. escreve em papel pautado e quer que lhe dê o seu promptuario graphologico?

Escreva em papel liso.

Quanto á “Bellada do beijo espi-ritual” não é possível dal-a nesta secção. Mande-me porém o seu endereço, e eu lhe enviarei o exemplar do “Fon-Fon” onde ella appareceu.

Quer assim?

Vazimbuhy (E. do Rio) — Antes de tudo, devo explicar a v. ex. que não sou graphologo. De resto, só faço estudo de letras de pessoas mais ou menos conhecidas.

No seu caso, porém, o difficil é dizer a verdade. Tanto da sua graphia como da que me manda á parte.

Não quero que v. ex. se aborreça commigo.

Maria Werneck (?) — A sua carta côm de rosa está commigo ha algumas semanas. Mas só hoje, domingo, 20 de dezembro, nas vespas de Natal, é que lhe posso responder.



Sr. GARCIA, com 1 mez de tratamento
Sr. CAMPS com 2 mezes de tratamento

Deseja crescer 8 centímetros ?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade com o **Crescedor Racional**

do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

Representante na America do Sul: **F. Mas**

Entre Rios, 130 — Buenns Aires — Argentina



Sr. PICON (s), antes do tratamento
Sr. PICON (s), 3 mezes depois do tratamento

Não se esqueça

de incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Nada melhor para doenças da pelle: eczemas, trieliras, empigens ou golpes, escoriações, úlceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação.

Si preza a saude, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um vidro de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes.

Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não aceite as imitações baratas

Pedidos a Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688. — Rio de Janeiro. — (Phone 4737).

Leiam todas as Quarta-feiras:
A Grande Aventura

SEDATIVO REGULADOR BEIRÃO

O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escassas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorrhéa, Colicas Uterinas, regras excessivas, Incommodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRÃO.

Registrado no Departamento Nac. de Saude Publica.

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 9 de Janeiro

100:000\$000

Inteiro 7\$700

Decimo \$800

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL: 3.000 contos com deposito de 500 contos no Thesouro
PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, e Visconde de Itaborahy, 67. — Extracções diarias ás 2 ½ e ás 3 horas nos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

— RIO DE JANEIRO —

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

Rua Libero Badaró n. 129

Rua da Bahia n. 1055

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

Graças às Góttas Salvadoras das Parturientes de Dr. Van Der Laan



Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumerous attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO
Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarías

Os laboratorios de onde saem milhões de frascos da perfumada e medicamentosa



foram premiados com Medalhas de ouro em: Paris, Londres, Roma, Barcelona e São Paulo, e Medalha de Prata em Turim. E' incontestavelmente nossa Loção a melhor do 1º ersono contra todas as molestias do couro cabeludo.

Para podermos provar que são bem mais eloquentes os factos que as palavras, basta que digamos que se acham em nosso escriptorio, á disposição dos interessados, expostos os quadros com aquelles premitos e os milhares e milhares de attestados redigidos em quasi todas as linguas vivas. Ainda não foram contestadas pelos muitos imitadores e concorrentes que procuram em vão desmoronar nosse throno, as affirmações que somos obrigados a fazer, que: 1 applicação da **Loção Radiante** faz desaparecer completamente as CASPAS, evitando a QUEDA do CABELLO; seis dão aos CABELLOS BRANCOS sua cor natural sem absolutamente tingil-os nem tustal-os; e dezoito applicações fazem brotar novos cabellos na mais antiga calva.

Importante — Absolutamente não aceitem substitutos; exige a legitima **Loção Radiante** — Lic. e App. pelo D. N. Saude Publica sob o n. 1090, acha-se á venda, ao preço de \$1000 o frasco, em qualquer pharmacia, perfumaria ou drogeria de nosso territorio. Dep. e Unicos Distribuidores para todo o Brasil, Antonio Perpetuo & C. Noite 6872 Caixa Postal 1122, Rosario, 151, Rio de Janeiro. A./Gz



SAIBAM TODOS...

(Continuação)

Francamente, não sei o que lhe deva dizer. Essa missiva é um grito de dor, que lança a um desconhecido, num impulso de desafogo e tristeza. Mas, que palavras de animo teria para v. ex.?

Também não sou uma criatura feliz. Para mim foi que o poeta escreveu os versos celebres:

*Quanta gente que ri, guarda consigo,
como um feróz, recondito iníngio,
uma invisível chaga cancerosa!*

*Quanta gente feliz, talvez existe
cuja ventura única consiste
em parecer aos outros venturosa!*

Pois eu sou assim. Apenas não compreendo certas fraquezas. Creio mesmo que os obstáculos que se nos deparam no caminho e se contrapõem aos nossos desejos são estímulos para a luta pela vida, alimentando-nos a fé, na certeza da victoria final.

Mas v. ex. me fala de um infortunio de que só o determinismo das coisas é culpado.

Assim, si é victima dessa força desconhecida, si ella a tocou com os raios de uma desgraça irreparavel, o mais consolador é resignar-se com a sua situação — e esperar pelo Acaso.

O Acaso! E' o grande Deus que tudo póde e realiza, independentemente da penitencia da prece, das invocações, das ladainhas, de que o terror mystico dos religiosos se serve — como si com ellas se mudasse o curso indesejavel das coisas.

Pedir!... Conheço felizes a quem a prece augmenta a ventura, e sei de pobres — penitentes covardes, que vivem a triturar "Padre-nossos" e "Ave-Marias" — que são cada vez mais desgraçados. E são todos filhos de Nosso Senhor. Tão responsaveis pelos males que fazem como os felizes...

Repito, pois: espere pelo Acaso. Póde ser que v. ex. ainda venha a ser muito feliz. Mesmo porque a fe-

licidade na vida está em o nosso modo de ver e de julgar os factos. Ella é tão relativa...

Quer um exemplo? Dou-lh'o aqui, nas suas palavras. Observa v. ex.: "Sou muito doente e passo a minha vida numa cadeira de entrevada, sem poder ver sequer o que se passa no mundo. Tenho tudo e... não tenho nada, porque me falta a maior das riquezas, que é a saude".

Ha outros que estão em igualdade de condições com v. ex., e não têm esse tudo a que allude. São mais desgraçados ainda. Eu, por exemplo, tenho uma saude menos comprometida que a de v. ex.; mas não me julgo feliz, porque não fui bafejado pela fortuna. Tenho os bolsos vastos. Quer melhor infortunio?

Yressé (S. Paulo) — Eis aqui a sua cartinha branca, de letra azul e fina. E' um hymno á minha pessoa. Diz-me tudo o que póde fazer a vaidade de um homem que escreve para o publico e é discutido, insultado, negado, applaudido, reprovado, etc.

Realmente, v. ex. definiu a minha personalidade nestas palavras: "Acho-te sincero (aquí v. ex. escreve outros elogios que a minha modestia manda silenciar) ...mas de um genio forte, sadio, para mim — ideal!"

Diga que ainda tenho um outro traço, que me define perfeitamente: — a inconstancia das idéas.

Talvez seja este o meu maior defeito e a minha mais nobre qualidade.

Dentro dessa volubildade do pensamento, gyra o cyclo das minhas emoções mais dispares. Vou da alegria exuberante, da jovialidade amiga, que se sacrifica e perdõa, ao odio insopitavel, que guerreira e destrõee; vou da ironia que despreza, do tédio, invencivel que repelle, e do scepticismo que tudo nega, á piedade infinita, que ampara e consola.

E, assim, sou e serei sempre um enigma. Dahi, o interesse que — de longe — desperto ás mulheres e a chacota que — de perto — tenho aos homens.

V. ex. declara que trabalha em prol dos infelizes. Não admira. A sua letra, com as curvas superiores e inferiores, dirigindo-se para a direita indicam o seu espirito de prodigalidade.

V. ex. deve ser uma dessas criaturas de quem habitualmente se diz: "Tem as mãos abertas..."

Porém, não ha duvida alguma. O traço principal do seu caracter é a tenacidade. Upa! V. ex. quando entende de realizar um projecto, não ha santo que a desvie do seu proposito. Bate o pé que — sim! — e acabou-se.

Será porque é filha de S. Paulo? "Chí lo sa"?

Guardel o seu presente de Natal. Obrigado. Vamos ver si v. ex. me servirá de mascotte, e si ficará comigo o automovel que constitue o premio do seu precioso bilhete.

Ficará? Duvido! Tenho tão pouca sorte...

Quant. ao pacote de pó de arroz. Mas oh! Estou a pensar em como que hei de usal-o.

Ah, sim... Esperemos o Carnaval... Já não estamos longe d'elle.

Farei de Pierrot... Não é demais esse travesti, por tres dias — para mim que, no amor, não tenho sido senão um triste Pierrot...

Mario Souto (?) — Oh, senhor quanto elogio! E' tão raro um homem dizer, sinceramente, o seu pensamento a respeito de outro homem...

Sempre fui da opinião de que só os espiritos superiormente nobres sabem premiar o valor alheio. Elogia quem sabe o que vale e tem a certeza de que a inveja não destrõee o merito de outrem.

Eis porque tambem lhe rendo daquas minhas homenagens e fico ansioso por lhe apertar as mãos.



O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO E AFFECÇÕES DOS RINS E DA BEXIGA

7. Ex. DESEJA COMPRAR CHAPEÓS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7, de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

Isto põe fim aos

CALLOS

Para remover qualquer calla ou callosidade, applicam-se 2 ou 3 gotas de

"GETS-IT"

Rapido, Facil, Sem dor

Custa muito pouco

E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A.



AS CRIANÇAS DE PEITO

(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)

VINHO BIOGENICO DE GIFFONI

AUGMENTAM de PESO e FICAM BELLAS ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BÓAS PHARMACIAS e DROGARIAS DEPOSITO.

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

18.2.15 PUBLICA Nº 467 DE 16-9-305 (MARCA REGISTRADA)



Chocolate "BHERING"

MAXIMO ALIMENTO — MINIMO PREÇO

Muita gente deixa de tomar uma chicara de

Chocolate "BHERING"

na persuasão de que custa uma fortuna

Mera Ilusão...

uma excelente e substancial chicara do afamado

Chocolate "BHERING"

Custa Apenas

50 RS.!!

DEMONSTRAÇÃO: — Compre V. Ex. um pacote de puro Chocolate "BHERING" em tablete ou pó e verificará que com 20 grammas do producto, obterá este bello resultado.

MODO DE USAR: — Dissolva-se 20 grammas (uma colher das de sopa) de Chocolate "BHERING" em uma chicara com agua ou leite, leva-se ao fogo, agitando sempre, até abrir fervura, e desta fórma obtém-se uma excellente e deliciosa chicara de Chocolate "BHERING".

COMPREM Chocolate "BHERING"

Producto de 1.a ordem — A venda em toda parte

Uma força superior me impelle

Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do "Popular", de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo: Alagoinhas, (Bahia), 14 de Agosto de 1922. Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, Amigo e Sr.. Sou avesso aos attestados; mas desta vez, uma força superior me impelle a dirigir a voçemecê as seguintes linhas que, estou — certo concorrerão de alguma forma para augmentar o valor prodigioso de seu **Peitoral de Angico Pelotense**. Meu filho, Raymundo Costa, de 13 annos de idade e terceiro annista do bacharelato em letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados.

Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente o incommodo do meu filho. Pela manhã, lembrei-me do seu preparado **Peitoral de Angico Pelotense**, e palavra de honra, **tres colheradas apenas**, a tosse desapareceu como por encanto!!! O **Peitoral de Angico Pelotense**, havia operado um milagre em meu filho. Fiquei tão satisfeito, é natural, que não pude furtar ao grato prazer de dirigir a voçemecê, a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão triste incommodo de donde provém muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil. Sou, com estima verdadeira amigo muito grato. — *André Costa*.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo.

(Firma reconhecida)

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess Granado, V. Ruffler, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legey, etc.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gorduras da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. sarampos, cura em tres tempos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16-2-918) Caixa 2\$000 na Drogaria Pacheco 43-47, Rua dos Andradas — Rio

E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.



As Mães prudentes
o administram.

Não contem narcoticos nem alcohol.

As mães prudentes sabem cuidar de seus filhos tão bem como medicos. Por esta razão é que as mães prudentes por todo o mundo sabem que para combater a prisão de ventre e flatulencia, fazer desaparecer as colicas e diarreas assim como tambem para acalmar as doenças da dentição, devem dar a seus filhos

O XAROPE CALMANTE
DA SRA. WINSLOW

O Regulador do Bebés e Crianças

ABSOLUTAMENTE LIVRE DE NARCOTICOS E OPIATOS

Isto é provado pela lista completa de seus ingredientes dada na etiqueta do frasco do XAROPE da Sra WINSLOW.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

FARINHA PERY

REGISTRADA

MARKA

FABRICA CERES

OBTIDA
DA
MANDIOCA
PELOS PROCESSOS
MAIS APERFEICADOS

PLINIO CAVALCANTE
RUA DA ALFANDEGA, 147
RIO DE JANEIRO

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

O meu livro é "O Suave enlevo". Talvez agora neste começo de anno elle appareça. *Ca depend...*

Como o senhor me pede uma das minhas poesias, e a ultima que escrevi é sobre Natal, vou dal-a nesta pagina.

Fil-a para a senhorita H. Oliveira, que m'a pediu para o album de uma criança cujo nome é Marina.

Modifiquei-lhe um verso, quando já a havia entregue áquella senhorita; e, assim, aproveito o ensejo para publical-a com a referida modificação.

MARINA

(Lenda de Natal)

Marina.

com os seus cabellos de ouro e o seu
[porte de flôr,
era, naquelle bairro opulento, a me-
[nina,
a quem tinha a pobreza mais rancor!

"Marina! De onde vierá?" interro-
[gava alguém...

Diziam que era rica e humilhava a
[pobresa.

Assim, todos a olhavam com desdem,
nos casebres daquelle redondeza...

E uma lenda surgiu, a coroar-lhe o
[nome...

Marina era uma bruxa... Era o
[genio do mal;

aonde quer que ella fôsse, havia peste
[fome,
e a pobreza teria uma vida infernal...

A onda de odio cresceu, avolumou-se...
E Marina que, em summa, era gentil,
foi tida, assim, como si fôsse
um sér hediondo, para aquella gente
[hostil...

E o vozeio da plebe insolita se erguia
contra a petiza encantadora... E,
[então,

quando aos pobres um mal acontecia,
cobriam-n'a de praga e maldição!

Chega o Natal! Noite de luz e
[flôres

Quanta flôr sobre a terra! E, no céu,
[quanta luz!

Nos presépes em festa, apressam-se
[os pastores

e os Reis Magos que vão adorar a
[Jesus...

E' noite de Natal! Repicam sinoes...
Que é de Papae Noel? Quando virá?
Para os tristes e pobres pequeninos,
esta noite festiva é negra e má!

...Mas, enquanto, ao clarão das es-
[trellas dormentes,

brilha e sorri a natureza,
Marina vac deixando beijos e pro-
[scantes,

entre os pobres daquelle redondeza...

Esclavo (Capital) — Um lindo
postal de votos de boas festas. A
paizagem é suave como os quadros
de Robiquet e lembra as sercnidades
de Bruges, de Rodenbach. Ao fundo,
emergem as torres gothicas de um
templo. Tres perfis de cypres-
tes apontam para o céu cor de
chumbo, um céu triste de inverno, que
as primeiras nodas de uma penum-
bra larga, de séda, e tranquillidade,
subtilizam e amaciam. Adeante ha
duas herdades. Ampliando-se, em todo
o limite da paizagem, adornece a agua
parada de um lago. Nenuphars bran-
cos põem na quietude dessa agua uma
nota de virgindade e de graça. E,
depois, o silencio, o evocativo silen-
cio, que têm entonos de sumptuosida-
des placidas e suggestões de mysti-
cismos serenos. Como uma offerenda
em ascensão, espiralando, degnar,
sente-se a delicadeza de um perfume,
um leve perfume, que aristocratisch o
proprio cartão em si...

Linda!

Agora sabemos o que v. ex. me es-
creve: "Yves — Humilde como esta
capellinha, fraca como a tenue chama-
ma que arde junto ao Santuario, é a
prece que não a deixa em intenção
de um descrente, de uma alma

doente, porque não tem mais a Fé
de outr'ora.

Esse descrente és tu, essa alma
doente, sem fé, é a tua, Yves.

Embora humilde... embora fraca
a invocação feita ao Jesus, de in-
finita bondade... embora erguida por
um sér tão pequenino... creio firme-
mente que Elle proteja o filho que o
abandonou, que, — quem sabe?! —
...talvez nem saiba mais saudal-o
com um "Padre Nosso", como fazia
outr'ora, quando criança."

Ahi está! Não sei que allivio senti
ao lér estas palavras, pensando na
lição do Evangelho: "Bemaventura-
dos os que crêm..."

Ah, pudesse eu ter essa fé, consola-
dora e grande, como a de S. Paulo!

Pudesse, no deserto aspero e rude
do meu coração, brotar a flôr de uma
ilusão, de uma crença qualquer! Pu-
desse eu me esquecer de que tenho
sido a victima innocente — e tantas
vezes! — da injustiça dos homens e
dos céos, para crêr num poder ma-
gnanimo, que á força de preces me
tornasse a vida menos dolorosa!...

Oh, bemaventurados os que crêm!
Têm razão as Santas Escrituras. Só
não ha razão é para que haja essa
desigualdade de destinos na vida: a
riqueza e a miseria!

O Deus dos Christãos, por que daes
berços de setim aos filhos dos ricos
e a palha dos tugurios aos filhos dos
pobres! Por que nos humilhaes? Por
que nos infundis o terror que gera a
prece, si sois bom e justo, e nada fa-
zemos, de bem ou de mal, que não
seja pela vossa vontade?

Lolita (Capital) — Emfim, como
v. ex. insiste sobre o exame de sua
letra vou fazel-o aqui. Não terá sur-
presas, naturalmente, pois v. ex. sabe
que não lhe vou dizer coisas agrada-
veis. Portanto, queira preparar-se com
um sorriso que não sei como será,
nesse momento... Uma creatura ex-
cêntrica ha de ter um sorriso indé-
finido.

V. ex., graphologicamente, é dona
de um espirito culto, fantasista, bi-
zarro, cheio de surpresas. Incapaz
de amar, sinceramente, e de ter um
affecto carinhoso, doce, delicado e
gentil. E' violenta, intempestiva, ar-
rebatada, absurda. Revela uma des-
ordem mental perigosa.

E' matreira, capaz de enganar Deus
e mudo, e vive sempre de má fé. E'
orgulhosa e activa. Má... Não direi
isso. Não direi que deseje o seu bem
estar com a desgraça de outrem. E'
indifferente. Não deseja mal aos ou-
tros, mas assiste, com dureza, á infeli-
cidade do proximo.

Pergunta, agora, no final de sua
carta: Que tal, sympathisa ou não
comtigo?"

A v. ex. é indifferente que eu sym-
pathise ou antipathise com a sua
pessoa...

Coração duro de mulher! E's uma
rocha... Tarpeia...

Mahomet (?) — Eis o que me diz
o senhor:

Caro senhor. — Tome a liberdade
de lhe escrever.

Sendo leitor assiduo da revista
"Fon-Fon", tenho acompanhado com
interesse a secção "Saibam todos"
que está sob a sua direcção.

Resolvi collocar-me entre os seus
consulentes. Para tal, junto a esta
carta o pequeno talão que a isto me
dá direito.

A primeira vista, o surprenderá
que se trata de uma consulta quan-
to ao meu enraçer e sentimentos. Sei
que o senhor lê pelo meio dos es-
critos, a especie do individuo que
lhe escreve. A minha consulta, pois,
verá sobre isto. Quero que o senhor
me diga com toda franqueza o que
ha de mau e de bom no meu en-
raçer.

Ignorando o que é necessario para
a leitura fuato aqui a minha idade

e data do meu nascimento: 21 annos
e pouco; nasci á 8 de julho de 1904.

Agradeço-lhe este obsequio pedin-
do tambem que me responda sob o
pseudonymo de — Mahomet".

Ora essa! A sua letra revela um
cavalheiro fino, culto e maior de 25
annos.

Até já pôde casar com uma fa-
zendeira rica.

Aproveite...

Flôr de Pitanga (Capital) — E
curioso! Apesar da flôr que a persoa-
nifica — trahindo o azedume da fruta
— v. ex., num interessante contraste
me envia uma caixinha de bombons.
Até parece a senhorita Etoile Filante
de S. Carlos, (S. Paulo).

Essa minha illustre consulente teve
a mesma delicada lembrança.

Por isso, vale a pena commentar
a ironiazinha mordente que v. ex.
põe neste trecho do seu cartão de
boas festas: "... queira acceptal-os
São doçuras que uma carioca lhe offe-
rece, em troca dos amargores que
você lhes tem dito, na sua fanatica
admiração pelas paulistas".

Muito bem! Não deixa de ser mu-
to graciosa, mesmo assim... E' como
quem diz: "Quem tem flôres dá flô-
res..."

Mas a verdade é que por
muito delicada e valiosa que seja a
sua prenda, nem por isso ella equi-
vale ás nimias e repetidas atten-
ções que tenho recebido das filhas da
terra dos bandeirantes.

De mais, é preciso, uma vez por
todas, que se acabe com essa supposi-
ção de que julgo a carioca inferior ás
moças de S. Paulo.

Não! Isso não! O que digo sempre
é que, na generalidade, as cartas que
recebo de S. Paulo reflectem um espiri-
to de elite feminina. E raras são as
desta capital que pôdem ser julgadas
desse modo.

As daqui, ao contrario, na sua ge-
neralidade, reflectem creaturas futeis
creaturas ócas, trefegas, que não têm
um pensamento alto, uma idéa su-
perior, uma elevação mental. Ma-
posso citar bellos espiritos que rivali-
zam com as paulistas. Mesmo as pau-
listas de escol. Vejamos: Mornino,
Glory, La Rosa de Fátima,
Kleopatra, Marília, Insoumise, Escel-
ve, Esphinge, Seléné e outras que
passam por aqui, num voejar de bo-
boleia ou de colibri erradio.

Bem vê, pois, que a sua ironia
sinha perversa podia ficar para outra
ocasião...

Com ella, os seus delicados bombons
ainda desta vez, não são doces com
os de Etoile Filante — a paulista,
Amargam e esphingam... Y Y Y S

—:—

AOS NOSSOS LEITORES. — Nes-
secção prestaremos todas as infor-
mações que nos solicitem, bastan-
tão sómente que sejam formuladas
com clareza e logica.

—

Toda e qualquer correspondencia
designada a "SAIBAM TODOS..." de-
ser dirigida a Yves, nesta redacção.
Mas para isso é necessario envia-
nos o coupon abaixo, devidamente
preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 23

Caixa Postal 97 — Tel. Central 41

FON - FON — 2 — 1 —

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....